

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A confederação congolese decidida na conferência de Tananarive calorosamente apoiada pelo Ocidente e violentamente criticada pela U.R.S.S.

MONROVIA, 13 — Mennem Williams, enviado especial do presidente Kennedy ao Continente Africano, afirmou a noite passada, nesta cidade, durante uma conferência de imprensa, julgar que as decisões da conferência de Madagascar dos chefes políticos congolese conduziria à unidade daquele país.

A conferência propôs uma federação constitucional de Estados Unidos por um presidente comum.

Williams acrescentou que a América do Norte apoiaria essa solução para o problema do Congo. — (R.).

CONSPIRAÇÃO CONTRA O CONGO — ACUSA MOSCOVO
MOSCOVO, 13 — A «Pravda» re-

fere-se hoje à conferência de Madagascar como «essa conferência de traidores ao povo congolês» que «puseram um carimbo de «aprovado» à decisão de desmembramento do Congo tomada em Nova York, Londres e Bruxelas».

O jornal continua: «Com a participação directa de Hammarskjöld, lacaio dos colonialistas, continua a desenvolver-se a conspiração contra o Congo. É perfeitamente evidente que sem o auxílio dos seus velhos sócios da N. A. T. O., a Bélgica nunca teria podido praticar no Congo as suas sinistras façanhas».

«Poderosas forças do mundo capitalista prepararam e abençoam,

agora, a descarada agressão. Entre elas devemos citar, além da Igreja Católica e do Secretariado-Geral das Nações Unidas, e acima de todas, os Estados Unidos». — (R.).

UMA DISCRETA INTERVENÇÃO FRANCESA

PARIS, 13 — Alguns observadores creem que o plano elaborado pelos chefes reunidos em Tananarive se deve, na sua essência, a uma discreta intervenção francesa.

Fontes diplomáticas recordam que, há duas semanas apenas, o presidente de Gaulle, numa carta endereçada ao rei Balduino, acentuava a necessidade de se restabelecer a autoridade no Congo — com Kasavubu na presidência, mediante os esforços combinados da França, da Bélgica, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e de outros «países africanos amigos». — (A. N. I.).

VITÓRIA DE TSCHOMBÉ — CONSIDERA LONDRES

LONDRES, 13 — Os meios governamentais da Europa Ocidental acolhem a deliberação final da conferência de Tananarive, de formar uma confederação de Estados congolese, como um primeiro passo susceptível de proporcionar ao Congo a estabilidade política necessária para afastar a ameaça comunista.

(Continua na última página)



A terra para produzir tem que ser bem tratada. O indígena de Angola está a assimilar os ensinamentos dos técnicos portugueses. Um trabalho notável

ANGOLA — TERRA PORTUGUESA — (7)

A educação do indígena através da meritória iniciativa da estabilização da agricultura

por FERNANDO SOROMENHO

O Aurélio Dumbo, a um sinal abandonou os bois e o arado e, pressuroso, aproximou-se do automóvel do regente agrícola Silva Pereira, da Junta de Exportação de Cereais, e, apurando, com os dentes a bai-

larem num sorriso jovial, esperou por qualquer coisa.

O nosso companheiro, que nos levava de visita à Estabilização Indígena do Chinguri, no Vale do Queve (a cerca de 40 quilómetros de Nova Lisboa), para comprovar a eficácia da política agrícola posta em execução, dirigiu uma série de perguntas secas ao preto, de olhos esbugalhados e com a pele lustrosa de suor...

— Então preferes «ir no contra-

to»?

Aurélio Dumbo, sem hesitar, res-

pondeu:

— Não senhor.

— Ganhas mais agora do que anti-

gamente?

(Continua na 6.ª página)

Política de fomento

Pelo Ministério das Finanças vão ser abertos os seguintes créditos: de 250 000 contos destinado a Angola; de 22 200 contos destinado à Guiné e de 230 000 contos para efectuar a participação do nosso País no Banco Mundial, condição indispensável para beneficiarmos dos créditos destinados por aquele estabelecimento bancário internacional ao fomento ultramarino.

Os empréstimos concedidos a Angola e à Guiné destinam-se a activar empreendimentos previstos no II Plano de Fomento, que muito há-de contribuir, certamente, para o progresso daqueles territórios ultramarinos. Numa altura em que se procura pôr em causa o valor da nossa acção colonizadora e até a legitimidade da nossa soberania em África, não se pode deixar de pôr em relevo os esforços, e até os sacrifícios de ordem financeira, que o País tem feito para valorizar as suas províncias ultramarinas, não as distinguindo dos territórios metropolitanos quando se trata de tornar extensivos a essas províncias os benefícios de uma política de fomento cujos resultados não se podem ignorar.

OS DOIS INTERLOCUTORES DO CONSELHO DE SEGURANÇA



Zorin (U. R. S. S.) e o dr. Vasco Garin surpreendidos durante o debate no Conselho de Segurança

Nota do dia

A ANCHOVA E O CAVIAR

A Conferência de Tananarive, que reuniu os chefes congolese com excepção de Gizenga, decidiu transformar o Congo numa confederação de cinco Estados sob a presidência de Kasavubu. Consideram-se solucionados, deste modo, os problemas que afligiam a antiga colónia belga, o mais grave dos quais consistia no perigo de uma tutela estrangeira que substituiria o colonialismo belga por um neocolonialismo internacional, quer sob a autoridade da O. N. U., quer de uma potência ou de um grupo de potências designadas pela Organização onusina. Encerrados os trabalhos da con-

ferência, os dirigentes congolese mostram-se vivamente satisfeitos com os seus resultados e exprimiram este desejo compreensível e humano: «Só pedimos agora que nos deixem em paz e que não insistam em fazer a nossa felicidade». Este apelo veemente é dirigido tanto à O. N. U. como aos dois blocos rivais que pretendiam tirar da «libertação» do Congo algum proveito. Salvas as devidas distâncias e as condições inteiramente diferentes em que o problema se apresenta, o mesmo se pode dizer àqueles que teimam em «libertar» Angola das algemas de um «colonialismo feroz», procurando-lhe uma independência que ela não pediu nem deseja, se exceptuarmos algumas vozes esporádicas e destituídas de toda a autoridade que pretendem pescar nas águas turvas do Zaire o esturjão de que se faz o caviar. Ora nós preferimos ainda as ovas de atum ou as apetitosas anchovas, certamente menos indigestas e mais gratas ao nosso paladar.

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

páginas

do das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

JUSTIÇA
SUMÁRIA

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

As negociações oficiais entre a França e o «G.P.R.A.» poderão iniciar-se esta semana

PARIS, 13 — Começa hoje uma semana capital para a evolução do problema argelino, ao que pensam unanimemente os comentadores da imprensa parisiense, baseando-se nas revelações do semanário tunisino «Afrique-Action» acerca dos contactos secretos entre delegados franceses e da F. L. N.

Vários jornais julgam-se habilitados a aventar que, depois da

Visado pela
Comissão de Censura

reunião, amanhã em Tunes, do «G. P. R. A.», poderiam iniciar-se negociações França-F. L. N. no fim da semana corrente, talvez na sexta-feira, na Alta Saboia. O ministro Louis Joxe negociou em nome da França, Belkacem Krim, da Frente de Libertação Nacional. A delegação ministerial da F. L. N. ficaria instalada na Suíça, provavelmente em Genebra, mas seria em França, perto da fronteira, em Annemasse, Evian ou Thonon, que decorreriam as conversações «longe do alarde de Paris».

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Tem 71 anos e anda a pé 20 quilómetros todos os domingos

Mesmo a meio da Rua Garrett, no n.º 48, surgem-nos o sorriso e as câs do sr. Artur Patrício, que ganha a sua vida honrada e desenfadada com o seu negócio de alfarrabista. Para manter a saúde, física e moral, este ancião, que não peca por falta de originalidade, anda a pé, todos os domingos, segundo apuramos, sem sombra de dúvida, entre 10 e 20 quilómetros. Parámos lá por acaso, para ler uns versos manuscritos em papel almaço e logo fomos convidados a entrar na loja modestíssima que ostenta o nome do grande e desventurado Bocage. O proprietário, homem de 71 anos, baixo mas ainda cheio de visível vigor, revelou-nos, a certa altura da conversa, que «deve a sua robustez e saúde ao facto de fazer a pé, todos os domingos, um percurso tão longo como o de Almoçageme ao Penedo e à Praia da Adraga e volta». Pelo menos!

E não fica por aí. Ao mesmo tempo que pretere ao cómodo jogo de cartas, no aconchego da lareira, os longos passeios a pé, ainda vai tirando fotografias e assim arquivando pela imagem e pela pena tudo quanto encontra de pitoresco pelos caminhos que calcureia. Publica depois, em folhetos, essas impressões por sua própria conta. Apesar da sua avançada idade, durante o Verão fecha a loja e vai trabalhar, como fotógrafo, para as termas de Vidage.



ARTUR PATRÍCIO

E' ainda além destas actividades, de livreiro e de fotógrafo, tipógrafo e artista amador de teatro, tendo até, segundo conta, representado perante o marechal Carmona, a quando da estadia daquele antigo presidente da Republica, na referida estância termal. Crianças e indigentes sempre nele encontram um bom amigo. Enfim, não há dúvida de que os passeios lhe fazem bem à alma e ao corpo...

Só se queixa de que cada vez há menos rapazes novos que o queiram acompanhar nas suas deambulações...

A sentença sobre o crime de que foi vítima o marchante de Linhó deve ser conhecida hoje

Hoje, ao fim da tarde, o colectivo do 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor Fonseca Moura, deve pronunciar-se sobre a tragédia da praia do Monte Estoril, onde, a pequena distância do Tamariz, junto à muralha, o criado de mesa Alberto Ruben Dominguez Marçoa, de 29 anos, natural de Monção, matou a pedrada, para o roubar, o marchante Domingos Fernandes Gaspar, de 64, casado, de Linhó (Cascais) e cujo cadáver lançou ao mar, sendo encontrado às primeiras horas da manhã de 18 de Novembro do ano passado, pois o crime fora cometido às duas horas da madrugada, caso a que largamente nos referimos.

O criminoso era inquilino e amigo íntimo da vítima, acompanhando-a nas suas digressões nocturnas, para o defender, enquanto o marchante, grande amador da pesca, se entregava a esse desporto favorito. Roubou-lhe 13 contos, que foi depois, guardar numa arca, na residência de sua mãe, em Manique, imediações de Sintra.

Durante a audiência pairou uma sombra sobre as determinantes do homicídio, até porque o Marçoa apresentou quatro versões diferentes, assim subsistindo a dúvida sobre qual seja a verdadeira. A mulher do réu, desmentiu, publicamente a ultima. A vítima nunca lhe ofereceu qualquer quantia; e o criminoso é que lhe exigiu dinheiro, mas o marchante recusou-se dessa vez, dando-lhe determinada classificação.

O sr. dr. Vitorino de Almeida, da acusação, manteve o seu ponto de vista, segundo o qual o mobil do crime fora o roubo. Por sua vez, o sr. dr. José Pimenta, patrono do Marçoa, na sua difícil missão, por ele próprio reconhecida, afirmou, categoricamente, que as razões do crime poderiam ser mais aclaradas (e o rumo do julgamento talvez fosse outro), se tivesse sido junto ao processo determinado relatório do exame feito ao automóvel da vítima e dentro do qual foram encontradas manchas de sangue, o mesmo sucedendo ao casaco do marchante. E ainda um outro exame. Por outro lado, o mesmo caudatário insistiu em que o colectivo, na reunião para decidir, ponderasse no seu pedido inicial para que o seu constituinte fosse submetido a exame mental, fundamentado no documento passado pelo médico, sr. dr. Santos Freitas, cujos elementos foram fornecidos pela família do criminoso, e pela sua irmã, uma religiosa que vive em Espanha e veio expressamente a Lisboa. Aquele clínico, ouvido sobre o aspecto científico, manteve o seu parecer de que o assassino deveria ser internado para os peritos se pronunciarem em definitivo. Por fim, o autor do crime, embora confessando-o, alegou tê-lo praticado para desfronza da sua honra. O sr. dr. José Pimenta, no final das suas alegações, lamentou que o processo não tivesse chegado ao fim, pois ficara inibido de abordar o caso sob o outro aspecto, pois sobre este crime pairara um grande ponto de interrogação.

Ao princípio da noite, o colectivo dirá de sua justiça. Condenação ou internamento?

Condenação de um empregado infiel

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, do mesmo Tribunal, também em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Borges da Gama, respondeu Joaquim Leal dos Santos Antunes, de 44 anos, empregado de escritório, natural de Lisboa, o qual, segundo o processo, exercendo funções de caixa da Refinaria de Cabo Ruivo e dispondo de dinheiros movimentados nesse sector, começou, entre Fevereiro e No-

vembro do ano passado, a apoderar-se de diversas quantias que totalizaram 700 000\$00 e gastou em proveito próprio.

Depuseram 12 declarantes, 4 testemunhas de acusação e 8 de defesa. A acusação particular esteve confiada ao sr. dr. Mário Arez, e a defesa, ao sr. dr. António Mendes Carqueijero. Provado o crime, com as atenuantes do bom comportamento anterior, da confissão espontânea e do arrependimento, além da restituição, no montante de 349 700\$00, e a garantia da fiança de 300 000\$00.

O réu foi condenado em 2 anos e meio de prisão maior, um mês de multa, a 30\$00 por dia; 1000\$00 de imposto de justiça, 400\$00 de procuradoria, a favor da assistente; e na indemnização de 50 300\$00 à Sociedade Anónima Concessionária de Refinaria de Petróleos (Sacor).

Um pleito sobre a construção de um prédio

Foi julgado, há meses, no Tribunal da Boa Hora, uma interessante acção proposta pelo sr. José Augusto Lázaro, construtor de um prédio urbano em Pai das Donas, freguesia da Benfeita, concelho de Arganil, contra os proprietários do mesmo prédio, srs. Américo Pereira, comerciante em Lisboa, e sua esposa, como fundamento de a construção ter custado muito mais do que fora inicialmente estipulado entre eles.

A sentença, então proferida, foi inteiramente favorável aos réus, pelo que o autor recorreu para o Tribunal da Relação de Lisboa, que acaba de proferir o respectivo acórdão, do qual foi relator o juiz-desembargador, sr. dr. Acácio de Carvalho, e que, confirmando a sentença de primeira instancia, completamente absolveu os proprietários, que tiveram como patrono o sr. dr. Vasconcelos Carvalho.

Largou hoje a fragata «Diogo Gomes» com rumo a Angola

Com destino aos portos portugueses de Angola, a fim de ser integrada nas forças navais daquela provincia, do comando do sr. comodoro Mexia Salema, largou hoje a fragata «Diogo Gomes», que navegava sob o comando do sr. capitão-de-fragata Lino Paulino Pereira.

Aquela unidade, completa assim o numero de seis navios a navegarem presentemente nas nossas águas angolanas, facto que já estava previsto anteriormente.

A «Diogo Gomes», que desloca 2158 toneladas é de características absolutamente idênticas à «Nuno Tristão», que já ali se encontra há tempos, sob o comando do sr. capitão-de-fragata Almeida Graça.

Integrados no comando naval de Angola, encontram-se, ainda, o escoltador oceânico «Pacheco Pereira», dois navios-patrulha e o navio hidrográfico «Carvalho Araújo».

MILIONÁRIO que escolheu Deus

NOVA YORK, 13. — O «New York Herald Tribune» comunica hoje, de Roma, que J. Garvan Cavanagh, de 53 anos, considerado um dos homens mais ricos dos Estados Unidos, será ordenado sacerdote em Roma, no próximo sábado.

O jornal diz que Cavanagh, da «Cavanagh Hat Company», decidira dar esse passo por considerar haver coisas mais importantes na vida que amontoar dólares.

A notícia acrescenta que Cavanagh, que vivera anteriormente em East Worwalk, no Connecticut, seria ordenado, com cinco outros alunos do seminário pontifical de Beda, na Basílica de S. João de Latrão, e que servirá na diocese de Alexandria, na Louisiana. — (R.).

A CIDADE

Pelos hospitais

DA JANELA PARA AS TRASEIRAS — Da janela da sua residência, Escadinhas de S. Luís da Penha, 18, rés-do-chão, caiu, esta madrugada, sobre um telheiro das traseiras, a sr.ª D. Maria da Conceição Santos, de 87 anos, que foi recolhida pelos Sapadores Bombeiros e conduzida na automoca dos Voluntários da Ajuda ao Hospital de S. José. A octogenária, que dá indícios de alienação mental, sofreu apenas contusões de que foi tratada, recolhendo a casa.

AGREDIDA COM UM CANDEIEIRO — A sr.ª D. Maria Augusta Sequeira, de 48 anos, residente na Quinta da Paileira, foi agredida com um candeieiro de petróleo pelo seu companheiro, Manuel de Sousa Guerreiro, sofrendo contusões de que recebeu curativo no Hospital de S. José.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Alda da Conceição Ferreira, de 58 anos, residente na Cruz de Pau, Amora, foi colhida por um automóvel, próximo da sua residência, sofrendo contusões na cabeça e dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDA POR MOTOCICLETA — Na mesma sala de observações deu também entrada a menor de

3 anos Ana Maria Abreu Neto, moradora na Rua Vitor Hugo, 8, 1.º, colhida por motocicleta na Cruz Quebrada.

Pela Polícia

PEDIDOS DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Luís de Figueiredo, de 45 anos, natural de Lisboa — freguesia do Beato — e de Fernando Martins dos Santos, de 31 anos, também de Lisboa — freguesia da Penha de França — que residiu na Travessa Pau da Bandeira, n.º 6, em Almada, que são acusados de um furto importante cometido na capital.

Carro roubado

Da Avenida António Augusto de Aguiar, em frente da Clínica Cabral Sacadura, desapareceu o carro da sr.ª dr.ª D. Cesina Bermudes, conhecida ginecologista, um «Citroen» de 2 cavalos, cinzento, com uma capota de lona vermelha, e a matrícula C I 84-00. Qualquer informação sobre o veículo furtado pode ser dada telefonicamente para o numero 41590.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: uma esferográfica, saco de plástico, canivete, relógio, espingarda, porta-moedas, mala de senhora, bolsa de plástico, carteira de Fernando Jorge Lopes de Andrade Carvalho da Silva, mola de plástico com luvas, bilhetes de identidade de José Gabriel Cavaleiro Proença, Adelaide Mendes e Francisco Farinha Leitão, boinas para criança revista estrangeira, alicate, tampões de roda de automóvel, sapato de criança, caixa de ferro, luva e argolas com chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: embrulho com fronhas, porta-chaves, lancheira, pasta com um livro, pacote de summa, luva, caixa com peças de vestuário, estola para senhora e saco com equipa de ginástica.

Inte de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «A amada infiel» e «Diligência do medo» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Totó fidalgo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. Comb. Gr. Guerra, 166 (Telefone 013953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PARADE — Grincho — Av. Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — Ostende — R. Espinho, 1 — Monte Estoril (Telefone 060391).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

Recital de poesia

Na Rádio Renascença, amanhã, às 22 e 35, Lígia Esaguy dá um recital de poesias de Afonso Lopes Vieira, em colaboração com a pianista Margarida Moreno, que interpretará «Cenas Infantís», de Shuman, sobre os quais se inspirou o poeta.

«UMA CARTA»

UM LIVRO QUE É UM GRITO A FAVOR DA CONCÓRDIA INTERNACIONAL E QUE DEVE SER LIDO E MEDITADO POR TODOS OS PORTUGUESES

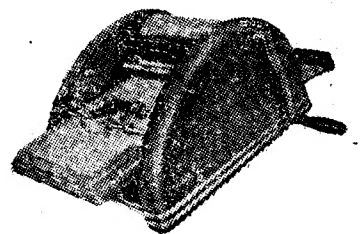
de Ernesto Tavares Pimenta

Distribuidores:

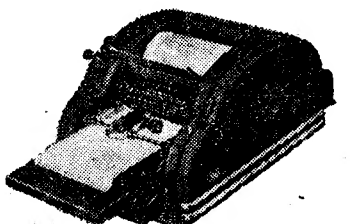
PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

Rua Augusta, 42 a 54 — Lisboa-2

ORMIG



D 17 — Duplicador manual com alimentação automática. Excepcionalmente robusto e de grande rendimento.



D 23 MTA — Duplicador eléctrico completamente automático de alta eficiência, que permite maior e melhor número de cópias. Controlos ajustáveis aos diversos tipos de trabalhos.

Sem tinta, sem stencil e sem gelatina
Diversas cores numa única operação

Na linha ORMIG encontram-se diversos modelos especiais adaptados aos vários sistemas de organização.

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B — Tel. 368251/2/3-21287
PORTO — Praça do Município, 307 — Tel. 26541-35572
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 a 20 — Tel. 26108
CALDAS DA RAINHA — Rua da Electricidade, 68, r/c., Dt.º

Usando ORMIG poupa tempo e dinheiro

No Hospital do Barreiro vai ser inaugurado um serviço de "Banco Permanente"

BARREIRO, 18. — Realizar-se-á, nos próximos dias 18 e 19 do corrente, por iniciativa da actual mesa da Santa Casa da Misericórdia, a procissão do Senhor dos Passos, com a qual se reviverá uma tradição antiga. O dia 19 ficará também assinalado com a inauguração, pelas 16 horas, de um serviço de «Banco Permanente», no Hospital de Nossa

Senhora do Rosário, melhoramento que se reveste do maior interesse para a população local.

Este Banco fica a funcionar nas mesmas condições da sala de observações do Hospital de S. José, com médico e enfermeira permanentes, durante o dia e a noite, para todos os casos de acidentes e tratamentos de urgência.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, (Para associados), «Os Incríveis» e «O ultimo amante» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 — (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 — (Tel. 070271).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 — (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 — (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga — (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 — (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 — (Tel. 029028).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 — (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

GUIDO ARISTARCO

no Instituto Italiano

No Instituto Italiano, amanhã, às 21 e 30, o ensaísta cinematográfico Guido Aristarco, director da revista «Cinema Nuovo» e uma das mais altas figuras da critica europeia, profere uma conferência sobre o cinema italiano.

O DIRIGENTE

da República do Congo
visitou o Laboratório
de Engenharia Civil

O dirigente da Republica do Congo, sr. dr. Edmond Nzaza Nland, um dos fundadores do Partido Abako, deputado e presidente-geral do Partido R. E. F. E. C. O. (Ressementement Federal Congolais), que se encontra há dias entre nós, visitou hoje o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde apreciou os trabalhos mais importantes ali em curso, designadamente os estudos da ponte sobre o Tejo e outros encomendados por vários países.

O visitante foi recebido pelo director do estabelecimento, sr. eng. Manuel Rocha, e pessoal técnico, tendo sido acompanhado na visita às várias secções do laboratório pelo sr. eng. Pires Castanho, chefe da Hidráulica Marítima que lhes prestou todos os esclarecimentos sobre os trabalhos relacionados com a ponte sobre o Tejo.

No final, o visitante manifestou o seu grande regozijo por tudo que observou.

A Casa das Beiras

vai ter um restaurante

A fim de ir ao encontro do desejo manifestado pelos associados e pelos muitos Beirões que se deslocam á capital, a Casa das Beiras vai abrir o seu restaurante nos primeiros dias de Abril, servindo almoços e jantares no salão nobre.

Todos os dias haverá um prato regional diferente, caracteristicamente beirão.

De ontem para hoje

HEROISMO E ABNEGAÇÃO

O pequeno Sérgio de Oliveira, loirinho, gorducho, tem apenas cinco anos. Andava a brincar com o José Marcelo, que na idade lhe leva tão-só um ano de vantagem e eis que, aproximando-se de um tanque de águas profundas, se desequilibra e, mergulha na líquida toalha onde o céu se reflectia. O José, que parece um querubim, ficou sem pinga de sangue. Mas, em lugar de desfalecer, chamou a si todas as forças e correu, enquanto era tempo, a agarrar ainda o companheiro por uma perna, o que dele viera á superfície. Gritou, gritou, viveu em escasos segundos anos de prece e pavor, e, por mais que lhe minguassem a resistência, não largava o companheiro, antes ir com ele para o fundo. E é que já pouco faltava para esse epilogo patético, quando, finalmente, aos gritos de socorro da brisa criança, acudiram os adultos que tiraram do tanque o petiz nele imerso, obrigando-o, de cabeça para baixo, a vomitar a água que bebera. O outro... levaram-no em triunfo. Há heróis, como se vê, de seis anos. E' fundamentalmente uma questão de amor pelo próximo.

O CICLISTA É A VÍTIMA

Mais um ciclista colhido mortalmente por uma camioneta. O tipo de desastre mais frequente na estrada e porventura o mais impressionante. A culpa foi do ciclista? Assim parece, mas, se é certo que essa conclusão iliba de culpas um condutor que não merece castigo, não restituí, de modo algum a vida a esse pobre Damião de Azevedo, que ontem, no lugar de Ponte Nova, encontrou a morte, bem longe de a esperar.

CIVISMO, ARTE E CONVÍVIO

Os clubes rotários são centros de convívio, que estimulam o sentido humanitário e até o sentido cívico dos homens, favorecendo os impulsos de entreajuda, de admiração, desinteressada, de amor á arte, á viagem e ás coisas do espírito. Comemorando o seu 23.º aniversário, o Rotary Club da Figueira da Foz levou a efeito uma brilhante reunião, em que foi orador o coronel Américo Reboredo de Sampaio e Melo e comentador o sr. João Gonçalves. O sr. Joaquim de Oliveira e Sá, padrinho do clube, impôs as insígnias rotárias aos srs. comandante Armando Augusto Garrido da Silva e Mário de Lima Viana.

A LOUCURA DA VELOCIDADE

A loucura das velocidades sai, por vezes, bem cara áqueles de quem ela se apossa e a outros, cujo destino com eles os cruza, para sua desdita. Exemplo dessa insanía que é um dos aspectos mais graves da já chamada personalidade neurótica dos nossos dias deu-o o motorista Manuel Sacramento Rodrigues, homem já maduro (54 anos), que, ao volante de uma camioneta carregada com bidões de sulfureto, no concelho de Alcanena, provocou uma série de desastres. Na sua frente, uma camioneta de passageiros parava, para dar passagem a uma carroça, que recolhia a um pátio. Sem querer saber de nada, senão da sua pressa, o Sacramento Rodrigues ultrapassou e logo colheu um ciclista, para começar. Querendo, porém, poupar esta vítima inesperada, lançou o veículo, numa manobra rápida, para o lado, e foi então de encontro a uma casa térrea, esmagando a locatária, D. Corina de Jesus Mata, que estava sentada na soleira da porta. O ajudante, com o choque, ficou também ferido. Ileso só o motorista. Ileso, mas arrependido e treloucado. Foi preso. E' provável que nunca mais repita uma imprudência desta natureza.

A NOITE E A MORTE

Entre Lavouriz e pontão. O arroz espalhava-se pela rodovia, mas não eram os bagos propiciatórios das bodas eram brancos signos de morte, pois a morte jazia no banco, ao volante, o José Dias, que conduzia o veículo. Também o ajudante Abel Dias Fabrício sofreu com o desastre, ficando muito ferido.

A Companhia Nacional de Navegação transportou em 1961 116313 passageiros

Estão publicados o relatório e contas da Companhia Nacional de Navegação, relativos ao ano de 1960, que serão presentes á assembleia geral a efectuar em 24 do corrente, pelas 15 horas.

O relatório e contas são documentos de certa importancia e reveladores da actividade da frota de uma das nossas maiores empresas de navegação mercante. Essa actividade divide-se pelas linhas de Africa, cabotagem em Moçambique e serviços do Oriente.

Além da construção do «Príncipe Perfeito», em acabamento, o relatório anuncia o começo de diligências par aa construção de um novo cargueiro de cerca de 12000 toneladas e 18 nós de velocidade.

Diz-nos ainda no relatório que os encargos com a manutenção técnica da frota asstenderam a 102 000 contos; e que começa a notar-se o envelhecimento de parte dessa frota.

O saldo do exercício foi de 18 175 019\$25, dos quais se propõem para dividendo 15 mil contos, 2000 para reserva especial e 1175 019\$25 para conta nova.

A frota da companhia compreende uma tonelagem bruta de 102 997 toneladas, com 10 navios de passageiros; 8 navios de carga; 4 rebocadores e 37 lanchas e batelões.

Em 1960 transportaram as unidades da companhia 116 303 passageiros, 637 939 toneladas-peso e 510 658 toneladas-frete.

Presentes da Páscoa

Para familia e amizades, a oferta mais apreciada — saborosa, saudável e económica — é a dos produtos d'A MA-RIAZINHA.

Café, Chá, Chocolate, Leite-Creme, pudins, amêndoas, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para os obter, pois

Nada existe de melhor

Enviam-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5



arrefecimento
por ar

O que torna o motor do VOLKSWAGEN, indiferente ao frio mais intenso ou ao calor tropical. Um motor que não conhece os problemas do congelamento ou da fervura!

VOLKSWAGEN

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 266751 (7 LINHAS)

EM SUAS FILIAIS OU AGENTES EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LISBOA - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, LEIRIA, MIRANDELA, MONTIJO, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, RÉGUA, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, E S. TOMÉ

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Acerca do «quebro»



Caixinhas

em Sevilha antes de vir a Portugal. E conta que Francisco Vaz Caixinhas, toureiro português do tempo do Campo de Santana, a viu pela primeira vez executada por «El Gordito», e que apostou que a realizaria ele também. E, diz Maqueda, que o toureiro português ganhou a aposta na praça de touros do Campo de Santana em 29 de Maio de 1859, fazendo o «quebro» que «El Gordito» apresentara em 1858 em Sevilha, ou seja um ano antes.

Patrioticamente, preferimos a opinião dos escritores que afirmam ter sido «El Gordito» quem aprendeu a sorte do «quebro» em Portugal, onde a praticou Caixinhas, toureiro nascido em 1837 no bairro lisboeta da Pena, então berço de muitos outros toureiros. Cossio diz na sua enciclopédia que Caixinhas morreu em 1878, mas o caso é que ainda tomou parte na festa do seu colega Roberto da Fonseca em 1879. Enfim, outro ano de diferença. Mas, teria sido Caixinhas o inventor do «quebro»?

O crédito merecido por Lisboa

Emilio Torres «Bombita» devia tourear, no dia 6 de Junho de 1897, em Lisboa, onde compareceu mas tão doente que os drs. Freitas e Ribeiro foram da opinião que o não poderia fazer, nem regressar a Espanha antes de dez ou doze dias. No Hotel Camões, onde se hospedava, foram recebidos muitos telegramas, entre eles um de Reverte, e cobertas de assinaturas folhas colocadas à porta. Emilio Torres, que pedira aos médicos que lhe dessem calmantes para poder tourear, publicava no jornal «O Seculo» uma carta em que afirmava ter saído de Madrid em condições de o poder fazer, a não ser o imprevisto de ter adoecido no comboio, e frisava: «A empresa do Campo Pequeno satisfaz o que comigo contratou, da mesma forma do que se tivesse toureado. Era empresário do Campo Pequeno o sr. Francisco Costa.

Sendo empresários do Campo Pequeno os srs. Artur Teles, Cipriano Batalha e Luís Gama tinham os «Bombitas» com eles estabelecida «praça livre», isto é, tourearem aqui sempre que lhes não conviesse fazê-lo no «abono» de Madrid. E nestas condições aconteceu não pretenderem cobrar corridas que toureassem em Lisboa, e só obrigados pelos referidos empresários acederam a receber dinheiro.

De uma maneira geral, com o empresário sr. Segurado e com os que lhes sucederam no Campo Pequeno, como o actual, sempre as empresas da praça lisboeta mereceram o crédito dos toureiros espanhóis. Estes sabem que a Lisboa podem vir tranquilos acerca dos cumprimentos dos contratos ainda que após naturais discussões acerca do quantitativo.

Sevilha para os sevilhanos...

«Clarito» protesta contra o facto de a corrida dos Miuras terem furtado o corpo os toureiros sevilhanos, deixando-os para os de fora da terra, entre os quais o nosso José Julio, e alterando assim a parafra-se da doutrina americana — Sevilha para os Sevilhanos, e Miuras para os outros.

Reconhecendo que as corridas da Feira de Sevilha estão muito bem organizadas, diz «Clarito» que a única falha foi a de «deixar sem cartas o melhor jogador, Manolo Gonzalez, par de Pepe Luis na mais feliz interpretação moderna da chamada escola sevilhana». Mas reconhece que a falha foi remediada com as duas corridas extraordinárias que se darão depois da Feira com o prestigioso nome de Manolo Gonzalez como base.

O Papa conhece o toureiro

Antonio Ordoñez e Manolo Vazquez, acompanhados por suas esposas, acabam de fazer uma viagem por Itália e foram recebidos em audiência por S. S. o Papa que aos dois toureiros deu bênção especial para o coração e mãos, órgãos que disse considerar os mais essenciais para a profissão que tem como base a coragem e instrumentos máximos os braços, mais que as pernas. S. S. João XIII demonstrou assim o seu conhecimento do toureiro, manifestando também grande entusiasmo pela Andaluzia, que declarou ter percorrido quando de uma viagem que fez a Marrocos, detendo-se então em Sevilha e observando a sua gente e os seus costumes, entre estes o do toureiro, naturalmente.

Toureiros com colete de cortiça

Bonifacio Fresnillo Peña «Varellito Chico», afastado do toureiro por uma paralisia, tem um «inventor» para lidar touros sem perigo para os toureiros. Consiste num colete de cortiça com guarnição metálica, e o «inventor» diz que assim se poderão realizar corridas de touros em Paris, Buenos Aires e Novo York, sem efusão de sangue. Acrescenta que as associações protectoras de animais também se não oporão a tal, mas não diz se o touro também terá colete de cortiça. Com o morrilho do touro coberto de cortiça se pensa agora realizar corridas de touros no Brasil, mas sem o referido colete para os toureiros. Realmente, sem certo risco dos toureiros, careceria o espectáculo da indispensável emoção.

Por «bulerias»

Por «bulerias», a guitarra espanhola, dá horas um relógio publico que foi agora inaugurado em Cordova. E por «bulerias» projecta bandarilhar este ano o novilheiro Luis Parra, isto é, fazendo-o ao compasso de «cante-hondo». A ideia é dedicada aos turistas, mas não tomada a sério pelos turistas que preferem os clássicos «paso-doble». Luis Parra pensa estreiar, a sua ideia em Barcelona, se a tal se não opuser o empresário Pedro Balaña, o quarto grande depois de Jardon, Canoera e Chopera, e o primeiro em numero de espectáculos.

Festival em Cazalla de la Sierra

Em Cazalla de la Sierra efectuou-se ontem o costumado festival tauromáquico, este ano com os rojoneadores Peralta, Antonio Ordoñez, Manolo Rodriguez, Villalba, José Julio e Armando Soares, cortando todos orelhas e rabos. — (E.).

Fernando Santos na Andaluzia

O novilheiro português Fernando Santos, que se encontra na Andaluzia para se treinar no campo, tomou parte na tenta da ganaderia de Pepe Luis Vazquez, alternando com Manolo Vazquez e Antonio Ordoñez, e merecendo elogios de todos.

José Simões

Festejando os êxitos obtidos pelo novilheiro José Simões em 1960 foi-lhe oferecido no «Sector I» um jantar a que assistiram cerca de cem aficionados.

Manuel dos Santos

CIDADE DO MEXICO, 13 — O popular «diestro» lusitano Manuel dos Santos, que sofreu grave colhida na praça desta capital, actua na Guatemala no próximo dia 16 e, possivelmente, no domingo, nesta cidade, onde se aguarda com interesse a confirmação da noticia.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje no Maria Vitória o primeiro ensaio geral da revista «Sopas e descanso».

Madalena Sotto, Grece de Castro, Maria Albergaria, Artur Semedo, Manuel Lerno e Emilio Correia tomam parte no desempenho da comédia «A vizinha do lado», que a TV vai apresentar no seu programa de teatro.

Para Coimbra, onde vai realizar dois espectáculos, segue hoje a companhia do Teatro Experimental do Porto.

No Monumental, foi adiado o inicio dos ensaios da peça musical «A tia de Charley».

E' director musical da companhia de revistas do Maria Vitória o maestro compositor Carlos Dias.

Na Provincia

Amanhã, no Teatro-Circo de Braga, vai a companhia brasileira, de que faz parte a actriz Eva Todor, representar a revista «Garotas do rebolado».

No Ultramar

Fez já a sua apresentação em Goa o ilusionista português Conde de Agullar.

A companhia do artista Bolé, da qual faz parte o popular cómico Almeida, estreia-se no Teatro Jardim, de Copacabana, com a revista «Mulher... só francesa».

No Trindade

4.ª semana da peça «Os Fantasmagmas»

O espectáculo que o T. A. L. apresenta em 4.ª semana assinala um triunfo cénico que a critica sublinhou e o publico consagrou. Do elenco fazem parte Augusto de Figueiredo, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Carlos José Teixeira, Mariana Vilar, Luisa Neto, Alma Flor, Fernanda de Sousa e um grupo de rapazes e raparigas do Conservatório Nacional. A encenação é de Fernando Fenan Gomez. O texto, de grande fantasia, profundidade e observação, é de Eduardo Filippo. O cenário é de Reinaldo Martins.

No Maria Vitória

Salvador vai apresentar «Sopas e descanso...», um novo espectáculo de alegria!

Reabre, brevemente, o popular Maria Vitória, onde Salvador vai apresentar a nova revista popular «Sopas e descanso...», um original de Amadeu do Vale, Anibal Nazare e Paulo da Fonseca, com musica de Carlos Dias e Tavares Belo, um novo espectáculo de alegria, comi-

ESTA SEMANA

Vasco Morgado dedica os Espectáculos do

TEATRO MONUMENTAL A TODOS OS PORTUGUESES DO ULTRAMAR

presentemente, em Lisboa com o preço especial de Plateia ou balcão-tribuna 10\$00

mediante a apresentação de um documento de identificação nas bilheteiras para que todos possam ver e aplaudir o espectáculo que serve o Turismo em Portugal

BOA NOITE, BETINA!

com LAURA ALVES e Rui de Carvalho

ao lado de uma jovem companhia Para todo o Publico Preços normais

Plateia 20\$00 2.º balcão 12\$50 3.º 5\$00

Todas as noites em 2 sessões ás 20.30 e 23 h. Para adultos m/17 anos 320.ª REPRESENTAÇÃO

cidade, luxo e bom gosto, que vai ser interpretado por um novo e admirável elenco artístico. A frente desta companhia encontram-se os nomes de Annik Charlier «vedeta» de Teatro, da Rádio e da Televisão, e do grande actor cómico António Silva. No elenco, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro e Luis Horta, Lucinda Amaral, Maria Nazaré, Adelaide Vital, Milene Machado e Maria Helena; as gentis «divettes» Patricia e Zelinda, as bailarinas Jully, Carmencita, Maite e Pascoal, os bailarinos Isaac, Sepulveda, Serra e Jorge Holbeche e um elegante grupo de gentis «girls» portuguesas. «Sopas e descanso...» é dirigida e encenada por Salvador e montada por Hernani e Rui Martins. Os figurinos são de Pinto de Campos, a direcção musical do maestro Carlos Dias e o luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers» Paiva.

No Variedades

«Armadilha para um homem só», em últimos dias

Ribeirinho e Henrique Santana cederam mais uma vez aos muitos pedidos que lhes fizeram para manter no cartaz do Variedades por mais uma semana a peça de Robert Thomas «Armadilha para um homem só» que, durante três meses, empolgou milhares de espectadores. Quando, no final do terceiro acto, Ribeirinho pede ao publico para não divulgar o desfecho de toda aquela trama policial, aquele pedido é aceite de bom grado, mantendo-se o publico a aplaudir a peça e todos os intérpretes.

Henrique Santana é o protagonista e a sua interpretação, talvez a melhor da sua carreira, é perfeita e digna de um bom actor. Ribeirinho, num perspicaz comissário de policia, Maria Helena é a esposa inesperada. A enfermeira é Alda Baptista, Mário Pereira, surge como reverendo. Assis Pacheco é um admirável «vagabundo». Todos têm criações de alto valor artístico.

O Teatro de Ensaio

representa Tchekov

e R. Brandão na Casa das Beiras

No próximo dia 16, pelas 22 horas, o Teatro de Ensaio de João Sabarando, em colaboração com a Casa das Beiras, vai mais uma vez apresentar-se em publico. Levará a cena a peça de Raul Brandão «O Doido e a Morte» e o monólogo de Anton Tchekov «Os malefícios do Tabaco».

No final da sessão haverá um colóquio sobre Teatro dirigido pelo distinto critico teatral eng.º Eduardo Scarlatti, que está despertando justificado interesse nos nossos meios culturais.

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

— OS FANTASMAS —

DE

EDUARDO FILIPPO

NUMA ENCENAÇÃO DE

FERNANDO FERNAN GOMEZ

TIVOLI

«O homem de palha», na Terça-feira Clássica

«O homem de palha», que o Tivoli exhibe na próxima terça-feira clássica, ás 18 e 30, traz consigo o cunho das obras-primas: realização sóbria, impecável, intransigente, aliada a uma representação de alto nível dramático, a todos os títulos excepcional. Este filme, que representou a Itália no Festival de Cannes de 1958, é o maior triunfo do realizador Pietro Germi, a quem se deve «O Ferrovário».

«A Deusa», na sessão clássica

O actor Rogério Paulo, ao regressar da Bélgica, onde encenou peças do teatro português, vai ao Império, na próxima 4.ª feira clássica de «Gente de cinema fala de filmes», comentar a notável realização de John Cromwell «A Deusa». Trata o filme da ascensão e queda de uma grande estrela de Hollywood, e ao mesmo tempo critica audaciosamente toda uma geração. «A Deusa» é um filme pleno de qualidades e que obteve o Prémio do Festival de Bruxelas e a Orquídea de Prata. Kim Stanley — a autêntica sucessora de Bette Davis — e Lloyd Bridges, são os protagonistas desta magistral película, que com o brilho do seu comentador, tornará inesquecível a próxima tarde clássica do Cinema Império.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «A verdade».

Produção — Francesa.

Realização — H. G. Clouzot.

Intérpretes — Brigitte Bardot, Charles Vanel, Marie-José Nat, Samt Frey, Fernand Ledoux, e Paul Meurisse.

Argumento — Drama.

Processo — Normal.

Distribuição — Columbia.

Classificação — 17 anos.

No Olímpia

Título — «O homem que ninguém deteve».

Produção — Norte-americana.

Intérpretes — Fred Mac Murray, Joan Weldon e John Ericson.

Argumento — Western.

Processo — Cinemascópio e east-mancolor.

Distribuição — Talma Filmes.

Classificação — 17 anos

Em complemento «A minha verdadeira história».

Imagem do dia

Estreia-se hoje no TIVOLI um filme notável do extraordinário realizador Clouzot, que através de episódios, de dramatismo intenso, obteve, em toda a parte, um êxito fora de vulgar. Intitula-se A VERDADE e revela-nos uma nova BRIGITTE BARDOT numa criação admirável que vai apaixonar Lisboa. Ninguém deve deixar de ver A VERDADE, verdadeira obra-prima de Clouzot.

Milhões de indivíduos obtêm alívios para o REUMATISMO! Faça como eles!

Há gerações que Kruschen auxilia milhões de indivíduos a obterem alívios para o reumatismo. Uma dose diária de Kruschen far-lhe-á bem. Os sais minerais de que Kruschen se compõe proporcionam marcados alívios. Com suavidade mas eficazmente, ajudam a diminuir os resíduos ácidos. À venda em todas as farmácias.

HOTEL EMBAIXADOR



Apresenta NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS» UM QUADRO DE GRANDE BELEZA PLÁSTICA

TRIO APOLLO

e nas suas canções afro-asiáticas

o Trio «OURO NEGRO»

(Matores de 17 anos)



ANTÓNIO SILVA ANNIE CHARLIER MARIA DOMINGAS

BREVEMENTE NO TEATRO

MARIA VITORIA

TELEF. 31740

EMP. EUGÉNIO SALVADOR & RUI MARTINS, LD. e GIUSEPPE BASTOS

ESTREIA

DA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS E 37 QUADROS, ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ E PAULO DA FONSECA, COM MÚSICA DE CARLOS DIAS E TAVARES BELO

UM NOVO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR

A VEGETA INTERNACIONAL

com

O GRANDE ACTOR CÓMICO

ANNIE CHARLIER

ANTÓNIO SILVA

MARIA DOMINGAS

BARROSO LOPES

ANITA GUERREIRO

LUÍS HORTA

ESTREIA EM TEATRO DE

PATRICIA

ZELINDA

AD. M/ 17 ANOS

SOPAS E DESCANSO...

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A VERDADE — TIVOLI

SAO LUIZ
Telefone 27173
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Cinemascope e Metrocolor

ESCÂNDALO NA SOCIEDADE
com Natalie Wood e Robert Wagner
A's 18.15 — O filme italiano — IL UOMINI CHE MASCALZONI (por convites).

POLITEAMA
Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DO Grandioso filme em seqüencial êxito

ESTER E O REI
com Richard Egan, Joan Collins e milhares de figurantes
A maravilhosa história de um amor que despedaçou uma nação.
Cinemascope — (Maiores 17 anos)

ROMA
Telefone 72778
A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA Um filme excepcional numa grande realização de Henry King

ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons

ODEON
Telefone 26289
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA do êxito sempre grandioso

EU, PECADOR
com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque e Pedro Armendáriz
Eastmancolor — (M. 12 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 (M. 17 anos)
TOTÓ FIDALGO com Delia Scala

LIZ
Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
COMEÇOU EM NÁPOLES O CAVALHEIRO SOLITÁRIO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite
ESTREIA (M. 17 anos) Brigitte Bardot
no famoso filme de Clouzot

A VERDADE
A's 6.15 da tarde (p. r.) — A MILIONÁRIA — com Sophia Loren.

EDEN
Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA O filme excepcional em Technicolor

ESTA TERRA É MINHA
com Rock Hudson e Jean Simmons
Eu sou a tua mulher, mas ela é a mãe da nossa criação.

CONDES
Telefone 22523
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A espantosa realização de Fritz Lang

O TUMULO INDIO
com Debra Paget — Paul Christian

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
O formidável filme com Jean Gabin

O 3.º FILHO
Um filme humano pleno de verdade e realismo

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma produção dramática de excepção na categoria
Em Cinemascope e Eastmancolor
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA com Kirk Douglas, Kim Novak

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
O RIO DA TRAIÇÃO com George Montgomery
CADA SEGUNDO CONTA

IMPERIO
Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA ULTIMAS EXIBIÇÕES

do filme distinguido com 14 prémios internacionais

A PONTE

SAO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Michael Craig, Virginia Maskell, Leslie Phillips, J. Robertson Justice e Carole Lesley em

O DOUTOR APAIXONADO
A mais salutar comédia do ano!

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A genial Hayley Mills tem agora

POLLYANNA
com Jane Wyne — Richard Egan

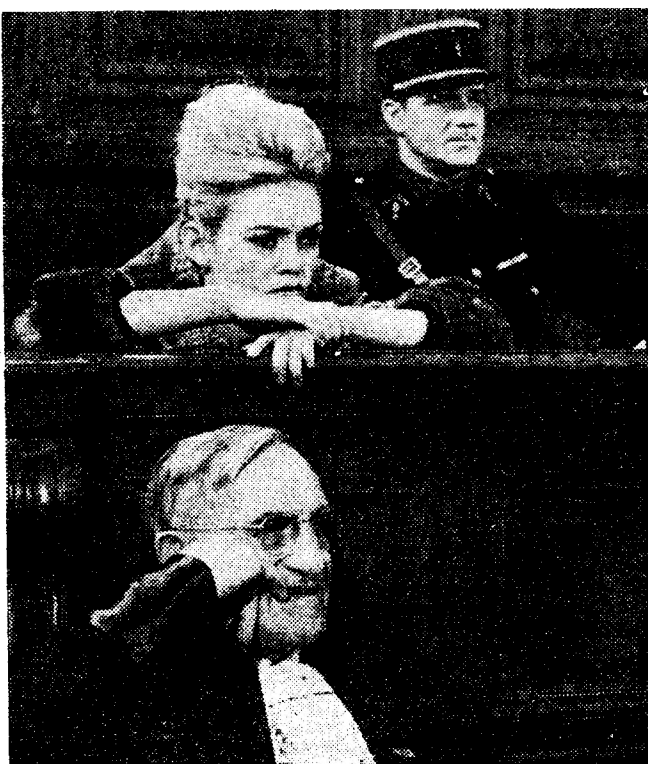
ATLANTIDE
Telefone 763080
A's 15.15, (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de excepcional interesse com uma interpretação admirável de

Natalie Wood — Robert Wagner em
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

ERRASSO
Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
EXTASE
NUNCA DIGAS ADEUS

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 17 anos)
ESTE É O NOSSO FILHO
O CAIS DO DESESPERO

RAOUL J. LEVY APRESENTA
BRIGITTE BARDOT
NO SEU PRIMEIRO GRANDE FILME DRAMÁTICO
NA MELHOR REALIZAÇÃO DE
CLOUZOT



ADULTOS — M/DE 17 ANOS

A VERDADE

(LA VERITÉ)

O FILME MAIS SENSACIONAL DO ANO

UM TEMA IMPRESSIONANTE CUJA «VERDADE» SURPREENDEU O MUNDO INTEIRO!



HOJE
EXCEPCIONAL ESTREIA **TIVOLI**

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC (Adultos)
JOSE MIGUEL apresenta
Tel. 366745 às 20.45 e 22.45

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com SALUQUIA, CAMILO OCTAVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA e BADARÓ
POLTRONAS DESDE 17\$50

VARIEDADES
As 21.45 h. (12 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

com RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MARIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, às 21 e 45 (12 anos)

A peça de JOÃO OSÓRIO DE CASTRO

D HENRIQUE DE PORTUGAL

com PAIVA RAPOSO no protagonista
E UM ELENCO DE 30 ARTISTAS

COLISEU
Telef. 31997 — M/17 anos

4.ª-FEIRA, 15, às 21.30

A VERDADE SOBRE A PRIMEIRA GRANDE DERROTA DE HITLER

O INFERNO DE ESTALINEGRADO

A BATALHA DOS EXÉRCITOS DA ALEMANHA E RUSSIA! É UM FILME DE GUERRA... É UM FILME ÚNICO

EM BORBA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Angola — terra portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

— Sim senhor.
— Falta-te alguma coisa?
— Não senhor.
— O dinheiro que ganhas é para ti?
— É para mim, sim senhor.
— Estás contente?
— Muito. Trabalho. Mas estou contente, sim senhor.
— É a tua mulher?
— Não tenho. Desapareceu. Mas eu trato dos filhos.
— Tens problemas?
— Não senhor.

O jogo das perguntas e respostas colocou-nos perante um dos mais notáveis empreendimentos que estão a ser realizados em Angola e que visa a fixar o indígena à terra, induzindo-o, com motivos válidos a deixar a vida errante, a sorte nomáda que era característica ancestral, milenária e que tanto mal causava à terra, que invariavelmente acabava por ser desprezada após ter sido exaurida até à última partícula produtiva, como se um vampiro houvesse sugado o seu sangue.

Aurélio Dumbo é um exemplo. Outrora, sem eira nem beira, agarrado a uma tradição de vagabundagem; agora, um homem feliz, mesmo que os seus filhos estivessem em casa, por sinal bonita, calada (digna de um branco) sem a mãe que, inconstante, abalava para outro destino. Estava contente o Dumbo. E o seu contentamento trilhava-se na posse de quatro bois (começou a sua lavoura com um apenas), na propriedade de uma «chitaca» e no cultivo de batata, repolho, milho, trigo, pimentos, ricino, tomate, etc.

— O que tens mais, Dumbo?
— Outra vez a dansa dos dentes e o chapéu a rebolar nos dedos grossos, da cor da terra:

— Tenho 97 laranjeiras plantadas e 80 abacaxis.

De repente, Silva Pereira desfechou a pergunta que ele considerava decisiva e fundamental para o original diálogo travado sob um sol torrido:

— Diz-me lá, Dumbo. O branco «chateia»?

O sorriso desapareceu. Dumbo adquiriu uma expressão de solenidade. E, num tom de voz apropriado, como a querer transmitir um eterno agradecimento, replicou com a segurança que lhe ia no íntimo:

— Branco não «chateia». Branco ensina.

O regente agrícola crispou as mãos no volante. Com toda a certeza, a sua alma estalava de alegria. Um indígena, apanhado de surpresa em plena actividade agrícola, por

sinal dura, dera prova cabal do êxito de uma obra na qual os escassos (infelizmente) técnicos portugueses — os brancos que ensinam — puseram todo o seu empenho como se ela reflectisse a própria razão de ser da permanência da gente lusitana na África Negra.

Chinguri é um símbolo. Chinguri é a realização perfeita de um espírito colonizador. Chinguri é uma demonstração palpante do que já se fez e do muito que está por fazer.

Em 400 hectares estão instalados 60 casais, com um total de 156 pessoas. Cada família tem direito a 7 hectares que terão de ser arroteados segundo as indicações técnicas que, gratuitamente, são prestadas aos lavradores pretos. Além disso, é prestada assistência agrícola, médica, veterinária e administrativa por forma a guiar o indígena na escala social.

Presentemente, a Secção de Fomento da Estabilização da Agricultura Indígena tem 1280 famílias distribuídas pelos distritos de Huambo, Bié, Huila e Benguela, ocupando uma área desbravada de 1478 hectares e com 450 casas construídas.

Como projecto para 1961, os trabalhos incidirão nos concelhos de Bié, Caála, Vila Nova e Vila Teixeira da Silva. Serão fixadas mais 300 famílias, quantas consente o reduzido orçamento.

Estes dados, na sua singeleza substanciam um alcance ilimitado. Impondo um sistema racional rotativo, à base do cultivo de trigo, milho, ricino e batata, os trabalhos visam a defender o solo dos perigos da erosão e a fixar o indígena, habituando-o a tratar da terra com carinho, que ela cansa-se e morre...

A Junta, como se calcula, proporciona tudo ao agricultor aborígine. As colheitas são transaccionadas por ele e os fundos arrecadados contribuem para a valorização da «chitaca», através da aquisição de adubos, sementes e mais gado. As alfaias agrícolas e a casa são objecto de uma amortização acessível e em poucos anos o indígena, que deixou de ser um nómada, é definitivamente proprietário daquilo onde a sua vontade é soberana.

Chinguri é, pois, uma vitória. O aproveitamento da terra e a valorização do homem, dois factores essenciais, influem no desenvolvimento de Angola, e os objectivos económico, político e social constituem metas que, gradualmente, vão sendo atingidas.

A transformação progressiva das grandes massas rurais implica o intuito de se chegar a uma estrutura agrária semelhante à dos concelhos rurais da Metrópole, dentro do conceito português de indiscriminação racial.

A Direcção Provincial dos Serviços de Agricultura, a Junta de Exportação de Cereais, a Junta de Exportação de Algodão e a Junta de Exportação do Café, organismos que orientam a Estabilização da Agricultura Itinerante, prosseguem incansavelmente a obra encetada e Angola sente os efeitos através de um trabalho, que proporcionando uma relativa riqueza e um sólido bem-estar, conduz a um aperfeiçoamento humano.

Passou a época da força em África. O indígena aceita a superioridade técnica da organização. Por isso, a Estabilização da Agricultura Itinerante, que se derrama por Angola, impõe-se como uma acção de profundo significado. Pena é que a verba anual — 10 000 contos — não possa ser ampliada para dez vezes mais. E esse o anseio dos rapazes que trabalham, com uma dedicação invulgar, no Vale do Queve, e que, sem alardes especiais, empolgam o observador leigo que, de repente, vê nascer dentro de si um interesse novo, um entusiasmo que não é mais do que um apoio incondicional a realização de tão alto mérito.

O alemão Anton Zischka, uma autoridade em assuntos ultramarinos, no seu livro «África, reserva da Europa» escreveu que «poderíamos aduzir outras mil provas de que não existe nenhum Estado que por si só possua os homens e os meios necessários para proporcionar aos indígenas uma existência digna e um tratamento justo».

Sem quereremos discutir esta afirmação tão peremptória como significativa, reportamo-la ao caso exposto e que no Chinguri e outras paragens de Angola *explicam* algo que tenta conferir aos indígenas dignidade e justiça.

Por isso, Aurélio Dumbo, na sua expressiva humildade, se considera satisfeito com o trabalho que ele, português, acarinha e valoriza.

— Estou contente, sim senhor. Nós também ficamos. Sombras em Angola? Não. O Sol também desponta e ilumina. As vidas e as almas.

FERNANDO SOROMENHO



O lavrador indígena, Aurélio Dumbo, trajando fato escuro, junto da linda casa que é propriedade sua

Livros novos

«ANGOLA NA ÁFRICA DESTE TEMPO»

por Horácio de Sá Viana Rebelo

O antigo governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, trata neste livro o seu depoimento de ideário e de acção relativamente às altas e responsáveis funções que desempenhou. Não pretendeu o autor compilar, nas suas páginas, nem um relatório nem um livro de memórias. Expressamente o define como condensação de notas e apontamentos pessoais, de discursos e entrevistas, de despachos e cartas, que vêm a público com o objectivo de relatar uma época da vida de Angola e contribuir para o melhor conhecimento da província. Sob a perspectiva da superior direcção dos interesses públicos, ambos os objectivos são brilhantemente alcançados na obra. Com ela se toma contacto vivo e efectivo com muitas realidades actuais da comunidade angolana, onde germinam problemas que requerem larga visão, corajosa iniciativa e muito trabalho.

Problemas do ensino, da formação da juventude, da mão-de-obra, de urbanização, das indústrias, do turismo, do povoamento branco e dos colonatos, da balança de pagamentos e das transferências, das relações externas, etc., são documentados e analisados pelo ten.-coronel Sá Viana Rebelo com largo espírito.

O homem

virá a produzir seres vivos à sua vontade

WASHINGTON, 13 — Um cientista norte-americano afirmou que o homem poderá produzir seres vivos à sua vontade, graças a novas técnicas e a descobertas biológicas que actualmente estão a ser aprofundadas.

O dr. Hairdner Moment, um dos vinte cientistas que estão a fazer palestras sobre biologia através da «Voz da América», disse que «quando se souber tudo acerca dos aminoácidos e dos nucleótidos poder-se-ão produzir formas vivas até hoje nunca vistas».

O dr. Hairdner acrescentou que os cientistas sabem agora melhor do que nunca o que se passa no interior das células vivas e descobriram pela primeira vez por que razão os venenos envenenam, podendo assim descobrir antídotos racionais e muito eficazes. — (A. N. I.).

A REVISÃO

do acordo comercial luso-francês

Começam em Paris, depois de amanhã, as negociações para a revisão do acordo comercial luso-francês, actualmente em vigor.

Fazem parte da delegação portuguesa, chefiada pelo sr. dr. José Luís Archer, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que partiu para aquela cidade, no «Sud-Express», os srs. drs. José Trindade Martinez, João da Silva Guerra e Miguel Gonçalves, respectivamente, pelos Ministérios do Ultramar, das Finanças e da Economia, e Carlos Alberto Simões Coelho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A Polícia Judiciária recapturou um cacastrado que se evadira de um presídio militar e praticou novos roubos

No serviço rotineiro de prevenção e repressão da criminalidade habitual, elementos de um carro radiopatrulha localizaram e detiveram o perigoso cacastrado Manuel do Patrocínio de Jesus Benedy, que há tempos se evadira de uma prisão militar em Penamacor, onde se encontrava no cumprimento de pena. Preso posteriormente, voltou a evadir-se do Hospital de Coimbra e, recentemente, do Hospital de S. José.

Após esta última evasão, o Benedy assaltou uma moradia em Carcavelos, de onde furtou uma cabeça de máquina de costura, uma máquina fotográfica, um secador eléctrico e vários outros artigos no valor de cerca de 10 contos.

Os agentes da Secção Central localizaram a quase totalidade dos objectos furtados, que foram apreendidos.

Dada a sua situação de evadido militar, a Polícia Judiciária entregou o preso às autoridades militares.

Jacques de Lacretelle

na Sociedade de Escritores

Esta tarde, cerca das 18 horas, o grande escritor francês Jacques de Lacretelle, autor de livros admiráveis de análise psicológica e social, como «Silbermann» e «La vie inquiète de Jean Hermelin», será recebido na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores, cuja direcção o saudará por intermédio do respectivo presidente, escritor Joaquim Paço d'Arcos.

Estarão presentes os srs. embaixador de França, conde Bernard de Menthon; adido cultural e director do Instituto Francês, dr. Pierre Hourcade; e pela Alliance Française em Portugal, o prof. Moses Amzalack.

O barco insubmersível construído em Évora

será amanhã examinado pelo director do Instituto de Socorros a Náufragos

EVORA, 13 (Pelo telefone) — Vem amanhã a esta cidade o sr. comandante Jaime Couceiro, director do Instituto de Socorros a Náufragos, que observará aqui os desenhos e o modelo de um barco insubmersível inventado e construído pelo comerciante eborense sr. Armando Joaquim Barreiros. Às 14 horas, será facultada ao sr. comandante Couceiro uma experiência de navegação do curioso barco, nas águas da albufeira da Herdade de Vale de Moura, propriedade do sr. João Torres.

O inventor tem já projectada outra embarcação destinada exclusivamente a salva-vidas, também insubmersível, cujo modelo-miniatura será igualmente apresentado ao sr. comandante Couceiro.

O GINÁSIO C. P. tem o seu sarau no dia 23

Para a grande falange de ginastas que aprecia exhibições de ginástica, é sem dúvida uma feliz notícia a de que o Ginásio Clube Português vai realizar na noite de 23 de Março corrente, no Coliseu dos Recreios, o seu sarau ginástico-desportivo anual.

Pode-se dizer, com inteiro sentido de propriedade, que estes espectáculos gozam do favor do grande público da Capital que neles vê, num crescendo de encantamento e em apoteose de cor, juventude e beleza, o profundo conteúdo psicofísico que enforma a prática racional da cultura física indispensávelmente baseada na Ginástica. E na verdade esse conteúdo está definido de forma lapidária na divisa que há 86 anos acompanha o honrado e valioso labor do Ginásio Clube Português: «mens sana in corpore sano».

E' assim de prever que a vasta sala do Coliseu será pequena para conter, na noite de 23 de Março, a fiel legião de apreciadores que não falta aos saraus do Ginásio Clube Português.

AS CHAMAS

DEVORARAM

muitos pinheiros

no concelho de Figueiró

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 13 — Deflagrou mais um violento incêndio no lugar da Póvoa e de Vilas, que destruiu muitos pinheiros. Os bombeiros de Figueiró, depois de uma luta tenaz, conseguiram localizar o fogo, que ameaçava reduzir a cinzas uma área produtora de resinas, que constitui o maior rendimento dos habitantes daqueles lugares. Há anos que nesta região e nesta altura os incêndios quase se sucedem, desconhecendo-se as suas causas e origens. Os prejuízos são avaliados em 5000 escudos. Arderam centenas de árvores e muito mato. Os bombeiros receberam esmerado auxílio do povo dos lugares das redondezas.

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio de sr. José Nunes Barros.

Bite «à la minute»

Uma firma britânica de aparelhos eléctricos vai aplicar os raios infra-vermelhos para grelhar carnes. Num minuto poderão ser grelhados os quatro bifés, uma costeleta em minuto e meio e fígado em meio minuto.

No restaurante, o cliente pedirá: «mande-me fazer um bife grelhado, mal passado, mas não o quero cru; diga lá ao cozinheiro que é meio termo. Olhe diga-lhe que é para o sr. Silva que ele já me conhece e sabe como eu gosto do bife».

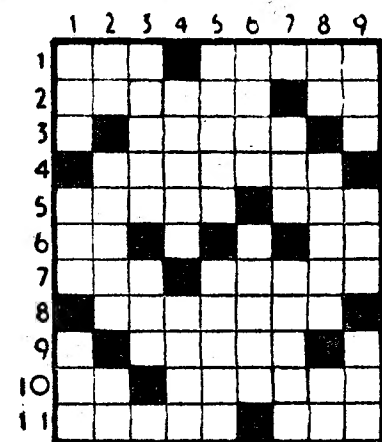
Meio minuto depois poderá ter o seu bife! — sr. Silva.



— Vês, querida! Valeu bem a pena pintar a «Vespa» de vermelho! Toda a gente olha agora para nós...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2249



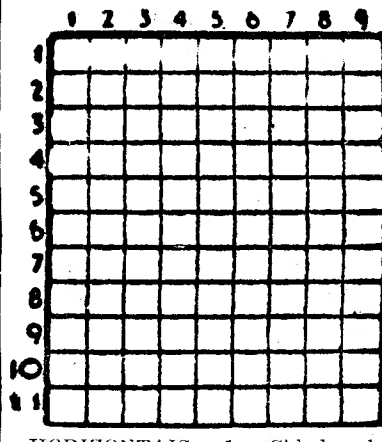
HORIZONTAIS: 1 — Despida. Ilha do Mediterrâneo também chamada Candia. 2 — Maçarico. Caminhar. 3 — Ser humano do sexo masculino. 4 — Personagem da ópera «Aida». 5 — Estacas. Ilha do Atlântico. 6 — O mais. Vi. 7 — Chefe etíope. Falecido. 8 — Apagaria. 9 — Curar. 10 — Batráquio. Cidade de Portugal. 11 — Nome de um jogo. Saudável.

VERTICAIS: 1 — Recusa. Igual. Unidade de trabalho. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeite. Atormentas. Em partes iguais. 3 — Encontrar. Sadias. 4 — Cobrir de todo. O que se exprime por palavras. 5 — Leitos. Serra de Portugal. 6 — Rata. Habitam. 7 — Espago de trinta dias. Escarnecer. 8 — Pronome pessoal. Pula. Símbolo químico do gálio. 9 — Sapo do Amazonas. Atilho. Vou pelo ar com grande rapidez.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4295



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Vantagens. 2 — Argolas. Armadilha para pássaros. 3 — Despida. Ave pernalta. 4 — Semelhante. Pai do pai. 5 — Plantas herbáceas. 6 — Pronome pessoal. Preposição e artigo. 7 — Pronome pessoal. Artéria. 8 — Aqui. Colocar. Doutor. 9 — Fazei voar. Harmoniza. 10 — Rio de Itália. Oferecer. Campeão. 11 — Arma que serve para lançar setas. Vição.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Cidade de França. Opa. 2 — Adornam. Mérito. 3 — Apelido. 4 — Pega. Intratável. 5 — Deus dos pastores. 6 — O vencimento diário de um soldado. Contaria. 7 — Completou. 8 — Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros. Espaço. 9 — Apelido. Sufixo que designa abundância. Rascou.

Solução do problema n.º 4294

HORIZONTAIS: 1 — Sacários. 2 — Andem. 3 — Mel. Agi. 4 — Au. Rir. 5 — Parar. 6 — Fadário. 7 — Ró. Ada. Fa. 8 — Oca. Rir. 9 — Dava. Maré. 10 — Elmos. 11 — So. Ais. Tá.

VERTICAIS: 1 — Samas. Rodas. 2 — Eu. Foca. 3 — Cal. Pá. Ave. 4 — Rn. Rada. Ala. 5 — Admirada. Mi. 6 — Ré. Rara. Mós. 7 — Imã. Ri. Ras. 8 — Ga. Ofiã. 9 — Salão. Arena.

DIZ QUEM SABE

EU trabalho como se cada dia fosse, para mim, a vida inteira.

SENECA

* Há pessoas que são geniais em não fazer nada... e com assiduidade.

TOMAS HALIBURTON

* Muita coisa fará mal feita quem simultaneamente fizer tudo.

D. JERÓNIMO OSÓRIO

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Março de 1696 morreu num atentado anarquista Alexandre II, da Rússia.

NOVO INSECTICIDA para a agricultura

Na Estação Agrícola Experimental da Universidade Rutgers foi estudado o emprego de determinada hormona no combate aos insectos nocivos á agricultura.

Há determinada hormona, substância que regula o crescimento, que pode evitar a maturação dos insectos.

Falta ainda esclarecer alguns pormenores sobre a produção de hormonas sintéticas e sobre os meios de as aplicar — a pulverização pode ser o método ideal — mas os primeiros resultados obtidos neste projecto foram os mais animadores.

QUEM CANTA

seu mal espanta.

A saudade é um moinho
Dentro do peito a moer;
Môa lesto ou de mansinho
Trabalha sempre a gemer.
VELOSO VEIGA

HOJE, À NOITE, EM MIAMI

Patterson e Johansson no combate mais rico da história do pugilismo

MIAMI BEACH, 13 — O combate mais rico da história do pugilismo disputa-se hoje á noite, nesta cidade, entre o campeão mundial dos pesados, Floyd Patterson, e o sueco Ingemar Johansson, que tenta recuperar o título.

Os organizadores prevêem receitas no total de quase quatro milhões de dólares (116 000 contos), sendo três milhões pagos pela televisão, mais de meio milhão da venda de bilhetes e o restante pago pelo cinema e pela rádio.

Cada um dos dois pugilistas receberá 25 por cento da receita líquida da bilheteira; Patterson terá 50 por cento dos direitos de transmissão e cinema e Johansson 35 por cento.

Cerca de um milhão de pessoas verá o combate, quer directamente, quer pela televisão.

Ambos os pugilistas modificaram os seus estilos característicos para aumentarem as suas possibilidades de vitória contra um adversário cujo valor não desprezam, pois nos dois combates anteriores cada um deles já pôs o outro K. O.

«Se perder novamente contra Patterson — disse Johansson — não terei qualquer desculpa. Isso significará que ele é o melhor».

O campeão, por seu turno, declarou aos jornalistas que, se perder, não pedirá um combate de desforra imediatamente, preferindo dar a oportunidade a outros pugilistas de arrebatarem o título. No entanto salientou que continuará a combater, mesmo que perca.

Patterson classificou Sonny Liston como o candidato número um da categoria e disse que defenderia o título contra ele, se ganhar amanhã, mas com a condição de Liston arranjar outro «manager».

«Conheço bem os homens que actualmente o rodeiam — disse — e só lutarei contra Liston quando ele tiver outros colaboradores».

O campeão explicou que, embora lhe custasse perder o título no ringue, «seria muito pior perdê-lo devido a qualquer «arranjo» feito fora do ringue».

Actualmente, os apostadores e críticos desportivos dão a Patterson uma vantagem de 18-5 contra o seu rival, mas o veterano Joe Louis exclamou, ao saber os prognósticos:

Concerto do I. F. no Salão do Conservatório

A «Association des Anciens du Conservatoire» (de Paris), que tão interessante propaganda da música e dos músicos franceses tem realizado, enviou-nos agora três jovens: Marie Françoise Laffrat, pianista, Maryvonne le Dizès, violinista, Alain Lambert, violoncelista. Como obras francesas, o programa apresentava um Trio, em sol maior, de J. B. Loeillet, a Sonata em si menor, de Fauré, para piano e violoncelo, e outra sonata, em si menor também, de Le Boucher.

Loeillet, naqueles três andamentos da melhor qualidade musical, revela-se nitidamente, através de uma clareza de expressão e de uma elegância bem francesas, como um dos mais valiosos entre tantos precursores de J. S. Bach. Não foi contudo, a melhor execução do programa; a efusão dos três jovens, o seu impeto inclinado aos arrojados de meios técnicos, sem terreno no Loeillet, encontraram o seu campo no Trio em ré menor, de Schumann, que fechava o programa, obra rica e generosa a despeito dos seus alongamentos.

A Sonata de Fauré sofreu mais ainda do que o Trio de Loeillet de uma certa falta de à-vontade, o que tolheu o frêmito emotivo tão próprio do autor. Mas a Sonata de La

boucher, um autor que se inscreve no prolongamento de César Franck por um lado e do romantismo alemão por outro sem conseguir uma definição da sua personalidade, mas dignamente, sinceramente apaixonado, teve uma magnífica interpretação. E está certo que os jovens percorram estes caminhos, para preparar-se a dar com a devida altitude as obras-primas do repertório.

3.ª Tarde Cultural para Trabalhadores

Para ouvir um bocadinho de boa música sinfónica e de concerto e alguns trechos de ópera, tudo por executantes portugueses, o Teatro da Trindade ofereceu-se a trasbordar e manifestou-se acaloradamente, o que sempre é um excelente sintoma. Os «trabalhadores» não são positivamente operários, e a nós pessoalmente o trecho solto de ópera só muito raramente nos consegue entusiasmar; mas o mesmo não acontece com tantos amadores fiéis do belo canto. O que já não compreendemos, é que se aceite de alma lavada e ouvidos bem dispostos a característica e suculenta «Habenera» da «Carmen» de Bizet, como traço de união (?) entre dois trechos do mesmo acto de uma mesma ópera de Verdi, para falar só no que teve de mais evidente a desarrumação do programa lírico.

Bem, mas na 1.ª parte, depois da sempre bela Sinfonia n.º 39, em mi bemol maior, de Mozart, por um suficiente núcleo orquestral da Emissora Nacional e sob a direcção do maestro Silva Pereira, não há que regatear aplausos á execução do muito equilibrado, brilhante e cantante Concerto em lá menor, para violoncelo e orquestra, com a talentosa e caprichosa solista Maria de Macedo, de séria musicalidade e segura preparação técnica. E a direcção de Silva Pereira obteve uma boa colaboração de conjunto.

Na parte lírica, a meio soprano Laura Lima houve-se com a sua habitual correcção na cidade «Habenera» e no espiroso «Voi ch Sapatera» de Mozart, mas gostaríamos de ouvi-la em páginas de carácter mais adequado ás suas possibilidades de expressão. Cantou, a solo e em dueto com soprano ligeiro, trechos celeberrimos do tenor Armando Guerreiro, com a aparente facilidade de emissão e o timbre tão agradável que todos admiramos na sua voz. E Fernanda Machado, com o tenro e a solo, correspondeu ao que se esperava da interpretação, dias antes, da heroína da ópera jocosa «Don Pascoal» de Donizetti.

O dr. João de Freitas Branco, colaborador indispensável da função cultural destes programas, exagrou ligeiramente a nota de bonomia, em si inteligente e feliz, que imprimiu aos seus comentários.

FRANCINE BENOIT

O coro da Academia dos Amadores de Música dirigido por Lopes Graça

Amanhã, ás 21 e 30, o coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, dá um espectáculo na Sala dos Alunos da Faculdade de Medicina, Hospital de Sta. Maria.

O espectáculo que está a suscitar considerável interesse, integra-se na semana dedicada ao «Povo nas Artes e nas Letras», organizada pela subsecção musical da Comissão Pro-Associação dos Estudantes de Medicina.

O TEMPO SECO tem prejudicado

cereais praganosos
semeados tardiamente

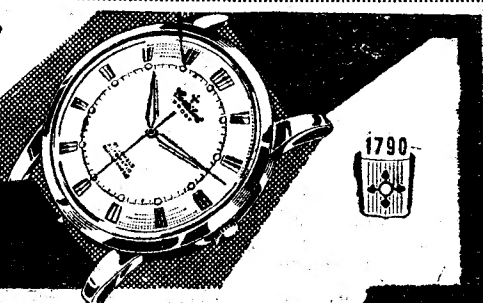
O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, em relação á última década, que as condições do tempo, com pouca ou nenhuma precipitação e dias de céu limpo ou pouco nublado, permitiram que melhorasse o aspecto vegetativo dos cereais praganosos semeados na altura própria, mas prejudicaram aqueles que foram semeados mais tarde.

Por outro lado, continuaram a realizar-se em boas condições os trabalhos agrícolas próprios da época, como preparação das terras para as sementeiras de primavera, plantação de batata, sementeiras de grão-de-bico e chícharo, poda das árvores de fruto, das oliveiras, e da vinha, sachas, mondas, tratamento e limpeza das árvores de fruto, etc.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 25 de Março: agravamento progressivo do estado do tempo com aumento da nebulosidade e períodos de chuva. Vento predominante de Sudeste.

Cortébert

LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE
Cortébert 21 RUBIS
RESSORT INCASSABLE
Depuis 1854.



Uma carta a propósito de Oliveira Martins

Do sr. F. A. d'Oliveira Martins recebemos, oportunamente, a seguinte carta, que só agora nos é possível publicar, fazendo-a seguir nos próximos dias da respectiva resposta:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Li no conceituado «Diário de Lisboa», que V. tão proficiente-mente dirige, uma frase a propósito de Oliveira Martins produzida pelo sr. Carlos Ferrão nas suas considerações de ordem histórica publicadas sob a epígrafe: — «Versões erradas e falsas interpretações». A frase é esta: «Oliveira Martins tornou-se um dos mais corruptos políticos da monarquia, ligado a bancos e companhias, a cuja administração pertencia».

Eu sei que os vultos que a História consagrou estão defendidos pela própria consagração ditada pelas suas obras e feitos. Todavia, no

MORTO A TIRO À FALSA FÉ por um cunhado

MIRA DE AIRE, 13. (Pelo telefone). — Esta manhã, foi assassinado o agricultor sr. João Ferreira, de 42 anos, casado com a sr.ª Francilina dos Santos Lopes e que deixa nove filhos menores, alguns de tenra idade.

Foi alvejado a tiro de arma caçadeira por seu cunhado, Custódio dos Santos Lopes, de 34 anos, o qual, desde há tempo, dava fortes indícios de alienação mental.

A vítima ia para o trabalho e foi colhida de surpresa pelo agressor, o qual, sem uma palavra, desfechou a arma á queima-roupa, com ela agredindo ainda o cunhado já sem sentidos. Com a violência dos golpes, a arma ficou partida.

O regedor prendeu o assassino.

GANHOU 7.200 contos em prognósticos

MILÃO, 13. — Uns 7200 contos ganhou um comerciante milanês, Franco Ghidimi, de 38 anos, no concurso semanal de prognósticos de futebol. Pagou apenas 4500 á empresa organizadora. Ghidimi é casado e tem uma filha de nove anos. — (F. P.).

caso presente, a afirmação feita apresenta-se por tal forma desconcertante que carece de rectificação.

Oliveira Martins nunca foi director de qualquer banco. Dos seus estudos de economia e finanças faz parte o folheto «Reorganização do Banco de Portugal» (1887) e a «Circulação Fiduciária», publicado no ano seguinte, trabalhos nos quais defende e sistematiza a existência de um só banco emissor, que seria, como é, o Banco de Portugal, em relação á Metrópole.

Director de companhias. Em 1874 Oliveira Martins fixou residência no Porto a trabalhar na construção do Caminho de Ferro do Porto á Póvoa de Varzim. Concluída esta, foi escolhido para assumir a direcção técnica e económica da Companhia, lugar que exerceu até 1888, data em que retira para Lisboa a dirigir «O Reporter».

Em 1888, animado do sentimento patriótico de valer ao Ultramar, e coerente com as opiniões expendidas no seu livro «Brasil e as Colónias Portuguesas», de que importava, para assegurar no domínio português os territórios da África Oriental, entregá-los a fortes Companhias que os explorassem, concentrando o Governo os seus cuidados de administração e fomento, em Angola, redige em Março de 1888, o requerimento ao rei D. Luís, solicitando a formação da Companhia de Moçambique. Através da acção duma Companhia concessionária se estudariam e iniciariam explorações mineiras, estabelecendo-se, simultaneamente, relações com os indígenas: por esta forma se pretendiam salvar, para Portugal, os sertões de Moçambique.

Aos progressos e atrevimentos sobre Moçambique, lançados pela «South Africa» de que era condutor Cécil Rhodes, o Governo pretende que se forme uma companhia soberana constituída por banqueiros e «defensores ardorosos dos nossos domínios ultramarinos». No numero dos segundos encontrou-se Oliveira Martins que foi nomeado para a comissão destinada a apreciar o projecto que o Governo apresentava, cabendo-lhe elaborar os estatutos da Companhia de Moçambique.

Consumidas energias, posta de pé a útil Companhia, Oliveira Martins, que não tinha recursos para manter posições financeiras—retirou. Pela correspondência trocada entre Oliveira Martins e Bartissol, que foi o capitalista da Companhia, cer-

Continua na 11.ª página



Durante a visita ao Castelo de S. Jorge

Os trabalhos de urbanização que estão a decorrer em Lisboa foram hoje visitados pelos técnicos do Colóquio sobre Urbanismo

O brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, aproveitou a realização do I Colóquio sobre Urbanismo para oferecer, ás três centenas de técnicos portugueses e estrangeiros que nele participam uma visita á cidade que lhes permitisse não só admirar as suas belezas, mas também apreciar os trabalhos de urbanização em curso.

A partida para esta excursão, em autocarros, foi, cerca das 10 horas, da Praça dos Restauradores, onde compareceu o engenheiro Manuel de Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização e presidente da comissão organizadora do Colóquio.

Acompanharam os participantes no passeio, por parte do Colóquio, o secretário-geral, engenheiro Manuel de Mascarenhas Gaivão, o director, engenheiro Augusto Celestino da Costa, e os secretários, engenheiros Manuel da Costa Lobo e Agnelo António Crespo; e, em representação da Camara, os funcionários municipais arquitectos Tudeira e Amadeu dos Santos e engenheiros Dória e Coelho Nunes, e, como intérprete, a dr.ª Salette Simões.

Depois de verem, no Rossio e na Praça da Figueira, as obras do Metropolitano, os excursionistas seguiram para as portas do Sol, contemplando, do Miradouro de Santa Luzia, as belezas da cidade, do Tejo e da Outra Banda.

Dali dirigiram-se para a Rua do Chão da Feira, onde largaram os autocarros, visitando o Castelo, onde se detiveram alguns minutos, contemplando a Lisboa de ontem e a de hoje, e seguindo depois, a pé, para o Terreiro do Trigo, através das pitorescas artérias de Alfama: o Largo do Menino de Deus, á Rua

do Salvador, o Largo do mesmo nome, a Rua Guilherme Braga, o Largo de Santo Estêvão, o Beco do Carneiro, a Rua e o Largo de S. Miguel, o Arco do Rosário, a Rua da Judiaria...

Do Terreiro do Trigo seguiram os autocarros para o Caramão da Ajuda, passando pela Avenida Infante D. Henrique, pelo Terreiro do Paço, pelas Avenidas da Ribeira das Naus, 24 de Julho, da Índia e da Torre de Belém, pelas Ruas de S. Francisco Xavier e D. Francisco de Almeida e pela Avenida do Restelo até á Ermida do mesmo nome. Percorreram o Bairro do Restelo, em construção, seguindo depois, para o Caramão, pela Avenida das Descobertas.

Efectuou-se, depois, no restaurante Montes Claros, um almoço a que presidiu, em nome do brigadeiro França Borges, o architecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira).

As visitas desta tarde

Depois do almoço os participantes do Colóquio visitaram, sucessivamente, a Cruz das Oliveiras, a Estrada de Monsanto, o Alto da Boavista, a Estrada da Buraca e o Bairro de Santa Cruz; a segunda circular, de acesso ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica; a Estrada da Luz; a Estrada e a Travessa das Laranjeiras; as Avenidas de Berna, da Republica e 28 de Maio; a Cidade Universitária; o Campo Grande; as Avenidas dos Estados Unidos da América, Gago Coutinho. Entre Aeroportos, Infante D. Henrique, de, Cabo Ruivo e do Porto de Lisboa.

A excursão terminou nos Restauradores.

Amanhã, ás 10 horas, recomeçam, no Laboratório Nacional da Engenharia Civil, as sessões de trabalho.

Á da manhã presidirá o architecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, falando o architecto Brito e Cunha e o professor Almeida Garrett, respectivamente sobre os temas: «Evolução histórica do conceito de urbanismo» e «O ensino do urbanismo», havendo um debate sobre «A organização do ensino do urbanismo em Portugal».

Tapetes e Carpetes

Quintão

CASA ESPECIALIZADA
apresenta a maior colecção do país

30, Rua Ivens, 34
loja e 1.º andar

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

Há cinquenta começaram a as primeiras funcionárias muitas das quais

O País vivia, na época, em ambiente de febril renovação. A Republica fora proclamada poucos meses antes e todos os serviços publicos se remodelavam constante e profundamente, sacudindo até aos alicerces, o ambiente amodorrado e sedigo dos departamentos estatais. A sociedade, por influxo dos ideais republicanos, dava um salto no espaço e no tempo.

Pensou-se no aproveitamento da mulher como valor social até então perdido pela grei. Tomás Eugénio Mascarenhas de Meneses, director-geral da Junta do Crédito Publico, passou da ideia á acção. Menos de três meses depois da proclamação da Republica entravam naquele departamento os primeiros requerimentos de senhoras que pediam o seu ingresso nos serviços publicos.

Auxiliou a família na luta pela vida

Todas as épocas têm a sua linguagem, que, anos mais tarde, se reveste de agradável pitoresco. Um desses requerimentos, cuja consulta nos foi facultada hoje, na Junta do Crédito Publico (graças á inextinguível amabilidade dos srs. Mário Gil, chefe da Secção do Pessoal, e José Esteves Pereira e Fernando Costa, funcionários), é do teor seguinte:

«Maria Amélia da Costa Caldeira, de 21 anos de idade, natural de Cadaval, filha de Maria Ludovina de Sousa Costa Caldeira e de Eduardo Emilio da Costa Caldeira, escripto de fazenda, aposentado, morador na rua Garibaldi, 3, 3.ª, Direito, á Estrella, tendo seus pais em precárias circunstancias devido á numerosa família que os rodeia, e que tem de sustentar, podendo auxiliá-los na sua luta pela vida, tornando-lhes mais fáceis os seus encargos, sendo admitida ao concurso aberto na Junta do Crédito Publico, para o provimento de quinze lugares expressamente desenhados por elementos do sexo feminino, para o qual se julga habilitada como prova com os documentos juntos



Algumas das primeiras mulheres que exerceram
D. Lília Adelaide da Costa e Silva, D. Beatriz
D. Maria José de Oliveira

Pede a V. Ex.ª se digne admittila ao referido concurso
Saúde e Fraternidade
Lisboa 26—Dezembro de 1910
(a) Maria Amélia da Costa Caldeira.

As quinze pioneiras do trabalho feminino nos Serviços Públicos

No dia 23 de Janeiro de 1911, — portanto, 28 dias depois — tomaram posse as primeiras funcionárias do Estado, a maioria das quais, felizmente, ainda hoje vive. Eram todas muito jovens. Registamos os seus nomes:

Albertina Ascensão Pinto de Almeida, serventúria; Ernestina Almeida da Silva e Costa, assalariada, que chegou a 3.ª official; Laura Guilhermina de Jesus Santiago Santos Ferreira Dourado, assalariada, que também atingiu a categoria de 3.ª official.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564



A belíssima Paola e o príncipe Alberto entre os intérpretes do bailado «Valsas de Viena», apresentado em Liège. Libertos das obrigações sociais a que estavam sujeitos antes do casamento de Balduino com Fabiola, os príncipes vivem agora a sua juventude com maior liberdade e alegria

Quarenta anos foram a trabalhar funcionárias do Estado as quais ainda vivem

em am-
ção. A Re-
poucos me-
ços publi-
stante e
o até aos
dorados e
s estatais.
dos ideais
alto no es-
mento da
até então
Eugénio
directo-
do Publico.
Menos de
oclamação
aquele de-
s requeri-
pediam o
s publicos.

na luta

ua lingua-
se reve-
Um des-
consulta
Junta do
inexcedi-
Mário Gil,
al, e José
do Costa,
eguinte:

Costa Cal-
cidade, na-
a de Ma-
usa Costa
do Emilio
scrição de
moradora
Direito,
paes em
devido
que os ro-
sustentar,
a sua luta
lhes mais
os, sendo
aberto na
blico, para
se logares
pendados
to femi-
nga habilita-
m os do-

Sete anos fechadas à chave
e com guarda à porta

Naquele departamento, consegui-
mos a direcção da sr.ª D. Lília Ade-
laide da Costa e Silva, aposentada
há 11 anos e de quem nos fizeram
as mais lisonjeiras referências,
quanto a capacidade de trabalho, in-

mulheres que exerceram funções publicas no nosso
país e Silva, D. Beatriz Julia da Conceição Louren-
ço, D. Maria José de Oliveira e D. Ernestina Alice da

teligência, dedicação ao serviço pu-
blico, entusiasmo e extrema delicade-
za para todos quantos serviram
sob as suas ordens.

Meia hora mais tarde, em sua
casa, a referida senhora, viúva do
coronel Manuel da Conceição Silva,
um pos participantes na revolução
do 5 de Outubro, evocou algumas
circunstancias que rodearam o iní-
cio do trabalho feminino no Estado.
Cheia de vivacidade e entusiasmo,
surpreendentes para quem iniciou
uma vida laboriosa há 50 anos, a
sr.ª D. Lília declarou-nos:

— Foi para nós uma alegria ser-
mos as primeiras mulheres a traba-
lhar para o bem comum. Eramos
ingénuas, mas inteiramente dedica-
das. Tudo era diferente, então. Im-
agine que, durante sete anos, estive-
mos sempre fechadas à chave, na
repartição, em cuja porta o con-
tínuo, sr. Cunha, constituía uma es-
pécie de guardião inamovível.

— Não conheciam os colegas?
— Pois não. Eles é que sabiam
quem nós eramos. Apenas lidáva-
mos com o chefe do serviço, e o di-
rector-geral. Até a nossa hora de

CHÁ
FABRICO
ENTA
24564

(Continua na 11.ª página)

PAGINA CENTRAL



O presidente do Sindicato dos Treinadores de Futebol agradece ao ministro das Corporações

Os treinadores de futebol agradeceram ao ministro das Corporações a criação do seu sindicato que está já a tratar de vários problemas

Os dirigentes do Sindicato dos Treinadores, á frente dos quais se via o respectivo presidente da direcção, sr. José Fernandes, estiveram esta manhã no gabinete do sr. ministro das Corporações e Previdência Social a agradecer-lhe a recente criação daquele organismo. Assistiram ao acto vários profissionais, quer nacionais, quer estrangeiros. Entre eles viam-se Fernando Vaz, José Sezabo, Janos Biri, José do Carmo, Rui de Araújo, Carlos Alves, Valdivieso, Austina, José do Vale, Janos Zorgo, Oscar Pereira, etc.

Introduzidos no gabinete do ministro, usou então da palavra o presidente da direcção sr. José Fernandes, que começou por testemunhar áquele membro do Governo o seu reconhecimento por tudo quanto fez em prol da classe, resolvendo os mais difíceis problemas que surgiram, agradecimento que tornou extensivo aos funcionários superiores daquele departamento do Estado. A terminar afirmou que os treinadores confiam no amparo e ajuda do ministro que aqueles por seu tur-

no não se pouparão a esforços para que a causa desportiva possa ser cada vez mais engrandecida em benefício de todos.

Em resposta, o ministro das Corporações recordou as várias diligências que levaram á criação do sindicato e á regulamentação da actividade profissional. «Nem sempre foram fáceis essas diligências — declarou — possíveis graças aos esforços e á inteligência dos dirigentes do organismo», a quem rendeu homenagens.

Não se pode ser treinador toda a vida

O sr. dr. Veiga de Macedo, pôs depois em destaque a colaboração dos srs. ministros da Educação Nacional, subsecretário de Estado da mesma pasta e director-geral dos Desportos, para a elaboração do regulamento profissional dos treinadores de futebol, declarando a seguir que o Ministério das Corporações estará pois atento a que a lei se cumpra e para que os interesses dos desportistas sejam devidamente acautelados e libertos de tudo o que os possa afectar.

O ministro focou ainda o problema da previdência, que ainda não pôde ser resolvido, mas que não está esquecido, salientando que ele é fundamental, pois declarou: «Não se pode ser treinador toda a vida».

Benfica e Belenenses em riscos de serem multados

Entretanto, naquele organismo, há já alguns problemas pendentes pelo facto de três treinadores de nomeada, dois dos quais estrangeiros, ainda não terem regularizado a sua situação perante o sindicato. São eles: Otto Glória, do Clube de Futebol «Os Belenenses»; e Bela Guttman, do Sport Lisboa e Benfica; e ainda Fernando Caiado, da mesma colectividade.

A partir do dia 21, precisarão de estar munidos de um título provisório para exercerem a sua actividade profissional e se, até lá, não o fizerem os referidos clubes, estão sujeitos a uma multa diária, que vai desde 250\$00, no primeiro dia em que se verificar a infracção, até 1.000\$00 nos dias seguintes.

Duas participações vão agora ser apresentadas nos tribunais de Trabalho — por parte do sindicato e em defesa dos direitos de José João e de Krotho, um português e um húngaro, em virtude de desinteligências com os seus clubes, que o organismo não conseguiu resolver.

Prosseguem ainda diligências, até agora sem resultados práticos para a resolução do litígio, que opõe o argentino José Vale ao Leixões.

Os treinadores estiveram, mais tarde, na Direcção-Geral dos Desportos, a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Valadão Chagas.

O gatuno foi apanhado quando se regalava com um petisco e contava o dinheiro roubado

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 13. — Na noite de sábado para domingo, apareceu arrombada a porta dos escritórios da Empresa Hidro-Eléctrica desta vila, de onde foi roubado um cofre de mão com a quantia de 8 mil escudos, além de outras importancias mais pequenas e documentos. O dinheiro pertencia ao cobrador da empresa, sr. Joaquim Martins Barra, que ali o deixara para, no dia imediato, prestar contas ao guarda-livros. O assaltante foi o aprendiz de electricista António da Silva Gomes, morador no lugar da Riebra.

A Guarda Nacional Republicana, logo que teve conhecimento do roubo tomou as providências necessárias para prender o ladrão, e poucas horas depois tinha-o nas mãos. Foram os guardas Manuel António Pereira dos Santos e Basília Ribeiro Moutinho que, nas buscas realizadas nas tabernas e casas de pasto, encontraram o mellante a saborear um petisco com um amigo e a contar maços de notas de 20\$00 e de 100\$00, que ainda pretendia esconder. Preso, confessou o crime, afirmando também ter sido ele quem, há poucos meses, arrombava a porta do Café Central, desta vila, com o auxílio da ferramenta do officio. Dessa vez levou apenas 430 escudos.

Quanto ao cofre roubado na Empresa Hidro-Eléctrica, escondeu-o num pinhal, no sítio chamado Va-

le das Zebras, onde depois o foi buscar. O Gomes é hoje enviado a Juízo com o respectivo processo.

E' de louvar a acção do pessoal do posto da G. N. R. local, em especial os dois guardas que tão rapidamente agiram, conseguindo prender o criminoso horas depois de cometido o roubo.

U tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava em geral limpo e havia nevoeiros em algumas regiões do litoral norte, por acção duma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte da Península Ibérica.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS (T. M. G.): Lisboa, Porto e Faro, 15°; Coimbra, 17°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, A'S 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°6; na água do mar, 14°8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 25°3; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°8; mínima, 11°4.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Bom tempo com céu limpo, vento fraco com períodos de calma. Possibilidade de nevoeiros durante a madrugada e manhã, em especial nas regiões do litoral oeste.

CINCO MORTOS

EM MOÇAMBIQUE
pela explosão

de uma granada

LOURENÇO MARQUES, 13. — Um cabo europeu e quatro soldados de cor perderam a vida num desastre ocorrido ontem, ao fim da tarde, numa arrecadação de material do aquartelamento do Batalhão de Caçadores, de Boane.

Os cinco militares — o 1.º cabo António José Bernardo e os soldados Jaime Manjate, Jaime Macano, António Vila e Paulo Mucavale — encontravam-se reunidos, assistindo ao desmantelamento, pelo militar europeu, de uma velha granada. Esta granada, já fora de uso, há muito tempo que estava em poder do António Bernardo, com desconhecimento dos seus superiores. O cabo europeu tencionava, agora, transformá-la num candeeiro, mas durante a operação esta rebentou e atingiu mortalmente todos os presentes. — (Lusitânia).

342 MORTES
por afogamento
em Portugal

durante o ano de 1960

Segundo as estatísticas elaboradas pelo Instituto de Socorros a Náufragos, em 1960 verificaram-se 342 casos de morte por afogamento em território português.

Aquele total, que é o mais elevado depois do apurado em 1955 (416 casos), foi obtido pela soma das mortes verificadas na Metrópole e no Ultramar, assim descritas: Metrópole — no mar, 97; praias, 24; rios, 148; diversos, 18; Ultramar — no mar, 47; praias, 3; diversos, 5.

O SANTOS (de Pelé)
derrotou por 7-1
O FLAMENGO

RIO DE JANEIRO, 13. — Para o torneio Rio-S. Paulo, disputaram-se três jogos de futebol, que terminaram com os seguintes resultados: Santos, 7-Flamengo, 1; Palmeiras, 2-Fluminense, 1 e Vasco da Gama, 3-Portuguesa, 2.

No Estádio do Maracanã, sábado à noite, o Flamengo foi completamente desbaratado e esmagado pelo adversário. No primeiro tempo, que acabou com 2-0, Pepe abriu a contagem, aos 22 minutos, e Pelé aumentou-a, aos 30 minutos. No segundo tempo, Pelé (3), Dorval (2) e Henrique marcaram os restantes golos.

O «Vasco» averbou um excelente triunfo em S. Paulo. Ao intervalo, os cariocas venciam por 3-1. — (R.).

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Segunda-feira, 13 de Março de 1961



Pais (da esquerda para a direita): sr.ª D. Palmira da Conceição Paulo, Silva Costa

AVISTADA

por um avião
a família australiana

embarcada num bote

BRISBANE (Austrália), 13. — A família Carpenter, constituída por quatro pessoas, que desaparecera ao largo da costa norte da Queensland, desde que partira num pequeno barco, terça-feira passada, de Cooktown, foi localizada por um avião ás primeiras horas de hoje.

O aparelho localizou o inglês James Carpenter, de 45 anos, sua mulher Betty, francesa de nascimento, e os dois filhos, Pierre, de 15 anos, e Michele, de 12, numa praia solitária. Encontrava-se com eles o seu cão. O avião lançou-lhes viveres e uma nota pedindo-lhes que ficassem ali até chegarem socorros da Polícia.

A comunicação do aparelho diz que os Carpenters responderam escrevendo na areia: «Obrigado pelo auxílio. Recusamo-nos a receber mensagens da Polícia. Dirigimo-nos para o Norte». — (R.).

Jóias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257



*Realmente, o mecânico
tem razão...*



Com velas
BOSCH
o meu carro
nunca falha!

VELAS DE IGNIÇÃO
BOSCH

thermo-elastic

para todos os tipos
de veículos motorizados.

- Faísca instantânea
- Economia de gasolina
- Maior potência útil
- Maior elasticidade térmica
- Longa duração

50 anos de experiências
e pesquisas

Quando comprei o automóvel, tudo foi às mil maravilhas.
Mas, de repente, começaram as preocupações. Gastava mais gasolina,
tinha menos rendimento, falhava constantemente, enfim, um inferno.
Até que um dia o meu mecânico me aconselhou:
— Troque o jogo de velas. Use velas de ignição BOSCH, Thermo-Elastic.
E de facto, agora... sim! O meu carro está outra vez como novo.
Realmente, o mecânico tinha razão.



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

SEDE:

Lisboa — Av. António Augusto de Aguiar, 32
Tel. 736991

FILIAL:

Porto — Abertura em breve

BOSCH

NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Adelaide Elisa dos Reis Vale

Faleceu à sr.^a D. Adelaide Elisa dos Reis Vale, de 93 anos, de Lisboa, viúva, mãe das sr.^{as} D. Alda dos Reis Vale Faria, D. Alice Adelaide dos Reis Vale e dos srs. dr. Armando Augusto dos Reis Vale médico, e Arnaldo dos Reis Vale, proprietário. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas, saindo da Rua Rodrigo da Fonseca, 158-1.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Armando Ribeiro Rosário

Faleceu no passado dia 8 o sr. Armando Ribeiro Rosário, de 63 anos, natural de Lisboa. O extinto, que deixa viúva a sr.^a D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Ribeiro Rosário, era pai das sr.^{as} D. Maria Manuel de Campos Henriques Almeida Ribeiro Rosário e D. Maria Isabel Rosário de Almeida Teixeira, casada com o sr. eng. Alberto de Almeida Teixeira. Era filho da sr.^a D. Elisa Ribeiro Rosário e do sr. Manuel José do Rosário, já falecido, e irmão das sr.^{as} D. Ofélia Rosário Bivar de Vasconcelos e D. Clélia Rosário Deslandes, casada com o coronel de cavalaria Luís Deslandes, cunhado do sr. Conde de Pinhel e das sr.^{as} D. Maria Luísa de Campos Henriques de Almeida e Elisa de Campos Henriques de Almeida e D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, casada com o sr. Fernando Costa. Era avô dos meninos Alberto Manuel, Isabel Maria e José Eduardo Rosário de Almeida Teixeira. Será rezada missa de 7.º Dia, na Basílica da Estrela, dia 14, pelas 12.15 horas.

Dr. João Ribeiro Gomes

Faleceu ontem, no Hospital de Santa Maria, para onde tinha entrado horas antes, o sr. dr. João Ribeiro Gomes, de 73 anos, oficial do Exército, administrador da Companhia de Betuminosos de Angola e da Empresa Carbonífera do Douro, casado com a sr.^a D. Germana Spinola Ribeiro Gomes.

O extinto, que foi combatente da Guerra de 1914-1918 e esteve prisioneiro dos Alemães até ao armistício, era um velho republicano que tomou parte, ainda aluno da Escola de Guerra, na revolução de 5 de Outubro de 1910.

Colaborou em vários jornais republicanos sob o pseudónimo de João Moura e foi director do «Diário Liberal». Dedicado a assuntos ultramarinos exerceu em Moçambique as funções de auditor de fazenda e as de secretário provincial de finanças no Governo do alto comissário almirante Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

O funeral realiza-se, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o talhão dos combatentes no cemitério Oriental.

As primeiras

funcionárias do Estado

(Continuação da página central)

safida não coincidia com a dos homens, que abandonavam o trabalho um quarto de hora antes de nós.

— Qual a reacção á vossa entrada ao serviço?

— Houve bom e houve mau. O nosso serviço era um autêntico mim. Visitaram-nos todas as grandes figuras da Republica. Recordo Afonso Costa, António José de Almeida, Brito Camacho e Bernardino Machado. Foram amabilíssimos. Por outro lado, houve pessoas que nos censuraram por trabalharmos. Gente «snob» falava-nos com certa reserva e outros deixaram mesmo de nos cumprimentar. Enfim, era natural e nós não nos importávamos. Vivíamos em autêntica euforia do trabalho. Ao mesmo tempo, éramos muito patetinhas e ingénuas. Rapa-rigas de boas famílias, educadas em colégios circunspectos, vieram cá para fora cheias de romantismo e ideias loucas. Não lhe mentirei se afirmar que todas pensávamos no casamento. A hora da merenda, dávamos largas á nossa alegria de colegas. Chegávamos a dançar imitando o estilo café-concerto, tão em voga ao tempo. Isso não impedia que, durante as horas de serviço, tivéssemos uma dedicação como ainda não vi igual. O trabalho foi, sempre, a nossa grande paixão, a despeito de todas nós termos constituído família.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



Partiu para Paris um grupo de concessionários da marca de aparelhos electro-domésticos «Frigidaire», da General Motors, que vai visitar fábricas «Frigidaire» que aquela poderosa organização possui em França. O grupo é acompanhado pelo director da Secção «Frigidaire» da G. M., sr. L. B. Duarte, pelos srs. Tomás Leite e M. Cardoso, inspectores da «Frigidaire», e pelo chefe da secção de publicidade, sr. A. Réquio

O PORTO pelo teletone

Um perigo para a saúde pública

PORTO, 13. — Não será, infelizmente, este o primeiro caso de pastéis impróprios para consumo e que originam afeições que os comem graves indisposições gástricas que, em muitos casos, terminam, pelo menos, com uma lavagem ao estômago nos hospitais. Ontem, o sr. Eduardo da Natividade Silva, da Rua do Bonjardim, foi a uma pastelaria daquela rua n.º 1004, onde comprou três pastéis, verificando estar um deles cheio de bolor. Chamou um guarda da P. S. P. que verificou o caso. O empregado da pastelaria prontificou-se a trocar o doce ou a dar o dinheiro. Todavia, o sr. Eduardo Silva não aceitou tal proposta e ficou com o pastel, que entregou ao agente da autoridade para que seja analisado convenientemente.

Gatunos gulosos

O comerciante sr. Carlos Pereira de Sousa, estabelecido com venda de frutas na Rua da Constituição, 684, queixou-se á Policia de que os gatunos entraram, por meio de chave falsa, no seu estabelecimento, de onde furtaram dois queijos, uma garrafa de «Vermouth», chocolates e amêndoas

Deu-lhe para boa...

O sr. Marcelino da Rocha, de 35 anos, residente em Gondomar, encontrava-se esta madrugada na Rua do Campinho, quando lhe deu para dar um soco no vidro da montra do «stand» Mabor, que partiu, causando considerável prejuízo. Um policia atraído pelo ruído, prendeu-o.

Prisão dum agressor

Na Rua D. João IV, o alfaiate Manuel Gomes da Silva, de 54 anos, casado, residente na Rua do Sol, 9, foi preso por ter agredido á vassourada, por questões futeis, o sr. José de Lima Ribeiro, da Rua do «Comércio do Porto», que caiu e fracturou uma perna, ficando internado no Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «Lucrecia Borgia», história (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30

Os corpos gerentes

do Centro Escolar Republicano de Alcântara

Tomou posse a nova direcção do Centro Escolar Republicano de Alcântara que foi eleita na ultima assembleia-geral.

A direcção tem a seguinte constituição:

Assembleia geral: presidente, Alberto de Sousa Lino; secretários: Armando Azevedo e Orlando Santos Coelho; Direcção: presidente, Custódio Martiniano Carlos; vice-presidente, José Teixeira Martins; tesoureiro, Raul Ludovino Mendes Salles; secretários, José D. Moreira Santiago e Teodoro Augusto Conde da Silva; vogais, Henrique da Silva Vera Cruz e Abílio Augusto Torres; suplentes, Felismino Henriques e José da Silva Cristóvão. Conselho Fiscal: António Botelho de Barros, José Nunes Pinto, António Carvalho Ferreira; Suplentes, José Pinto de Sousa e Francisco Manuel Bagueixe.

Uma carta a propósito de Oliveira Martins

(Continuação da página central)

tifiquei haver sido o escritor quem desempenhou o papel de intermediário entre os grupos estrangeiros da presidência de Bartissol e a Companhia em formação. O capitalista queixava-se de o Governo discutir vintém a vintém os interesses do seu grupo, e do próprio Oliveira Martins, de quem dizia: — «Você usa de mais cautela ainda do que o Governo!»

Nesta grave emergência, em que se pretendia salvar a África ocupando-a através de Companhias, até majestáticas, Oliveira Martins desenvolveu a sua actividade no sentido da formação da Companhia da Zambézia e foi encarregado pelo Governo de sondar Bartissol para ser o capitalista de uma Companhia do Norte de Moçambique, que viria a ser a Companhia do Niassa. Mas o Bartissol não quis, era carga de mais!

Tanto da Companhia da Zambézia como da do Niassa, Oliveira Martins nunca teve lugares de direcção.

E nisto se cifra a passagem de Oliveira Martins pelos «bancos e Companhias a cuja administração pertencia» na opinião do sr. Carlos Ferrão.

Na hora de apuros em que Maria-nó de Carvalho proclama a Régie dos Tabacos em pantana, o rei D. Luís, que considerava o monopólio dos tabacos uma «comidela», conduz, por uma acção directa, Oliveira Martins á direcção da «Régie». A Luis de Magalhães o escritor diria: «Comando um exército de 6000 operários, um batalhão de 500 empregados». A desorganização dos serviços que encontrou era completa, o que leva o polígrafo a proclamar: — isto é obra, meu amigo, que extenua e dá cabo de um homem. A administração que o escritor praticou foi considerada excelente, nela cabendo uma das mais belas obras de protecção aos tabaqueiros que estes jamais esqueceram

— «Pobres milionários», comédia (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Noites de Moulin Rouge» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).

IRINI-IDE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A Grande Aventura de Arsene Lupin», policial (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30 — «A passagem do Reno» guerra — (17 anos).

VALE FORTISSIMO — As 21 e 30 — «Enfrentando o perigo» drama (12 anos).

ALMIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — có-mico — 12 anos

NUNALVARES — As 21 e 30 — «Laura», comédia (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A Geração que Salvou o Mundo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A Ultima Viagem» e «A Casa dos Homens Marcados» (17 anos).

Cinco espiões soviéticos começaram a ser julgados em Londres acusados de haverem fornecido informações sobre luta anti-submarina

LONDRES, 13 — Começou hoje, com a sala do famoso tribunal de Old Bailey á cunha, o julgamento de cinco espiões, duas mulheres e três homens, um deles parece que de origem russa. Preside o «lord» Chief Justice, o mais importante juiz britânico. «lord» Parker, havendo um juri de doze pessoas, de ambos os sexos. Os réus são acusados de terem transmitido á U. R. S. S. informações preciosíssimas acerca das investigações sobre luta anti-submarina realizadas pelo Almirantado, na base de Portland, assim como elementos secretos referentes ao submarino atómico britânico «Dreadnought», em construção nos estaleiros de Barrow-in-Furness.

As informações eram escolhidas e coordenadas por um tal George Lonsdale — provavelmente de nacionalidade soviética, mas munido de um passaporte canadiano — e transmitidas a Moscovo através de uma imponente rede de radiocomunicações instalada numa casa modesta dos arredores de Londres.

Efectivamente, era em Uxbridge, a uns quinze quilómetros a oeste da capital, que o casal Kroger, antiquários e coleccionadores de livros antigos, faziam uma dupla vida, como pacatos bons burgueses e espiões experientes.

UMA VIVENDA QUE ERA UMA FORTALEZA

A vivenda de Uxbridge, rodeada por canteiros de flores e relvados tratados com carinho, era na realidade uma fortaleza em miniatura, onde todos os acessos estavam guardados por fechaduras de cofre-forte. Tal segurança impunha-se, porque os Kroger haviam instalado na cave, um posto emissor de alta frequência escondido sob a terra; na sala de estar, um radiogramofone, em que um dispositivo especial permitia receber instruções de Moscovo; no quarto de banho, uma aparelhagem completa para a revelação dos microfones que lhes eram entregues por George Lonsdale,

le, bem como artigos de «toilette» com fundo duplo e paredes falsas; no sótão, maços de notas de banco, no valor de milhares de libras e dólares.

OS REUS DECLARAM-SE INOCENTES

Os arguidos, que se declaram inocentes, são: Peter John Kroger e a mulher, antiquários e coleccionadores de livros antigos; George Lonsdale, administrador de sociedades; Harry Frederick Houghton, empregado no Almirantado, Ethel Gee, igualmente empregada no Almirantado. Lonsdale vivia em Londres, Houghton e Gee em Portland. Pela Coroa, é o próprio procurador-geral «sir» Reginald Manningham-Buller que se encarrega da acção, assistido pelo célebre advogado Mervyn-Griffiths. A defesa dos Kroger está entregue a um advogado de nomeada: Victor Durand. Os restantes defensores são meros conhecidos. — (F. P.).

UM HOTEL

a construir na Nazaré no prazo de 30 meses foi considerado de utilidade turística

Foi declarada, previamente, a utilidade turística do hotel a edificar na Nazaré, junto ao miradouro da Santa António, no topo norte da Avenida da Republica, na barreira sobre a praia e junto á falésia, o que assegura ao estabelecimento uma situação privilegiada.

O hotel, que será edificado pelo sr. Mário Cardoso Viseu, tal como está projectado, custará 7500 contos. Foi solicitada ao Fundo de Turismo uma comparticipação de 50 por cento. Prevê-se o prazo de 30 meses, a contar do despacho declarativo, para a conclusão dos trabalhos de construção do hotel.

A propósito, meu pai escreveu na biografia prefácio ás «cartas Peninsulares»: — «Oportuno me parece dizer que os lucros fabulosos que muitos supozeram que Oliveira Martins ia auferir, se limitaram á mensalidade de 75\$000 e a duas partilhas de lucros, uma de 592\$000 (1889) e outra de 613\$500 (1890). Como sempre, pensava mais no cumprimento dos seus deveres do que no seu interesse.»

Constituído, por fim, o monopólio, Oliveira Martins foi convidado para delegado do Governo junto da Companhia dos Tabacos, situação que repudiou, passando a ser vogal da Junta do Crédito Publico.

Do desassombro e independência de carácter do polígrafo ao serviço da protecção e valorização do trabalho nacional, da industria e da agricultura, da moralização dos costumes políticos e da administração publica, perante o rei, perante os políticos, perante a Nação, diz a obra imensa de jornalista e escritor que Oliveira Martins realizou com pulso firme.

Joaquim Pedro, um dos homens que mais trabalhou em Portugal, não soube enriquecer, morreu sem deixar fortuna, mas, legando á posteridade o exemplo do seu carácter e da sua admirável conduta moral.

Ao julgamento dos leitores do «Diário de Lisboa» deixo a classificação que o sr. Carlos Ferrão traçou acerca da conduta de Oliveira Martins.

Lisboa, 1 de Janeiro de 1961.

De V., etc. F. A. d'Oliveira Martins.

Não em resposta ao signatário da carta, que para tanto não tem autoridade nem mandato, mas para esclarecimento dos leitores deste jornal, farei a prova do que escrevi. Oliveira Martins foi um político corrupto, não legou á posteridade um exemplo digno de ser seguido ou imitado nem foi admirável a sua conduta moral. Bem pelo contrário. Não haveria necessidade de insistir nisso sem a intervenção deslocada do signatário da carta que, com ela, visa efeitos de publicidade pessoal que nada têm com o respeito devido á memória do escritor. Esta encontra-se, defendida, segundo diz, pela consagração das suas obras e feitos contra todos os riscos, menos o da mediocridade de um parente que, pelo simples facto de o ser, se julga autorizado a compromettê-la com as puerilidades que são a marca do seu estilo. Não o fiz mais cedo, pela conveniência de responder ás pessoas que intervieram no debate em que se inseriu a série de artigos «Versões erradas e falsas interpretações».

CARLOS FERRÃO

Concurso literário

na Casa das Beiras

A direcção da Casa das Beiras, em Lisboa, promove um concurso literário entre Beirões ou de Beirões descendentes.

Em prosa haverá um primeiro prémio de 500 escudos para um conto e outro para um artigo de turismo. Um segundo prémio de 250 escudos para os mesmos géneros. Em poesia, haverá também um primeiro prémio de 500 escudos para poesia lírica e um de 300 escudos para o soneto. Este terá um segundo prémio de 200 escudos, enquanto a poesia lírica terá um segundo prémio de 250 escudos.

Os trabalhos deverão dar entrada na Casa das Beiras até o dia 30 de Abril, dactilografados, a dois espaços, em triplicado e subscritos por pseudónimo.

Na Casa das Beiras prestam-se esclarecimentos e fornecem-se mais informações.

REUNIÃO

dos presidentes dos Municípios da Guarda

SABUGAL, 13. — Nos Paços do Concelho desta vila, sob a presidência do governador civil da Guarda, realizou-se a reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito.

Foram abordados, sucessivamente, problemas respeitantes á execução, em todos os concelhos, de pequenos melhoramentos rurais subsidiados pelo Ministério do Interior e ao plano de beneficiação de fontes de chafurdo, que será participado pelo Ministério das Obras Publicas, bem como outros assuntos de interesse para a região.

Após diversas visitas, a reunião prosseguiu durante a tarde, prolongando-se até ás 20 horas o estudo de problemas de fomento, cultura e assistência.

Madrinha de guerra

O 1.º cabo Fernando das Neves, n.º 145/60 da Companhia de Caçadores Especiais — Caixa Postal n.º 569 — Beira-Moçambique, deseja uma madrinha de guerra para troca de correspondência.

4\$50

AW. FABER
fix

documental

FABER-CASTELL

**HIPOTECAS
SOBRE PRÉDIOS
E AUTOMÓVEIS
A LUZÁFRICA**

C. CARMO, 6, 2.º F.º — LISBOA — TEL. 243 24

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

Concurso público para o fornecimento de fazenda mista destinada aos seus centros de trabalho

Na Repartição Central do Comissariado do Desemprego, sita na Rua Almirante Barroso, n.º 15, podem ser consultadas, em qualquer dia útil, as condições de praça para o fornecimento em epígrafe.

Os actos do concurso terão lugar na sede do Comissariado, no dia 4 de Abril p. f., pelas 15 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O depósito provisório é de 2.500\$00 e deve ser efectuado na Tesouraria do Comissariado, mediante guia a passar pela Repartição Central, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, sendo, depois, elevado para 5% do valor da adjudicação.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 10 de Março de 1961.

O COMISSARIO,

Carlos Augusto d'Arrochela Lobo

A PAN AM REDUZ AS TARIFAS DOS 'JACTOS' PARA A AMÉRICA DO SUL

Só a PAN AMERICAN pode oferecer
os seus próprios serviços para o
Rio de Janeiro via NOVA YORK

Poupe Esc. 7.290\$60
numa viagem de ida e volta
LISBOA — RIO DE JANEIRO
via **NOVA YORK**



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

Agora pode fazer as suas viagens de turismo ou negócios utilizando os Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan American de Lisboa para o Rio de Janeiro via Nova York. Tarifas mais reduzidas proporcionam uma verdadeira economia! Pode aproveitar a mesma economia nas tarifas de Classe Económica «Rainbow» para um maior número de cidades da América do Sul. E, além destas vantagens, terá a oportunidade de visitar Nova York, para prazer ou negócios, sem aumento de preço.

**Ainda mais, a Pan Am oferece-lhe
— uma experiência sem igual**

O seu bilhete inclui esta inapreciável vantagem: a experiência da Pan Am. Até hoje, mais de 1.250.000 passageiros internacionais viajaram nos Clippers a Jacto da Pan American — a linha aérea com a maior frota de aviões a jacto no mundo, e que tem sido a pioneira na aviação internacional há mais de 33 anos. Para reservas e mais detalhes consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa - Tel. 36 21 81.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

AO COMÉRCIO e ao público em geral ENCOMENDAS POSTAIS

A Câmara dos Despachantes Oficiais torna público que, em consequência do novo sistema estabelecido para as encomendas postais — declaração obrigatória — pelo Decreto n.º 43 400, de 15/12/1960, o qual começará a vigorar no dia 16 do corrente, os despachantes oficiais poderão encarregar-se do despacho das mercadorias vindas por aquela via.

Os interessados podem portanto dirigir-se aos despachantes ou, em caso de dificuldade, colherem informações junto desta Câmara, pessoalmente ou por escrito, na Rua Alexandre Herculano, 2-3.º, Dt.º, em Lisboa, ou na sua secção: Rua Fernandes Tomás, 633, 1.º, Porto.

Março de 1961

A DIRECÇÃO

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.



O Senhor
BOM PETISCO aconselha:

COMA O MELHOR...
PELO PREÇO DO
MAIS BARATO

EM ATUM...
SÓ BOM PETISCO
À VENDA EM TODA A PARTE

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na Tabacaria Central, Praça da Renovação, 12.

ARMANDO RIBEIRO ROSÁRIO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Elvira de Campos Henriques de Almeida Ribeiro Rosário, Maria Manuel de Campos Henriques de Almeida Ribeiro Rosário, Maria Isabel Rosário Almeida Teixeira, marido e filhos, Elisa Ribeiro Rosário, Ofélia Rosário Bivar de Vasconcelos, Clélia Rosário Deslandes e marido, conde de Pinhel, Maria Luísa Campos Henriques de Almeida, Elisa Campos Henriques de Almeida, Sofia Campos Henriques de Almeida Costa e marido, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão e cunhado. Será rezada missa do 7.º dia na Basílica da Estrela, dia 14, às 12.15 horas.

JUSTIÇA SUMÁRIA

por JOSEPH L. CHADWICK



**FOLHETIM
SEMANAL**
do *Diário de Lisboa*

CAPÍTULO I

Vindo do Norte, através as escarpadas montanhas do Charro, Jim Conway chegou à cidade de San Rafael ao terceiro dia, sob o calor abafado da tarde. Encontrou a cidade deserta.

San Rafael era um aglomerado de construções de tijolo, situado nos confins do país de Barrancosa, tão longe da civilização como se vivesse num mundo que era só seu.

Dois bares, um armazém de retalho e um ferreiro faziam de San Rafael o centro comercial da gente que habitava aquela inhospita região. Fora isso, não se justificava a sua existência.

Dois miudos mexicanos brincavam junto a um casinhoto de tijolo. Sentado junto à porta de um dos bares, um homem dormitava. Cá fora não se via mais ninguém. O outro bar e o armazém estavam encerrados e no ferreiro não havia qualquer actividade. Conway aproximou-se do homem, reconhecendo nele um rancheiro de Barrancosa, um homem pouco recomendável chamado Russ Maugher.

Maugher, que acordara, olhou-o com curiosidade hostil que outro forasteiro, pouco familiarizado com a índole daqueles habitantes, teria achado desconcertante. Mas Conway conhecia-os ainda que não os compreendesse. Maugher era o exemplo vivo daquele povo; expressão fechada, gestos furtivos, desconfiado por natureza. Havia algo de animal bravo no temperamento daquela gente.

2

Conway acenou a cabeça numa saudação amável e disse:

— Faz calor, há? Onde está a gente desta cidade? A fazer a sesta?

Maugher não se mexeu. O único sinal de que estava vivo era o movimento contínuo das suas maxilas mascando uma ponta de tabaco e os seus olhos que não paravam de medir o forasteiro de alto a baixo. Via em Jim Conway, um homem dos seus 30 anos, alto e espadado, um homem com um revólver na anca, uma espingarda na sela e uma estrela espetada no peito da camisa. Via nele um representante da Lei, e em Barrancosa, os representantes da lei não eram recebidos com bons olhos.

Por fim, lá se resolveu a responder. Soergueu-se levemente, cuspinhou um jacto de saliva e disse em voz arrastada:

— Estão todos lá para o cemitério a enterrar o velho Matt Brandt?

Conway ficou surpreso. Matthew Brandt! A nova não só o surpreendia, como também o attingia.

— Mas eu recebi um recado dele, há coisa de três dias! Deve ter sido repentina a sua morte...

— E foi repentina, sim senhor, — retrucou Maugher. — A morte com chumbo no corpo é sempre repentina.

Conway encarou-o, estupefacto.

— Matthew Brandt foi morto a tiro? Mas quem poderia ter razões para o matar?

Não obteve resposta e percebeu que dali não levaria nada. Maugher continuou sentado, a mastigar lentamente e a olhá-lo com hostilidade e até mesmo com rancor mal contido. Parte desse rancor devia ser por Conway ser um forasteiro, mas sobretudo por ser um agente da lei. Os homens de Barrancosa consideravam-se habitantes de um país fora do alcance da lei. Eles mesmos resolviam as suas próprias disputas, punindo as suas mãos os malfetores. Para eles, a lei e os seus representantes eram coisas desconhecidas.

Conway tinha outra pergunta: «E você porque não foi ao funeral, Maugher?» mas sabia de antemão que não teria também resposta, e por isso

3

não a fez. Virou as rédeas do cavalo e lançou-se a trote a caminho do pequeno cemitério de San Rafael, que ficava a um quarto de milha dali. Tendo conhecido pessoalmente Matthew Brandt, achou que devia comparecer à cerimónia.

O cemitério de San Rafael era um talhão de terra solta, cercado por um muro baixinho, feito de tijolo. Algumas das campas tinham pequenas cruzes caídas, outras nem sequer uma tabuleta. Do lado exterior do muro, havia um grande numero de cavalos selados e uma meia dúzia de carrinhas. Lá dentro, reunidas em torno de uma vala recentemente aberta, estavam umas cem pessoas, das quais vinte viviam em San Rafael e o resto era de Barrancosa. O ritual da cerimónia estava a ser dirigido por Mitchh Allenby, o armazenista. Allenby lia naquele momento um trecho da Bíblia.

Conway desceu do cavalo, atravessou o portão e aproximou-se do grupo. Tirou o chapéu, enquanto olhava em torno à procura da filha do morto. Esta, estava de pé sobre a vala, o rosto inexpressivo e o olhar fito no horizonte. Algumas mulheres na multidão choravam, mas no rosto de Maria Brandt não havia sulcos de lágrimas. E se sentia algum desgosto, não o demonstrava. Conway observou-a, surpreendido. Que ele soubesse, ela não tinha mais ninguém além daquele pai. E no entanto não chorava nem se mostrava desgostosa. A sua atitude parecia a de alguém que não se importa com a perda do pai. Conway não conseguia compreender.

Ao lado da jovem, estava um homem alto e moreno que a olhava de vez em quando com expressão ansiosa, como que preocupado com a maneira como ela iria resistir ao choque. Houve um momento em que ela o olhou e lhe sorriu com ternura. Conway não o conhecia. Era diferente de todos os outros homens daquela região, sempre mal vestidos e revelando bem a miséria da terra onde viviam. Mas aquele era bem constituído, cheio de carnes e de rosto bem escanhado. Trazia um fato de boa fazenda e de bom corte e um chapéu Stetson cinzento pérola. Parecia mais forasteiro do que o próprio Jim Conway.

Mas ao que se via, era aceite por aquela gente,

4

e Conway não. Muita gente do grupo dera já pela presença de Conway e olhavam-no agora com a mesma desconfiança e hostilidade que Russ Maugher mostrara para com ele. Eram como Maugher, nas suas atitudes de animais bravios. Até mesmo as mulheres e as crianças. Tão selvagens como selvagem era a terra onde viviam, tão selvagens como os cavalos que montavam ou como o gado que os alimentava. Não, selvagens não... o seu finado amigo, o inglês John Keith, que muito lera e muito sabia sobre o Mundo, dissera-lhe certo dia:

— Selvagem não é o termo para definir essa gente, esses cavalos e o gado de Barrancosa, Jim. Fero, é mais próprio. Gente que em tempos foi domesticada e regressou à vida selvagem.

Aumentava o numero de pessoas que o encaravam à sucapa e Conway começou a sentir que a sua presença ali acabaria por perturbar a cerimónia. Afastou-se portanto. Mas mesmo enquanto aguardava do lado de fora do cemitério, continuava a sentir a mesma hostilidade.

Esperou até ao fim, junto à carrinha com os cavalos marcados com o crescente de Matthew Brandt — ou quarto de Lua, como era conhecido. Tirou o chapéu quando Maria Brandt saiu do cemitério. Acompanhavam-na o tal homem alto e ajanotado, o velho Esteban Hernandez, o capataz do rancho do pai, e dois vaqueros.

Era uma rapariga dos seus dezoito ou dezanove anos. Era alta, tinha o cabelo preto de azevilhe da mãe espanhola e os olhos cinzentos de Matthew Brandt. O seu traje de luto consistia num vestido cinzento escuro e num chaile preto. Era a primeira vez que Conway a via vestida noutra coisa que não fossem roupas masculinas de montar, e também pela primeira vez, ele via agora como Maria era realmente formosa. Ou melhor, seria formosa se o seu rosto expressasse algum sentimento. Mas continuava impassível, como se aquela morte não a afectasse directamente.

Mas quando viu o rapaz, uma onda de cólera brilhou-lhe nos olhos. Conway engoliu em seco, mas conseguiu murmurar:

— Reconheço que não é o momento oportuno para lhe falar, Miss Brandt, mas preciso de o fa-

5

zer. Bem vê, chamo-me Jim Conway e recebi um recado do seu...

— Sei muito bem quem você é, Conway — interrompeu ela com voz sibilante. — E sei muito bem qual foi o recado que recebi do meu pai. Mas não quero falar consigo a esse respeito... ou com outra pessoa qualquer.

— Mas é importante, Miss Brandt.

— Não para mim!

— Talvez mais tarde, veja o caso de forma diferente. Posso ir procurá-la... digamos, amanhã?

A cólera da jovem transformara-se em furia. Ela olhou-o com a mesma hostilidade que Russ Maugher e a gente do cemitério lhe tinham dedicado. E disse bruscamente:

— Não caia nessa! Não se aproxime do Rancho do Quarto de Lua, amanhã ou noutro dia qualquer. Porque se o fizer, corro-o a tiro!

(Continua)

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Tel. 2 5082

COMEÇOU HOJE E SEGUINTE,
PELAS 15 HORAS, DE TODOS
OS PENHORES EM ATRASO DE
MAIS DE 3 MESES

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

Na

Casa MAX

R. D. Estefania, 139 A

encontra as últimas novidades,
para as vossas toilettes, em que
os preços estão em relação
à qualidade.

Depois do jantar passe pelas nossas montras.

5 %

S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios (mesmo em construção)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45



PORTUGAL

STALL-SOCIEDADE DE TRANSPORTES

EM AUTOMOVEIS DE LUXO, LDA.

NOVA GERENCIA

FROTA TOTALMENTE RENOVADA COM OS
MODELOS MAIS RECENTES:

PARA CASAMENTO E SERVIÇO AO QUILOMETRO NO PAÍS E ESTRANGEIRO

TELEFONES: 43753/53033/55849

PARA TRATAR:

R. SOCIEDADE FARMACEUTICA, 30-A

AO PÚBLICO

Deseja comprar FAZENDA para feno, calça ou casaco?

Não deixe de consultar os n.ºs, preços, padrões e qualidades.

Lanifícios Montecruz, Lda.

Rua da Madalena, n.º 80-B

LISBOA, 2

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

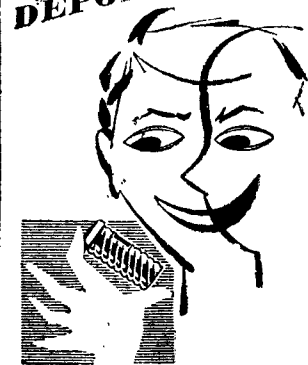
Companhia Nacional de Crédito

S. A. A. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telet. 24446

LISBOA

Para
DEPOIS DA BARBA



OPERAÇÃO LEB
LOÇÃO FACIAL SÓLIDA

Dama

CONSTRUÇÃO do hipódromo no Estádio Nacional

No Ministério das Obras Públicas, serão abertas e lidas hoje, ao fim da tarde, propostas para arrematação da empreitada de construção do hipódromo do Estado Nacional (2.ª fase) — terraplenagem, dragagem, pavimentação e vedação. A base de licitação é de 2713 400\$00.

Vida religiosa

Peregrinação de operários católicos a Roma

As direcções-gerais da Liga Operária Católica e da sua congénere feminina, encarregadas de organizar a delegação portuguesa à Peregrinação Mundial dos Trabalhadores a Roma, no próximo mês de Maio, por altura dos aniversários das mais célebres Encíclicas Pontificias sobre os problemas sociais do Capital e do Trabalho, tentam garantir que um representante de cada paróquia de Portugal participe naquela romagem internacional dos operários católicos.

Como já noticiámos, a Peregrinação portuguesa sairá de Lisboa no dia 6 de Maio, permanecendo em Roma de 13 a 18, e devendo estar de regresso no dia 21. É extensiva a todas as pessoas de ambos os sexos dispostas a integrar-se no espírito da romagem.

Inscrições e pedidos de esclarecimentos devem ser solicitados, com a maior brevidade, às direcções organizadoras: Rua Andrade, 13-4.º - Dto., ou Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7, Lisboa.

O prazo para inscrição termina no dia 31 do corrente.

Grupo Excursionista "Os Económicos"

O Grupo Excursionista «Os Económicos», com sede na Rua da Beneficência, 115, tem novos corpos gerentes, eleitos em 31 de Janeiro. Os cargos ficaram assim distribuídos:

Mesa da assembleia geral — Presidente, Manuel da Silva Moura; vice-presidente, Jaime Inácio Ferreira; 1.º secretário, Fernando de Moura Marques; 2.º secretário, Eduardo Mendes dos Santos. Direcção — Presidente, Sérgio Rodrigues; vice-presidente, Eduardo da Costa Cabral; 1.º secretário, Rui Andias Lourenço; 2.º secretário, José Rovisco Dias; tesoureiro, Joel de Brito Viagas; 1.º vogal, Sebastião Frásão; 2.º vogal, Abraham Olosinski; 1.º suplente, Luís Antunes da Silva; 2.º suplente, Aurodino de Barros. Conselho fiscal — Presidente, José Pereira; secretário, Carlos Gonzaga da Silva; relator, Honorato de Sousa. Delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio — Efectivo, Manuel da Silva Moura; suplente, Joaquim de Melo e Albuquerque.

na mesma ocasião, verifica-se quão vasta foi a actividade do grupo durante o ano findo, quer nos sectores recreativo e desportivo, quer no sector assistencial.

Bolsa de S. INTR

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21,15 «Molokai» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210) Igreja — Pr. da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

**MAIS UM NOVO
E SENSACIONAL
MODELO**

Smith-Corona

ELECTRA 12

É UM PRODUTO DA **SCM**



**EXPERIMENTE E
VERIFIQUE COMO
É PRÁTICA, CÔMODA
E EFICIENTE**

- Dactilografia electricamente apenas com metade do custo dum Standard de funcionamento eléctrico ou pelo mesmo valor dum simples manual.
- Além disso, pode transportá-la facilmente na sua elegante maleta Holiday e utilizá-la em reduzidos espaços.
- 31 centímetros de admissão de papel e 29 de escrita, permitem utilizar envelopes de grande formato, letras ou confeccionar mapas.

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A. - 5 LINHAS 29332-LISBOA

PORTO: Estabelecimentos SIDANORTE, LDA.
Rua Formosa, 445, 447, 1.º — Telef. 34536

ÉVORA: SODAL
Rua Serpa Pinto — Telef. 23298

C. DA RAINHA: Estabelecimentos SIDA, LDA.
Dependência — Rua General Queirós — Telef. 22891

TOMAR: NOGUEIRA & MARQUES, LDA.
Rua Candido Nunes Madureira, 54 — Telef. 32714

OLHÃO: CASA FARRACHA
Rua do Comércio, 113 — Telef. 206

COIMBRA: FIDALGO & CRESPO, LDA.
Rua do Sargento-Mor, 15, 1.º — Telef. 24419

TORRES VEDRAS: SOC. TORRIENSE DE COMBUSTÍVEIS, LDA.
Av. 5 de Outubro — Telef. 172

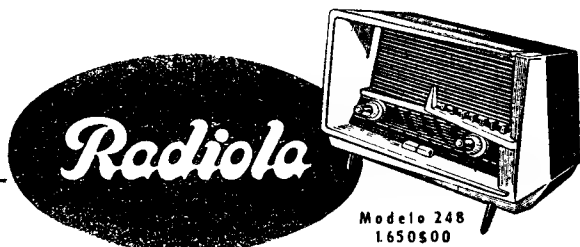
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTEIDAS	DESTINOS
«PÁTRIA» 21 de Março	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.
GANDA 14 de Abril	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 12 de Abril.
UIGE 18 de Abril	Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Abril.
IMPÉRIO 22 de Abril	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 20 de Abril.
«VERA CRUZ» 28 de Março 22 de Abril	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.
«SANTA MARIA» 23 de Março 27 de Abril	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Novas linhas em RÁDIO



IMPORTADORES:
RADIOFILA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 124

MONRO-MATIC

UM PRODUCTO **MONROE**

O único
AMORTECEDOR
com ajustamento
automático para todos os
tipos de estradas e cargas

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SOCIEDADE GERAL

USBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — (Via LEIXÕES)
METRÓPOLE AFRICA	N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/61 Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/3/61 e para BISSAU a 22/3/61 Carga Frigorífica a 24/3/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «RITA MARIA» — A 17/3/61. Carrega em LISBOA de 14/3/61 a 16/3/61. Carga Frigorífica dia 16/3/61 até às 12 horas Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala previamente LEIXÕES)
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES — (Via LEIXÕES) N/M «BELAS» — A 24/3/61. Carrega em LISBOA de 20/3/61 a 22/3/61. Carga Frigorífica dia 23/3/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
ANVERS PORTUGAL	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS até 24/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61 N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 1/4/61 a 14/4/61. Em Lisboa só para MATADI a 20/4/61
	Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 20/3/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/3 a 10/4/61
	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CORUÇHE» — A carga em ANVERS a 16 e 17/3/61 N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 30 e 31/3/61

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 13 de Março de 1931 algumas frases do discurso que no cemitério proferiu o tenente-coronel Brito Pais, em nome dos oficiais que serviram sob as ordens de Ferreira do Amaral no Batalhão de Infantaria 15, em França. «Os seus antigos soldados jamais poderão esquecer que foste tu, grande comandante que nos animaste, nas horas graves em que o C. E. P. se despedaçava, qual era o caminho da honra e do dever. Em nome daqueles que sempre te obedeceram cegamente, pois que se acostumaram em pôr em ti o mais belo exemplo de brío militar e a mais nobre isenção de carácter, eu te saúdo pela última vez».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «D. Henrique de Portugal».
TRINDADE — As 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — As 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Armadiça para um homem só».
ABC — As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «A verdade».
S. LUIS — «Escandalo na sociedade».
IMPERIO — «A ponte».
S. JORGE — «O doutor apaixonado».
EDEN — «Esta terra é minha».
ODEON — «Eu, Pecador».
POLITEAMA — «Ester e o rei».
MONUMENTAL — «Pollyanna».
ALVALADE — «Escandalo na sociedade».
CONDES — «O tumulto indio».
OLIMPIA — «O homem que ninguém deteve».
AVIS — «O 3.º filho».
ROMA — «Esta terra é minha».
RESTELO — «Um estranho na minha vida».
ROYAL — «O rio da traição».
JARDIM CINEMA — «Noite de gala em Hamburgo».
IDEAL — «Este é o nosso filho».
ARCO-IRIS — «Salomé».
PROMOTORA — «O cântico da carne».
S. L. BENFICA — «O homem que compreende as mulheres».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — As 17: Fados.

Reclamações locais

A distribuição postal em Évora continua a ser deficiente

EVORA, 13. — Apesar de há mais de um ano a cidade não dispor de um eficiente serviço de distribuição postal, tal estado de coisas não se modificou ainda.

Os distribuidores — poucos para o serviço — continuam a sair tarde da estação telegrafo-postal e demasiadamente carregados.

A distribuição da manhã termina já com parte dos escritórios, casas bancárias, etc., encerrada para o período do almoço, e o serviço da tarde, só termina cerca das 18 horas.

Várias reclamações têm sido feitas através da imprensa e directamente à Administração-Geral dos C. T. T., que tem prometido melhorar o serviço, mas o tempo tem passado e o serviço continua a fazer-se com o sacrifício dos carteiros e do publico.

DR. JOÃO RIBEIRO GOMES
FALECEU

Germana Britz de Spínola Ribeiro Gomes, José Ribeiro Gomes, Josefa Ribeiro Gomes e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, irmão e parente, e que o seu funeral se realizou amanhã, às 11 horas, da Igreja dos Anjos, para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telex: 51585

transmitidos da Tipóla: 17 e 30: Estrela da tarde programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Notícias; 19 e 20: Música de dança; 19 e 45: Clonica taumática, por Leopoldo Nunes; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 21: Notícias — Boletim meteorológico e comentário; 21 e 20: O pianista Pepe Zapata e conjunto; 21 e 20: 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Os Contos de Andersen», por Botelho da Silva; 21 e 50: Os nossos compositores, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 45: Música de dança; 23 e 45: Notícias; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — As 19: C. da o soprano Leonide Rusanek, acompanhada pela orquestra, dirigida por Arturo Basile, obras de Puccini, de Mascagni e de Verdi; 19 e 20: Música sinfónica, «Concerto», de Menotti, pelo violonista Tossy Spivakovsky e Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 19 e 50: Notícias regional; 20: Concerto, pelo Coro Polyphonia, dirigido pelo cantor-mor Mário Sampaio Ribeiro; obras de autor anónimo, de frei Manuel Cardoso, de Duarte Lobo, de Sampaio Ribeiro e de Mozart; 20 e 36: Música de tecla; 21: Notícias — Boletim meteorológico e comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: O violinista Wolfgang Schneiderham, acompanhado pelo pianista Albert Hirsch, interpreta obras de Mussorgsky, de Max Reger, de Schubert, de Brahms, de Elgar e de Franca Ries; 21 e 50: Noite de teatro: «O Fala-Só», de Ramada Curto; 23 e 45: Notícias; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Notícias; 18 e 30: Solistas; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Notícias; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Canções; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 45: Notícias; 1 e 45: Notícias; 3: Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Notícias; 18: Brasil; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Notícias; 20 e 25: Variedades; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Notícias; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Cristóvão de Figueiredo); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de música; 23 e 45: Notícias; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: O quarto de hora vicentino; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro às oito; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Notícias; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 18: Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Recorridos de Paris; 18 e 15: Semanário desportivo; 18 e 30: Encontro com... Luís Cláudio; 18 e 45: Notícias e ecos literários; 18 e 53: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Club Radiofónico de Portugal; das 22 a 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18 e 30, abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde); 18 e 45, episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 18 e 55, Culínaria; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Telejornal (edição da noite); 21 e 30, transmissão dos Estudos do Porto; 22, Polícia da Estrada; 22 e 30, apresentação do novo concurso «A dama ou o tigre»; 23 e 20, figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 13 — 18 e 41 (1.º, 17).
Dia 14 — 7 e 2 (0.º, 90); 19 e 29 (0.º, 91).
Dia 15 — 7 e 58 (0.º, 69); 20 e 15 (0.º, 72).

PREIA-MAR
Dia 13 — 12 e 50 (3.º, 68).
Dia 14 — 1 e 14 (3.º, 95); 13 e 50 (3.º, 94).
Dia 15 — 2 e 6 (4.º, 21); 14 e 33 (4.º, 15).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Priorato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil. Av. Igreja, 711780) * Celta, R. Moura Girão, 1710621).
AMOREIRAS — Britânica, 1. L. L. gua Póvoa, 5 (689250).
AREIRO — Roma Av. Roma, 5 772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marques Lomar 45 (773043) * Dalva, Av. Duque Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNACÃO — Ascenso R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea 154 (24816) * Oliveira, R. Prata, 240 (21415).
BELEM — Moura, I. Memória 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infancia, 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo Lote 4, Loja B (666971) * Paiva Costa R. Lapa 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. S. Iome, 54 (862835) * Central, R. Penha Franca 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Ouro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Canto Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUCOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA — Luzma, R. 2 n.º 16 (728395).
REGO — Baptista, R. Fco. Tomás Costa, 1 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zólimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz St. Apolónia 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luis Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	724\$00	723\$00	728\$00
ons 3 1/2 1 10	809\$00	808\$00	810\$00
ons 3 1/2 1 10	—	927\$00	930\$00
enténários 4 % 1940	2.060\$00	2.055\$00	2.065\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.003\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.003\$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.003\$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext 1.ª série car	1.302\$00	—	1.300\$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car	—	—	1.325\$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	—	1.380\$00
Caut 3.ª série s/juro	—	217\$00	—
Obrigações	—	—	—
Agua Lisboa 5 %	516\$00	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	930\$00	—
as Elect 3 3/4 %	—	950\$00	955\$00
as Elect 4 %	—	—	987\$00
as Elect 4 1/2 %	1.024\$00	1.024\$00	1.025\$00
as Elect 5 %	—	—	—
U. P. 3 3/4 %	—	91\$00	93\$00
U. P. 4 % 1945	—	—	—
U. P. 4 % 1948	—	—	—
U. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. P. 5 % 1951	100\$00	99\$50	100\$00
U. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.012\$00	1.015\$00
H. E. do Douro	1.011\$00	1.010\$00	1.011\$00
H. E. do Douro	—	1.028\$00	1.030\$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	755\$00

Acções

Bancos	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400\$00	2.490\$00
Portugal	—	3.150\$00	3.200\$00
Ultramarino	1.600\$00	1.600\$00	1.605\$00
Agricultura	73\$00	72\$50	73\$50

Seguros

Seguros	Efect	Compra	Venda
Mundial	—	360\$00	370\$00
Soberana	—	1.300\$00	2.000\$00
Sagres	—	1.600\$00	1.900\$00
Fagus	—	—	—

C. Ultramarinas

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag Casseque	905\$00	902\$00	908\$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	200\$00	—
Açúcar de Angola	1.150\$00	1.140\$00	1.160\$00
Boror	—	191\$00	200\$00
Abinda	—	—	—
Cadã	—	—	—
Ca. do Buzi	106\$00	106\$00	107\$00

PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 386056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

Um novo edifício para asilo de velhos e inválidos de Ilhavo

ILHAVO, 13. — Reuniram-se, sob a presidência do rev. padre Julio Tavares Rebimbas, vigário-geral da diocese de Aveiro e pároco desta vila, os srs. dr. José Vaz, presidente da Camara, dr. António Joaquim Lopes, provedor da Misericórdia, dr. Amadeu Cachim, presidente da Comissão Municipal de Assistência do concelho, Eduardo Corte Real, representante da Fábrica da Vista Alegre e todos os membros da Comissão Executiva do Património dos Pobres. A reunião efectuou-se na residência paroquial. O presidente fez um longo relatório sobre a situação financeira do Património após a liquidação da herança da falecida D. Celeste dos Santos (6000 contos), declarando que iria entrar em fase de grande desenvolvimento a obra assistencial daquela instituição.

Sugeriu que o Património construísse um novo e próprio edifício para alojar os velhos e inválidos do concelho, o que foi aprovado sem reservas.

CURSO de aperfeiçoamento para internos dos Hospitais Cíveis

Esta noite, às 22 horas, haverá mais uma lição, no Hospital de Santa Marta, do curso de aperfeiçoamento para internos, promovido pelo Serviço do Internato dos Hospitais Cíveis de Lisboa. O sr. dr. Fausto Cansado falará de «Gastrectomia-Indicações e técnica». Seguidamente, o sr. prof. dr. Mendes Ferreira apresenta um filme sobre «Gastrectomia e Fisiologia do Estômago Operado».

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
ilha do Principe	—	—	800\$00
incomati	—	—	1.700\$00
moambique	—	—	60\$00
Zambézia	86\$00	85\$50	87\$00
namésia	457\$00	456\$00	458\$00
obito	—	380\$00	425\$00
C. diversas	—	—	—
imentos Ieje	—	700\$00	740\$00
imentos Ieje	—	610\$00	620\$00
Crédito Predial s/d	58\$80	58\$80	59\$00
ndustria Alanca	—	—	—
ortugal e ilhas	—	480\$00	490\$00
nacional Navegação	—	—	1.150\$00
ionia Navegação	—	—	820\$00
Port de Celulose	—	3.120\$00	3.180\$00
Portuguesa de Pesca	—	1.480\$00	1.520\$00
Port de Tabacos	331\$00	331\$00	332\$00
al de Portugal	—	—	700\$00
S Estrela	—	—	—
Agua Electricidade e Gás	—	—	—
agua 1934	—	—	350\$00
Agua Lisboa 1936	—	—	350\$00
Elect das Beiras	—	1.785\$00	1.790\$00
as e Electricidade	318\$00	317\$50	318\$00
Alto Alentejo	171\$00	171\$00	171\$50
H. E. Cávado	—	1.375\$00	1.380\$00
H. E. Zêzere	1.350\$00	1.345\$00	1.355\$00
H. E. de Electricidade	1.495\$00	1.495\$00	1.500\$00
União Eléctrica Port	188\$00	—	188\$00
H. E. do Douro	—	1.310\$00	1.325\$00
H. E. Portuguesa	111\$00	111\$00	115\$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39\$25	40\$00
Alemanha	7\$10	7\$40
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$33	\$36
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$55,5	\$57,5
Brasil	\$11,8	\$13,8
Canadá	28\$90	29\$40
Congo Belga	—	\$35
Dinamarca	4\$00	4\$30
Espanha	\$47,5	\$48,5
França (N. Franco)	\$582	\$597
Holanda	7\$80	\$820
Inglaterra	80\$00	81\$50
Itália	\$04,6	\$04,75
Marrocos	4\$60	5\$10
Noruega	\$385	\$415
Suécia	\$540	\$570
Suiza	6\$65	6\$80
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra)	278\$00	288\$00
Portugal — Barra	32\$80	33\$80
Portugal — Barra Fino	33\$00	34\$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Improvável a expulsão da Comunidade Britânica da União da África do Sul

LONDRES, 13. — Recomeçaram os trabalhos da conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica, que vai discutir o pedido de readmissão da África do Sul, após a proclamação da República e a admissão de Chipre e Serra Leoa. Esperam-se vivas discussões quanto ao pedido sul-africano, mas os outros consideram-se já aceites. «Sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia, não está hoje presente, pois a Federação, ainda que tenha ampla autonomia, não é um país independente. Por isso, não pode participar num debate de ordem constitucional como é o da sessão de hoje.

Quinhentos milhões de indivíduos de cor, que constituem a população dos países-membros, desejariam ver a África do Sul afastada da Comunidade, como represália pela sua política de «apartheid».

Contudo, nos meios bem informados, considera-se pouco provável que isso aconteça, pois o Governo britânico está convencido de que poderá ser mais útil aos dez milhões de africanos de cor se a África do Sul continuar a fazer parte da Comunidade.

Alguns dos doze primeiros-ministros presentes, principalmente N'Krumah, de Ghana, Abdul Ra-

man, da Malásia, e «sir» Abubakar Balewa, da Nigéria, estão sujeitos a grande pressão nos respectivos países para que consigam a expulsão da África do Sul, mas a decisão dependerá, em última análise, do primeiro-ministro Macmillan.

No entanto, considera-se pouco provável que se dê um conflito durante os debates. Os primeiros-ministros não se levantam para falar nem dispõem de audiência, realizando as conversações num ambiente semelhante ao de uma reunião de Gabinete.

A notícia de que N'Krumah abandonaria a Comunidade se a África do Sul não fosse expulsada foi desmentida nos meios bem informados. — (F. P. e A. N. I.).

CHIPRE FOI ADMITIDA

LONDRES, 13 — Os primeiros-ministros da Comunidade Britânica reunidos em conferência concordaram com a admissão da República de Chipre na Comunidade.

Foi enviada uma mensagem ao arcebispo Makarios, presidente da República, convidando-o a deslocar-se a Londres para tomar parte nas últimas sessões da conferência.

Em seguida, a conferência foi adiada para esta tarde, quando se discutirá a permanência da República da África do Sul na Comunidade. — (R.).

A França e a Argélia vão negociar em nível ministerial

(Continuação da 1.ª página)

Para a Imprensa francesa, a reunião do «G. P. R. A.» é que vai decidir a sorte das negociações

OS PONTOS EM QUE HÁ ACORDO

Para a maior parte dos comentadores, as conversações secretas preliminares evidenciaram que, relativamente a dois problemas haveria possibilidade de acordo entre as duas partes, enquanto há risco de se «esbarrar» em três outros assuntos.

No capítulo positivo: 1) — as garantias aos Europeus. O «Mudjahid» escrevia, recentemente, que a F. L. N. está pronta a encarar o futuro dos Europeus que desejarem ficar na Argélia, mantendo a sua nacionalidade de origem, com realismo e justiça.

2) — O período transitório: os dirigentes da F. L. N. estarão dispostos a negociar as condições e as modalidades do período que precederá a autodeterminação e que não prevêem seja necessariamente muito curto.

AS DIFICULDADES A VENCER

No capítulo das dificuldades: 1) — As três questões: a maior das dificuldades é a pretensão de tréguas estáticas, favorecendo, no seu entender, o Exército francês e desfavorecendo o Exército de Libertação Nacional. A F. L. N. opor-lhe-ia a ideia de negociar todas as modalidades militares do cessar-fogo: reagrupamento, desmobilização e repatriamento progressivo das unidades francesas e F. L. N. contudo, o «France-Soir» crê poder afirmar que em Paris não se faria da cessação dos combates uma condição prévia para as negociações oficiais.

2) — As bases francesas: a França desejaria que a base de Mers

el Kibir, perto de Oram, tivesse estatuto igual ao de Gibraltar. A F. L. N. responderia que a soberania política deve ser admitida, antes de se pensar em negociar acordos de cooperação. 3) — O Sahara: para o «G. P. R. A.», o vácuo jurídico não pode ser instituído nesta vasta região e a soberania política tem de ser definida. Em contrapartida, no plano estritamente económico, a F. L. N. estaria disposta a negociar com espírito de cooperação total. — (F. P.).

LOTARIA DAS TRÊS CORES AZUL — ENCARNADA — VERDE GRANDE EXTRACÇÃO ESPECIAL DA PÁSCOA DE 1961 1.º PRÉMIO — 6.000 CONTOS

Esta lotaria tem três séries de bilhetes, cada uma de sua cor, e apenas 30.000 números

Os bilhetes são todos divididos em quarenta cautelas, e os três bilhetes do mesmo número estão agrupados num único maço de quarenta folhas com três cautelas cada, uma de cada série.

Como UMA DAS SÉRIES, a determinar por sorteio especial, SERÁ TODA PREMIADA, quem comprar os três bilhetes do mesmo número tem a certeza de ser reembolsado do valor facial de um deles — 500\$00.

O mesmo se aplica a quem comprar três fracções, uma de cada série ou cor.

Consequentemente, a habilitação à totalidade dos 6.000 Contos do 1.º Prémio ficará apenas por 1.180\$00, embora de entrada se tenha que desembolsar 1.680\$00.

PREÇOS			
Colecções completas das 3 Séries, uma de cada cor:			
3 — Bilhetes	custam 1.680\$00 e habilitam a	6.000	Contos
3 — Meios bilhetes	» 840\$00 » » »	3.000	Contos
3 — Décimos	» 168\$00 » » »	600	Contos
3 — Quadragésimos	» 42\$00 » » »	150	Contos
Só de uma Série, ou cor:			
1 — Bilhete	custa 560\$00 e habilita a	2.000	Contos
1 — Meio bilhete	» 280\$00 » » »	1.000	Contos
1 — Décimo	» 56\$00 » » »	200	Contos
1 — Quadragésimo	» 14\$00 » » »	50	Contos

Os bilhetes e fracções, com a marca da Sorte, estão à venda aos balcões da

CASA DA SORTE

a casa que há mais de vinte anos mantém o primeiro lugar na distribuição de prémios grandes.

O julgamento de Fenaroli foi adiado por greve dos advogados

ROMA, 13. — O caso Fenaroli, que tem despertado interesse internacional, teve de ser adiado devido à greve de advogados, como protesto contra a acção governamental de aumentar o custo das acções legais.

O processo, em que Giovanni Fenaroli é acusado de ter premeditado a morte de sua mulher, a fim de receber o prémio de 150 milhões de liras (cerca de 680 contos) de um seguro de vida, deve continuar a ser julgado na quinta-feira.

Os réus, Raulo Ghiani, acusado de ter estrangulado Maria Fenaroli por instigação do marido da vítima, e Carlo Inzolia, acusados de cumplicidade, protestaram furiosamente contra o adiamento da audiência.

«Se algum dos defensores estiver disposto a ficar poderemos nomear substitutos para aqueles que se desejam retirar», propôs o juiz-presidente. Porém, a maioria dos advogados, tanto da defesa como da acusação, manifestou a sua intenção de aderir à greve.

Verificando esse facto, o juiz La Bua adiou a audiência. — (A. N. I.).

HARRIMAN

conferenciou hoje com o xá do Irão

TEERÃO, 13. — O enviado especial do presidente Kennedy, Averell Harriman, chegou a Teerão, vindo de Aabadan, onde o avião em que viajava teve de aterrar em virtude do mau tempo. Foi acolhido no aeroporto pelo embaixador dos Estados Unidos na capital do Irão, Arthur Wailles, e por grande numero de individualidades iranianas. Deve visitar, por volta do meio dia, o Xá, com quem vai conferenciar acerca de problemas existentes nas relações irano-americanas, em especial no que diz respeito ao auxílio dos Estados Unidos ao Irão. Harriman veio a Teerão a convite do soberano. — (F. P.).

A R. A. U. vai pedir nova reunião do Conselho de Segurança

(Continuação da 1.ª página)

As fontes diplomáticas consideram o plano elaborado em Tananarive como um desafio ao regime de Gizenga. Por outro lado, as declarações públicas de que a presença de Gizenga seria bem-vinda nas próximas conferências destinadas a promover a execução do actual plano, colocam aquele político numa situação delicada. Uma recusa em colaborar pode conduzir o Governo de Stanleyville a um isolamento insustentável.

Fontes autorizadas desta capital dizem que a viabilidade do acordo de Tananarive depende muito da reacção que provocar nas Nações Unidas, considerando-se, entretanto, que o plano constitui uma vitória de Tschombé, que foi o primei-

ração de Tschombé de que a crise do Congo se encontra debelada.

Parece improvável, afirmam, que, a menos que a cooperação com as Nações Unidas se torne um facto, as resoluções do Conselho de Segurança sejam suspensas, conforme pedem os membros da conferência, antes da ordem e da paz serem completamente restauradas no Congo. — (A. N. I.).

REGRESSO AO CONGO DE KASAVUBU, KALONDJI E TSCHOMBÉ

TANANARIVE, 13 — Os presidentes Tschombé, Albert Kalondji e Joseph Kasavubu partiram de Tananarive, de avião, às 12 e 30 locais, para Elisabethville. Foram saudados no aeroporto pelo presidente de Madagascar, Philibert Tsiranana. — (F. P.).

PORTUGUESES brutalmente agredidos na província do Kivu

LEOPOLDVILLE, 13. — Dez Europeus, incluindo três freiras e três sacerdotes belgas e quatro homens que se julga serem Portugueses, os quais tinham sido brutalmente agredidos, na província de Kivu, foram trazidos ontem, à noite, para Leopoldville, segundo anunciou a O. N. U.

Devido à violência das agressões encontram-se todos hospitalizados.

Cerca de 300 Europeus residentes no Kivu não receberam ainda autorização para sair dessa província. O general Lundula, depois da visita que ali fez a semana passada, forneceu garantias de que essa autorização será concedida.

De acordo com informações recentes, Europeus, incluindo crianças, são frequentemente agredidos pelos soldados, arrancados de suas casas, à noite, e obrigados a despirem-se. Algumas freiras têm sido violentadas. — (R.).

ro político congolês a separar-se da tese de Lumumba, favorável a um Governo centralizado. — (A. N. I.).

AGRADO EM BRUXELAS

BRUXELAS, 13 — Fontes fidedignas, sublinhando que a antiga colónia do Congo Belga é agora independente e livre de escolher a forma de Governo que mais lhe convier, dizem que, de qualquer maneira, a Bélgica acolhe com agrado qualquer passo dado no sentido da paz como «primeira condição para uma cooperação efectiva entre os vários chefes, criando as bases de um ressurgimento económico urgentemente necessário». — (A. N. I.).

PRECIPITAÇÃO DE KASAVUBU — COMENTA O «HERALD TRIBUNE»

NOVA YORK, 13 — Um dos articulistas do «Herald Tribune», comentando os resultados da conferência de Tananarive, é de opinião de que o presidente Kasavubu «agiu prematuramente ao informar as Nações Unidas de que o perigo de guerra civil foi evitado, e que a resolução do Conselho de Segurança, dando às tropas da O. N. U. o direito de usarem da força, deveria tornar-se inoperante».

Nota ainda o fundista que «Gizenga não foi a Tananarive e nada garante que aceitará as decisões tomadas pela conferência». E conclui: «A conferência de Tananarive marca um grande progresso no caminho do estabelecimento de um Governo no Congo. Mas está longe de haver atingido esta finalidade, e haverá que resolver muitas questões complicadas até que a nova confederação possa realmente funcionar. Entretanto, a presença da O. N. U., em força, será necessária no Congo». — (F. P.).

EXAGERADO OTIMISMO — JULGA ESTOCOLMO

ESTOCOLMO, 13 — Fontes políticas bem informadas consideram exageradamente optimista a declara-

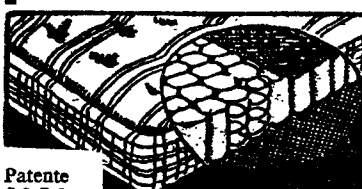
DESACORDO entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos quanto à redução da agenda da Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 13 — A Comissão de Curadorias da Assembleia Geral da O. N. U. deverá reunir-se, hoje, duas vezes, para apreciar petições sobre o Sudoeste Africano. É a única comissão que tem continuado o seu trabalho, enquanto os restantes delegados estão empenhados, há quase uma semana, em conversações particulares para eliminarem parte dos trinta e oito assuntos ainda inscritos na agenda da Assembleia.

Segundo certas fontes ocidentais, a União Soviética não anuiu à pressão dos Estados Unidos para se porer de lado, durante os tempos mais próximos, algumas das alíneas susceptíveis de causarem maior controvérsia.

A União Soviética, por outro lado, anunciou que é a favor de um debate completo sobre o desarmamento. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS



Dorme mal?

Patente 5379

Experimente V Ex os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

Apresenta amanhã, dia 14, pelas 16 horas, a nova colecção para Primavera e Verão, no Hotel Ritz.

Reserva de mesas pelos telefones 736911-2

Avenida da Liberdade, 262, 2.º Dt.º (elevador)

O BENFICA COM CINCO PONTOS DE AVANÇO

O Sporting comprometeu as suas aspirações

Diário de Lisboa

O avançado-centro José Águas, que continua em grande evidência, preparava-se para o remate no desafio de ontem, ameaçando de perto o guarda-redes cufista, José Maria. Foram, precisamente, aqueles dois jogadores os protagonistas de uma discutível grande penalidade, a qual, por sinal, abriu aos benfiquistas o caminho do triunfo.

Otto Glória

não continua no Belenenses

Por enquanto a única certeza sobre o destino de Otto Glória consiste na não renovação do contrato com o Belenenses. Terminado o compromisso actual, que liga ambos, o treinador brasileiro mudará de clube.

Todavia, segundo informações de boa fonte, julgamos saber que um grupo de sócios do Sporting abordou Otto Glória no sentido deste ingressar, imediatamente, no clube de Alvalade. Se tal acontecer — a hipótese não é totalmente afastada pelo próprio técnico — surge o problema da rescisão do contrato com os «azuis» e, naturalmente, um ajuste financeiro.

Oficialmente, frisamos, nada está concretizado, mas não constituirá surpresa nenhuma chegar-se a um entendimento global. Se tal suceder, Alfredo Gonzalez será dispensado pelos «leões» e o Belenenses passará a contar com outro treinador.



EM SALVADOR, O BOM FUTEBOL

Se não são totalmente enganadores, os quatro golos obtidos pelo Benfica e principalmente o desnivelado resultado — 4-1 — condensam pelo menos uma ilusão que de algum modo constituirá, se tal é admissível, um lenitivo para os meritórios esforços desenvolvidos pelo grupo da Cuf.

Os golos não se discutem. São golos. Mas as circunstâncias que os determinam por vezes fundamentam uma análise que redunde em benevolência de severidade, consoante o ângulo de apreciação. No caso vertente, conclui-se pela primeira alternativa em relação ao «quadro» barreirense que, no cômputo geral das operações, não merecia tão severa punição. Aliás, objectivamente, concorda-se também que a manifestação futebolística do Benfica (sobre o fraco) não se encaixa na ideia de uma superioridade evidente.

As considerações, que podiam alargar-se, não invalidam todavia a certeza de que o campeão acabou por ser o triunfador lógico, visto que o sentido prático, embora esboçado em traço irregular, e a capacidade rematadora lhe pertenceram em maior escala que ao adversário. Este, sem dúvida, praticou um futebol mais ligado, principalmente a meio do campo, mas careceu de homens da baliza ou pelo menos de serenidade para a derradeira conclusão.

por
FERNANDO SOROMENHO

Os esforços de Salvador — que se exibiu em plano de realce, suscitando uma classificação distinta em fa-

ce da qualidade técnica que evidenciou e do brio que fez questão de exteriorizar, prodigamente — não chegaram para compensar a regularidade da equipa forasteira. O golo que o ex-benfiquista marcou, por sinal de boa factura, surgiu tarde, em nada influiu na fisionomia da partida e no próprio desfecho. Na altura, havia quatro minutos para jogar e o resultado cifrava-se em 4-0.

Recorda-se ainda que os golos aconteceram em circunstâncias de

(Continua na página central)

Outro «novo» Belenenses com vontade de acertar

Pelo menos no marcador, o desafio Belenenses-Braga não teve o desnível que se esperava. A expressão dois-a-um reflecte, porém, um equilíbrio de forças que não se verificou... Nunca esteve em dúvida

a vitória dos Lisboetas. E o marcador não funcionou, realmente, na proporção mais devida para reflectir a produção do jogo das duas equipas...

Foi o Belenenses sempre mais intencional e decidido nas suas avançadas. Dominou francamente mais. Só lhe faltou uma coisa: a coesão de jogo que deve existir numa boa equipa de futebol — que não pode alhear-se da sua condição de equipa para praticar futebol ligado e com finalidade prática.

Não pôde o Belenenses ser, ain-

(Continua na 7.ª página)



Seminário, com este salto singular e aparatoso, parece entregar-se aos caprichos e surpresas de dança exótica e ritual

NO BARREIRO

A um passo do abismo...

Era compreensível, e absolutamente justificado, o aborrecimento que os adeptos do Sporting ontem presentes, em larga escala, no campo do Barreirense patenteavam no final do encontro. E tinham absoluta razão. Com efeito, não compreendemos nós, pelo menos, que uma equipa, até ontem ainda

a lutar para o título e, frente a um adversário, colocado inexoravelmente no final da tabela, se comporte da forma como o fez o onze «leonino». Nem as condições do terreno, acanhado e duro, nem a responsabilidade pela posição, nem ainda, a possível descontração do adver-

sário — já sem nada a perder — podem constituir atenuantes para tão descolorida actuação da equipa de Alvalade.

Poucas vezes temos visto o grupo «leonino» a jogar tão mal, com tanta falta de garra, como ontem.

(Continua na 3.ª página)



No Restelo: três jogadores de cor em boa camaradagem — Rafael, Matateu e Narciso

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Zona Norte

Passo firme do Beira Mar

O «guia» nortenho soube dominar bem as dificuldades que se lhe depararam em Vila da Feira.

Actuando num campo de reduzidas dimensões, os aveirenses não tiveram possibilidade para paten-tear toda a sua capacidade técnica, pois a toada do encontro foi, quase sempre, de choque, que a aglomeração de jogadores proporcionava.

Assim mesmo, o Beira Mar evidenciou superioridade, como equipa mais estruturada e já com um sentido de jogo evoluído, que se situa algo acima do estilo combativo que é vulgar na 2.ª divisão.

A tendência para o apuro foi até considerado o espírito de luta dos feirenses, um dos motivos retardadores do resultado, que os visitantes só na segunda parte e depois de um volte-face imposto pelos locais, conseguiram fixar definitivamente.

O triunfo do grupo de Aveiro foi indiscutivelmente, o do melhor conjunto no terreno e podia ser mais nítido e mais fácil se o Beira Mar fosse mais directo no ataque á baliza contrária.

Os Conimbricenses não lograram surpreender a Oliveirense

Em Oliveira de Azemeis, o União de Coimbra, tentou um golpe de surpresa, atirando-se ao ataque com todas as suas forças, no começo do encontro. Os locais, embora não se deixassem colher desprevenidos, defendendo-se energeticamente, nem por isso deixaram de passar um mau bocado, em que tiveram a sorte por si algumas vezes.

Passado que foi, porém, o primeiro quarto de hora, a feição da partida modificou-se totalmente. A Oliveirense chamou a si o domínio, desenvolvendo ofensivas rápidas, que não mais afrouxou. Os golos começaram a surgir com naturalidade e só quando os visitantes, sempre animados, fizeram o ponto de honra e que o encontro teve breve momento de equilíbrio, que o grupo da «casa» não tardou em desfazer consolidando o seu fácil êxito.

O Boavista começou melhor do que acabou

O encontro disputado no Bessa teve duas metades distintas. Na primeira, o Boavista, embora não exercesse domínio acentuado, soube ser muito mais positivo a atacar do que o Caldas e a marca de 3-0 registada ao intervalo, reflectiu exactamente a vantagem que os «axadrezados» evidenciaram na zona de remate, com Adérito e Adriano a explorarem bem todas as oportunidades. O Caldas, ainda que sempre perigoso, só na segunda parte ameaçou seriamente.

Conjugando melhor os seus esforços, os caldenses, no período final, subiram de rendimento, marcando dois golos e só por infelicidade não indo mais longe.

Os portuenses, com dois elementos lesionados, baixaram sensivelmente, mas souberam, apesar disso, sustentar bem o resultado vitorioso.

Podia ser pior para o Castelo Branco

Fora de «casa», os albacastrenses inferiorizaram-se notavelmente e, deste modo, a derrota nítida que ontem lhes foi infligida pelo Gil Vicente, podia ter sido mesmo um desaire volumoso, se os dianteiros de Barcelos não tivessem sido complicativos junto da baliza e pouco inspirados no remate.

O encontro teve fases de bastante agrado, de futebol rápido e vistoso, mas o Castelo Branco mostrou-se sempre inconsistente nos lances finais, em que raro ofereceu perigo.

O triunfo dos gilistas foi desfecho lógico e a margem de três golos podia ter sido mais ampla, se os avançados locais tivessem melhor aproveitamento, como se disse.

A recuperação do Torriense criou emoção em Chaves

Teve aspectos sensacionais o jogo disputado em Chaves. O grupo local, começando em grande velocidade e bom estilo, chegou rapidamente a 3-0, sem que a defesa torriense acertasse com a maneira de conter o ataque adversário.

Os visitantes, contudo, não renunciaram e, reagindo energeticamente, souberam explorar bem a confiança que se apossara dos flavenses, «grecendo» até ao ponto

de colocarem o resultado em igualdade, aos 57 minutos.

A emoção tornou-se intensa, disputando-se entusiasticamente o trecho final da partida, com ataques alternados. Amparados pelo público, os locais fariam o golo da vitória nas derradeiras jogadas, mas a réplica decidida do Torriense tornou-lhes difícil o objectivo.

O «ferrolho» do Marinhense não bastou, em Viana

Os marinhenses, em Viana do Castelo, empregaram a tática do «ferrolho», para cobrirem a sua ba-

primeira parte, atacaram impetuosamente, tornando maiores as dificuldades para a defesa forasteira, que não pôde evitar que as suas redes voltassem a ser tocadas e o triunfo dos donos da «casa» se concretizasse.

Superioridade mal traduzida, do Peniche

Foi enérgico mas pouco luzido, o jogo entre penichenses e sanjoanenses.

A equipa do Peniche, movimentando-se com mais rapidez e segurança, teve ascendente quase constante, mas os seus dianteiros não conseguiram ir além de um golo em cada metade, concluindo-se a parti-



BOAVISTA-CALDAS — Rita afasta a bola sob a ameaça de Adriano

liza, procurando assim neutralizar o ataque minhoto e aproveitar a contra-ofensiva para atingir, em golos rápidos, as redes contrárias.

O sistema surtiu efeito durante cerca de uma hora, mas os vianenses, quando os forasteiros anularam a diferença de um golo, sofrido na

da com um resultado que esteve longe de traduzir o domínio dos locais.

A marca foi lisongeira, para os visitantes, mas é justo reconhecer a aplicação que estes puseram na luta, evitando que o encontro perdesse interesses desde muito cedo.



O extremo-direito do Estoril levou a melhor sobre um Alhandrense

Jogo rijo... mais que rijo

No Estádio do Portimonense, entre a equipa local e o Olivais disputou-se, ontem, mais um desafio para o campeonato da segunda divisão.

O jogo, rijo, com violência em demasia, valeu apenas pelos primeiros vinte minutos, em que os «alvi-negros» fizeram seu o meio campo do adversário.

Os visitantes reagiram, a seguir, e só á inoperância dos seus dianteiros se deve o seu atraso no marcador.

Na segunda parte, os lisboetas tentaram impor-se com entradas violentas e maldosas, discutindo as decisões do árbitro, algumas das quais foram, de facto, pouco acertadas.

Apesar da expulsão de dois jogadores, o prêlio continuou rijo e sem brilho, embora se pudesse apontar uma ou outra jogada bem urdida. O resultado pesado para os lisboetas é reflexo da caça ao homem de alguns dos seus elementos, especialmente os números dois e sete.

MARTINHO MERGULHÃO

Boa partida de campeonato com resultado certo

O encontro disputado no campo da Hortinha, aonde o Estoril Praia se deslocou, merece a melhor nota, pois constituiu verdadeira partida de campeonato, onde não faltaram lances emotivos, sendo ardorosamente disputado, até ao fim, por ambas as equipas.

Ainda não foi desta que os alhan-

Zona Sul

drenses perderam no seu campo, mas julgamos que não teriam ganhado para o susto, pois o seu antagonista, ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos, vencia pela margem de dois golos, tendo sido, até então, a melhor equipa no terreno. Embora os tentos tenham sido obtidos com certa dose de sorte, em nada deslustram o seu rendimento.

No segundo tempo, verificou-se exactamente o contrário. O Alhandra apareceu disposto a modificar o resultado, não surpreendendo que tivesse chegado á igualdade, porquanto as suas jogadas foram sempre muito mais intencionais, não tendo, mesmo, chegado a vencedor por culpa dos seus dianteiros.

O Alhandra apresentou-se sem dois titulares na defesa e talvez por isso começou o desafio sem a confiança necessária nos substitutos, o que levou a recuar os médios de ataque, permitindo que o adversário se organizasse no ataque, a ponto de ter sido, nessa altura, a equipa mais perigosa.

No segundo tempo, como dissemos, tudo se modificou. Não faltando calma aos seus dianteiros, o Alhandra logrou chegar ao empate.

No Alhandra há a distinguir André, Melo (só pelo bonito golo que marcou) e Nunes Pinto. No Estoril, os melhores foram Tomás, Batalha, Peixoto e Barbosa.

Boa arbitragem de Carlos Dinis. GOMES DOS SANTOS

Resultado pouco expressivo dos juvenudistas

Pela posição incómoda que o Juventude e o Lusitano de Vila Real de Santo António ocupavam na tabela da classificação, esperava-se que o despieque entre as duas equipas atingisse momentos de vibração, em que a energia, posta na luta, ocupasse lugar proeminente.

As previsões, porém, foram parcialmente iludidas. Talvez devido ao excessivo calor, as duas equipas jogaram a primeira meia hora com excessiva lentidão, parecendo desinteressadas do resultado da partida.

Aos algarvios a tática de lentidão de movimentos não deixaria, de certo modo, de convir, porque tendo vencido o adversário, no seu terreno, e ocupando um degrau acima na classificação, um empate satisfazia as suas aspirações.

Mas aos eborenses só uma vitória lhes poderia servir e foram estes que, na realidade, espevitaram o andamento do jogo como lhes competia e convinha e o ultimo quarto de hora do tempo inicial foi inteira-

De jornada a jornada

Resultados

Feirense-Beira-Mar	2-4 (3-3)
Oliveirense-U. Coimbra	5-1 (1-2)
Boavista-Caldas	3-2 (0-2)
Gil Vicente-C. Branco	3-0 (1-2)
Vianense-Marinhense	3-1 (0-1)
Chaves-Torriense	4-3 (0-1)
Peniche-Sanjoanense	2-0 (0-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Beira-Mar	12	6	3	46-24	30
Oliveirense	13	1	7	41-27	27
Boavista	12	1	8	44-28	25
Castelo Branco	10	4	7	38-30	24
Caldas S. C.	10	2	9	41-38	22
Marinhense	9	3	9	37-28	21
Torriense	9	3	9	33-36	21
Peniche	9	2	10	26-34	20
Sanjoanense	7	5	9	38-44	19
Gil Vicente	7	4	10	35-30	18
D. Chaves	7	4	10	34-46	18
Feirense	6	5	10	40-48	17
Vianense	7	3	11	30-33	17
Coimbra	6	3	12	26-63	15

Factos salientes

A larga percentagem de desforças — nada menos de seis e todas obtidas por equipas visitadas; a marcação de quase o dobro de golos marcados na correspondente jornada da 1.ª volta (33 contra 18); só o Beira-Mar ter logrado obter uma vitória no terreno do adversário; o Vianense ter trespassado ao União de Coimbra a importuna «lanterna-vermelha».

A próxima jornada

O campeonato sofre, agora, larga interrupção (quase um mês), pois só prosseguirá no dia 9 de Abril, com os seguintes encontros:

Caldas-C. Branco (1-4), U. Coimbra-Boavista (1-5), Beira-Mar-Oliveirense (0-1), Torriense-Feirense (2-2), Sanjoanense-Chaves (1-5), Marinhense-Peniche (0-2) e Vianense-G. Vicente (1-2).

Resultados

Olhanense-Beja	8-0 (1-3)
U. Montemor-Farense	1-3 (0-2)
V. Setubal-Oriental	4-0 (0-0)
Alhandra-Estoril	2-2 (2-1)
Sacavenense-Montijo	0-4 (3-3)
Portimonense-Olivais	4-1 (0-4)
Juventude-Lusitano V. R.	1-0 (0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	14	5	2	67-16	33
Farense	16	1	4	44-19	33
V. de Setubal	13	5	3	60-21	31
Oriental	13	4	4	45-21	30
Alhandra	10	5	6	48-44	25
Montijo	9	5	7	38-37	23
Olivais	9	3	9	42-35	21
Portimonense	9	2	10	35-30	20
Desp. de Beja	8	2	11	27-42	18
Juventude	6	3	12	25-52	15
Estoril	5	4	12	27-36	14
Lusitano V. R.	5	4	12	22-37	14
Sacavenense	4	5	12	24-58	13
União Sport	2	—	19	32-85	4

Factos salientes

A maneira como o Olhanense se desforrou, alcançando uma marca, na verdade, invulgar; o empate que o Estoril impôs ao Alhandra, no campo deste; as vitórias do Farense e do Montijo nos campos dos adversários; a passagem dos setubalenses para o 3.º lugar, por troca com o Oriental; a consolidação da posição do Olhanense e do Farense, tirando partido da derrota do Oriental.

A próxima jornada

Também o torneio da Zona Sul sofre larga interrupção. Só continuará em 9 de Abril, com o seguinte programa:

Estoril-Lusitano V. R. S. António (0-2), D. Beja-Alhandra (1-4), Montijo-Olhanense (1-2), Oriental-Sacavenense (3-0), Farense-V. Setubal (0-4), Olivais-U. Montemor (4-2), e Portimonense-Juventude (1-2).



Um Montijense e um Sacavenense disputando a bola

dio Graça, este chamado ao sector ofensivo, mais dois tentos de boa marca. Por fim, Illo Caldas, que há muito não assinava um golo, fechou o resultado.

No Oriental, destacaram-se Evara, Martinho e Rivera. Mas este, pelas repetidas atitudes de rudeza, foi expulso, a meio da segunda parte.

A arbitragem de Braga Barros teve algumas deficiências.

L. F.

Entre o real e o aparente

Para aqueles que seguem o desenrolar dos acontecimentos desportivos pelas expressões numéricas é evidente que a vitória do Montijo, por 4-0, nada mais pode representar que uma falsa imagem do que se desenrolou no rectângulo de Sacavém.

Para esses, o Montijo «cilindrou», sem apelo nem agravo, o Sacavenense.

Todavia, note-se, o êxito dos montijenses não teve, por assim dizer, bases sólidas, de influência decisiva na obtenção dos tentos, pois que a derrota dos locais foi mais consentida do que alcançada.

Com efeito, só uma «série» de erros da defesa da casa pode justificar tão elevada marca.

Agarradas a um sistema rígido, de contracção muscular, ambas as turmas actuaram, por assim dizer, pregadas ao terreno, numa indolência de movimentos que muitas ve-

(Continua na 7.ª página)

Barreirense-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

Como justificação relativa, é claro, apenas se pode apresentar a boa exibição do grupo da casa.

Ao contrário do que se passou com o Sporting, os Barreirenses do primeiro ao último minuto constituíram um todo homogêneo, com perfeito entendimento entre as suas peças, de futebol intencional e, acima de tudo, com garra. Quem tivesse visto as duas equipas pela primeira vez, com mais facilidade acreditaria que era o Barreirense que ainda lutava para o título!

Mantendo uma solidez defensiva excelente, feita à base de antecipação e boa conjugação de esforços, o grupo da outra margem do Tejo impôs-se, sobretudo, na manobra atacante. Muito rápidos, os seus dianteiros souberam jogar ao «primeiro toque», isto é, adoptando a velha máxima de bola recebida, bola passada. E como a técnica individual permitia «meter» o esférico nos espaços vazios e pos-



Os Barreirenses marcaram o 3.º gol — e dão largas à sua alegria

sibilitar um jogo rectilíneo, sem arabescos, todo prático, foi possível criar um resultado certo e que poderia ser mais expressivo se tem havido mais felicidade em um ou dois momentos.

Em contraste com esta forma de jogar, o Sporting não apresentou uma toada que possa bem caracterizar a equipa. Utilizando o dispositivo habitual, os «leões» que na defesa foram frequentemente burlados pelas incursões rápidas e trocas, a propósito, dos seus antagonistas falharam sobretudo, na transposição do jogo. Raramente se viu a intencionalidade de um passe. E para agravar mais a questão, a bola, quando no meio campo barreirense, andou quase sempre pelo ar, sem sentido, antes, ao sabor do acaso. E, claro, contra uma defesa certa e a acreditar nos seus méritos nada seria possível, ou melhor, muito pouco foi possível. E esse pouco — o gol solitário — sucedeu exactamente numa das poucas jogadas com princípio, meio e fim que a equipa executou. Avançada bem conduzida pelo lado direito, centro alto sobre a baliza, falha de antecipação do guarda-redes e entrada, com êxito, do atento (a este lance refira-se) Fernando.

Poderá aventar-se, ainda, que a

bola esteve mais tempo no campo barreirense que no «leão». E, facto, embora a diferença horária, se fosse possível medi-la, não tivesse sido notória. Mas, se a ascensão tem base, e exacta, também não deixa de ser certo que o esférico enquanto rolou no campo sportinguista provocou nos adeptos do clube visitante sempre, ou quase sempre, um certo «frison», pelos toques intencionais que recebia e que quando saltou no meio terreno barreirense poucas vezes terá posto em sobresalto os prosélitos do grupo da casa.

Sinceramente não era nosso propósito «carregar» tanto na apreciação à derrota «leão» mas, ao fazermos a retrospectiva do jogo entendemos que ficaríamos mal com nós próprios e com os nossos leitores se dessemos ao breve apontamento crítico outra feição mais suave.

Aliás, iríamos, certamente, minimizar, ainda que sem esse intento, uma equipa, o Barreirense, que fez uma excelente partida de futebol, alcançou um excelente triunfo e que, acima de tudo, soube acreditar em si própria e lutou com um afã, digno do maior apreço, em especial se tivermos em conta que os seus homens pouco tinham a ganhar, em contraste com os seus adversários. Porém, quando há brio, se sente a camisola e, vamos lá, se tem lá dentro futebol são possíveis fenómenos desta natureza.

Enfim, o Sporting com esta derrota ficou a cinco pontos do Benfica, isto é, a um passo do abismo...

Em curta apreciação individual poderemos acrescentar que, embora todo o onze tivesse comportamento de assinalar, as exibições de Silvino, um veterano que não desarma, Lança, Mascarenhas e Lito se situaram um pouco acima da dos companheiros.

Nos «leões» Lino e o jovem Monteiro foram os elementos mais em destaque. Seminário pela vontade que em certos momentos demonstrou também merece uma referência. Os restantes infelizes, descrentes e sem veia.

Uma nota de desagrado para Faustino que com duas atitudes inqualificáveis podia ter estragado um desafio jogado sob o signo da correcção.

Excelente arbitragem de Manuel Fortunato num jogo que, em boa verdade, não teve grandes problemas.

NUNO MOTA

Campeonato de França

O RACING

a 2 pontos do Monaco

PARIS, 13. — Resultados da 29.ª jornada do Campeonato de França: Valenciennes, 1-Troyes, 0; Grenoble, 0-Racing, 2; Rennes, 4-Lens, 2; Le Havre, 3-Nice, 2; Nîmes, 3-Ruão, 1; Saint Etienne, 3-Limoges, 1; Stade Français, 1-Angers, 0; Nancy, 1-Toulouse, 0; Sedan, 2-Lyons, 1.

Classificação: Mónaco, 44 pontos; Racing, 42; Reims, 36; Sedan, Angers, Ruão e Nîmes, 34; Saint Etienne, 31; Le Havre e Toulouse, 28; Nancy, Nice e Rennes, 27; Lens, 26; Lyons e Valenciennes, 24; Limoges, 23; Grenoble, 22; Stade Français, 21; Troyes, 12. — (A. N. I.).

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebê, Avenida Gago Coutinho, 1-C.



* Que para conquistar o sempre necessário interesse do público, se tornará mister modificar radicalmente a maneira como são disputados os campeonatos nacionais.

EMBORA sabendo que com a nossa opinião contrariávamos o pensamento de muitas pessoas e até podíamos ser alvo de ataques, dissemos inúmeras vezes que não atribuíamos o sensível e desastroso decréscimo de receitas que se tem verificado no campeonato nacional, unicamente ao aumento dos preços das entradas. E fundamentámos a nossa ideia em vários exemplos, inclusive com o que se passa em outros centros.

No Brasil, por exemplo, embora uma geral no Maracanã, custe apenas 2 escudos também as receitas haviam sofrido tremenda baixa. Encarando, então, o problema com objectividade, os dirigentes vêm tomando medidas tendentes a solucionar esta dificuldade. E a prova mais concludente é que, com preços bem mais elevados, os jogos em disputa do Torneio Rio-São Paulo já vêm dando rendas muito maiores e um numero de assistentes bem mais numeroso. Do mesmo modo, na Argentina, os chamados «grandes clubes» verificaram que se continuassem a seguir a mesma política que até então vinham observando, estariam em bancarrota dentro de mais alguns anos. Tomaram-se providências, modificaram-se os sistemas de disputa dos campeonatos — o mesmo que se fez no Brasil e Uruguai — e já começam a ser colhidos os maiores benefícios. Entre nós, após o sensacional encontro da noite de 4.ª feira, ainda mais se robusteceu a nossa convicção a respeito daquilo que acima asseverámos. E' que a formidável «enchente» registada no imponente estádio da Luz, com um verdadeiro «mar de gente» afluindo ao campo do Benfica — embora o desfecho fosse à noite e no dia imediato houvesse trabalho — deixou-nos a certeza de que, aqui, como em todos os quadrantes o publico gosta é dos grandes espectáculos. E o futebol, actualmente, apesar de constituir uma das mais vibrantes e cárgicas manifestações de pujança atlética, é também, e antes de tudo, um espectáculo publico. Tornamos mesmo a dizer que a «associação» constitui, juntamente com a Rádio, a Televisão e o Cinema, o meio mais difundido e popular de diversão. Ora, num país como Portugal, com um clima maravilhoso, onde ainda em pleno Inverno temos dias como os que tivemos passado nas ultimas semanas e onde há, consequentemente, uma série enorme de distrações, é preciso que o espectáculo futebolístico constitua um aliciente, se quisermos contar com a efusão do publico. Por isto, aliás, é que diante da perspectiva de uma peleja emocionante, a multidão acorreu em numero formidável ao jogo contra os Dinamarqueses. E, embora se reconheça que a popularidade cada vez mais crescente do Benfica e a verdadeira «mística» que existe entre seus prosélitos levaram a maioria da gente que lá se encontrava, ninguém pode negar que todos os desportistas portugueses seguem com indizível interesse o desafio sensacional. E porque não confessar que tudo isto se deve à visão moderna e esclarecida de determinados mentores desportivos, em lugar da política ultrapassada e saudosista de muitos outros?

De tudo isto, fica-nos a impressão de que será preciso encararmos o problema de maneira mais clara e objectiva, se quisermos ver os horizontes mais desanuviados. E' sabido que os nossos clubes — na quase totalidade — se debatem com terríveis problemas de ordem financeira, havendo até alguns que lutam já pela própria sobrevivência. Se não se procurarem fórmulas capazes de aumentar o interesse e o entusiasmo do publico, fazendo, principalmente, que as massas associativas dos clubes sofram um aumento substancial e que os jogos constituam espectáculos alicientes, susceptíveis de atrair maiores assistências, é natural que o quadro que pintámos e que todos os que militam no meio desportivo conhecem de sobejo, apareça mais tarde, com cores ainda mais sombrias. Embora sabendo que a situação desafiadora ou, pelo menos, livre de perigos de qualquer clube, depende muito mais do numero de associados do que de qualquer outra fonte de receita parece-nos que a maneira de conquistar esses associados requer estudo e organização especiais. Ainda na dias, o conceituado critico francês Gabriel Hanot disse, ao ser entrevistado por um matutino especializado, que é preciso inovar e buscar novas atracções para o espectáculo futebolístico, se quisermos que ele continue a oferecer — além das naturais vantagens desportivas — receitas compensadoras e capazes de proporcionar aos clubes, meios de aumentar e intensificar as suas actividades. E parece-nos que tem inteira razão o renómado desportista gaulês.

Como dissemos no princípio deste artigo, sabemos que talvez digam que estamos errados. Entretanto, ousamos dizer, aqui, que uma das fórmulas que nos parece mais aconselhável para ser submetida à apreciação do Congresso, é a da modificação radical da maneira como são disputados os campeonatos nacionais. Abordaremos próximamente este assunto, com maiores detalhes...

Recebendo ontem, no «estádio mais bonito do Mundo» a representação do Sporting de Braga, conseguimos obter mais uma vitória. Embora não querendo com isto, apresentar nenhuma «defesa», podemos dizer que só com muito espírito de sacrifício e resignação tem sido possível ao Belenenses atravessar a presente época. Por uma incrível infelicidade que nos tem acompanhado, não conseguimos ainda fazer actuar em dois domingos seguidos a mesma equipa. E ainda agora, o mesmo voltou a suceder! — E ontem, alinhámos sem nada menos de 6 jogadores titulares (Pires, Moreira, Vicente, Yauca, Castro e Estêvão), além de Tonho e José Pereira terem jogado com febre e fortemente engravados. Ainda assim, porém, a equipa, fazendo das fraquezas forças e mostrando brio e boa vontade, pôde realizar uma exibição que nos agradou. E' natural que não se poderia exigir muito mais, nas condições actuais, mas de qualquer modo, tornamos a dizer que ficámos satisfeitos. Durante todo o prélio fomos superiores aos nossos antagonistas, tendo mesmo a nossa linha atacante apresentado alguns momentos de futebol bem jogado, enquanto a defesa se manteve sempre firme. Os Bracarenses foram sempre animosos e deram muito boa réplica, além de serem correctos e leais. Por isto mesmo, aliás, o desafio decorreu sempre num ambiente de óptima disciplina, não tendo a equipa de arbitragem, que se conduziu excelentemente — digamos de passagem — tido quaisquer trabalhos neste aspecto. E ainda bem...

OTTO GLÓRIA

VOLEIBOL

Reflexões

SOBRE UMA CP-SE

O encontro de juniores entre as equipas do Benfica e do Belenenses e uns tantos factos obscuros, passados no «bas-fond» da modalidade levam-nos a tecer um certo numero de considerações, que imputamos necessárias, muito embora elas não possam agradar a toda a gente. Mas como não temos medo de jogar com a verdade, nem estamos enfeudados, entendemos não dever ocultá-las.

Assim, de entre os muitos problemas que contribuem para continuar a crise que atravessa o voleibol, o das arbitragens é um dos principais. E pelos vistos ele jamais poderá ser resolvido, enquanto se entregar a solução a indivíduos que jamais viveram a modalidade no seu dia a dia. A boa vontade não chega. E' preciso mais alguma coisa. E os actuais dirigentes não parecem possuir mais que isso. Custa afirmá-lo, mas mais custa verificar a verdade. Se não veja-se. Pelos regulamentos proíbe-se que os praticantes arbitrem. Faz-se uma escola de árbitros e sem os candidatos terem o necessário «calor» lançam-se em jogos de importância, onde começam, logicamente, a falhar por natural desamparo. E porque se verificaram reacções pouco agradáveis optou-se simplesmente por se voltar a não marcar árbitros para os encontros.

Por esse motivo, neste fim de semana, um jogo começou com uma hora de atraso e outro teve de ser arbitrado pelos treinadores das equipas em luta. Como exemplo para os jovens — uma vez que se tratava de dois jogos de aspirantes e juniores — não podia haver melhor solução.

Focando agora outro aspecto da crise que, continuamos a afirmar, existe em larga escala, detenhamo-nos no já referido jogo de juniores entre Belenenses-Benfica.

Os «azuis» apareceram a jogar em «2x4», com penetração ao serviço, demonstraram que, com trabalho e alguma audácia o nosso voleibol poderia atingir uma maior e melhor craveira técnica e táctica.

Para tanto tornava-se necessário, apenas, uma maior colaboração entre os técnicos, menos catedráticos e dirigentes que sentissem o problema.

Se outras razões não houvesse, o jogo revelado pelas duas equipas e os progressos técnicos manifestados por qualquer delas justificam que se pugnassem pelo contacto internacional da categoria. Mas para tanto devem escolher-se para tratar do caso pessoas idóneas. Afastar aquelas que, pela sua deficiente mentalidade e indevida posição estão em situação de exercer certas coacções sobre outras que receiam contrariá-las.

Os juniores, elementos que tão bem começam, merecem e têm de ser tratados pelo menos com dignidade e isenção.

Voltaremos ao assunto.

NUNO MOTA

Terminou ontem a Volta a Portugal em automóvel

Com a sétima prova complementar, «velocidade, manobrabilidade e travagem», disputada a noite passada na Praça do Império, terminou a 12.ª Volta a Portugal em automóvel, importante competição promovida pelo Clube «100 a Hora».

O difícil «rallye», que comportava, além das provas complementares, uma prova de estrada, num percurso de 2695 quilómetros, levou a efectuar três dias e três noites consecutivos, num total de 51 h. e 57 m.

Iniciaram a prova 65 dos 71 concorrentes inscritos e concluíram-na apenas 38.

As classificações gerais só depois de amanhã, à noite, serão conhecidas. Todavia, segundo tudo indica, o vencedor sairá de um destes trenomes: Eduardo Valadas (Sporting), Rui Martins da Silva (Sporting) e Baptista Santos (Arte e Sport).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cigular

17, Rua do Carmo, 19
LISBOA

TECIDOS PARA FATO DE HOMEM

MAGNÍFICA COLECÇÃO DE EXCLUSIVOS INGLESES, ITALIANOS E NACIONAIS

..PADRÕES MODERNÍSSIMOS EM Lã C/, ORLON, MOHAIR, Lã C/, SEDA E SÓ Lã

VEJAM AS NOSSAS COLECÇÕES

Em Guimarães

no primeiro trecho do desafio



O vianense Azevedo rodeado de adversários

EM COIMBRA

Sombras na Académica...

Quando terminou o encontro efectuado no relvado do Calhábé, o desalento dos espectadores afectos à Associação Académica era grande. Não pelo resultado, mas pelo descolorido da exibição da sua equipa que não teve, descontados escassos cinco minutos do segundo tempo, qualquer vislumbre ou chama de futebol coligado e eficiente.

Paradoxalmente, a Académica vê-se, este ano, numa posição calma e tranquila que é a sua principal finalidade na prova, mas essa posição não corresponderá a uma situação de valor do seu actual conjunto, que ao longo do «Nacional» tem uma série enorme de actuações negativas a criar descredito e falta de confiança nos seus dedicados adeptos.

O jogo com o Leixões ilustra a tese que apresentamos e trouxe ao de cima erros anteriormente verificados e que carecem de solução imediata. Desbobiná-los seria tarefa pesada e longa para uma crítica de jogo em que temos de analisar objectivamente o comportamento dos vinte e dois intervenientes na pugna. Mas não podemos deixar passar em claro a colocação de Assis na extrema direita — sem velocidade, nem maleabilidade, para tal posto — a armação do jogo entregue, na primeira parte, a três jogadores (Rocha, Chipenda e Samuel), a tendência, nunca rectificada, dos extremos escolares confluiam para o meio do terreno, abandonando as linhas laterais e tornando, logicamente, mais fácil a tarefa dos visitantes.

Por tudo isto e porque alguns

jogadores não se encontram na sua melhor forma, a Académica, hoje, é uma equipa vulgar, que vive de um guarda-redes extraordinário (Maló), de um defesa-central Wilson, a actuar em pleno, do princípio ao fim e dos momentos inspirados de Rocha, quando em dia positivo — e, ontem, esteve em dia-não! — e um problema para qualquer adversário.

Sintetizada a Académica de ontem e dos domingos anteriores apenas uma referência pessoal a Curado e a Nuno. O primeiro deve ter conquistado, definitivamente, o lugar na equipa principal, merecendo uma regularidade notável e de um sentido de marcação eficiente. O segundo foi o único avançado que deu nas vistas pela maneira como actuou e procurou fazer o que as circunstâncias aconselhavam. A sua toda pessoalista não é mais do que a consequência natural da toada desgarrada que o conjunto perfilha. Menos certos estiveram Torres e Araújo, nomeadamente o último, que acusou frente a Medeiros, dificuldades de toda a ordem.

O conjunto do Leixões não desiludiu. Esteve sempre certo na defesa com Roldão em bom plano — mesmo descontado o facto de ter largado a bola que deu o gol aos estudantes —, bem secundado por Raul e Carlos Alberto. Medeiros e Osvaldo Silva tiveram também nota alta, o primeiro rápido e variado na sua maneira de jogar, o segundo, esclarecido a porta e logo de ataque. Mesmo

(Continua na 6.ª página)

Hernani e Carlos Duarte reviveram tempos áureos!

Certamente, a exibição de ontem realizada pelos portistas na Covilhã foi a todos os títulos convincente. Vem, desde já, a propósito referir a excelente actuação de dois antigos e famosos jogadores que voltaram a constituir a asa direita dos campeões nortenhos. Trata-se de Carlos Duarte e Hernani, que ontem reeditaram uma daquelas exibições de inegável categoria e as quais chegaram a reflectir-se, até, na qualidade do futebol português.

Os «leões» da Serra, principalmente na primeira parte, ofereceram réplica porfiada, de tal sorte que chegou a pensar-se em êxito para o seu lado. Depois, porém, «falou» o conjunto mais firme, em todos os aspectos — até no individual,

que também conta — do F. C. Porto, e os locais socobram, naturalmente.

Repita-se, no entanto, que para a concretização do triunfo portista muito contribuíram Hernani e Carlos Duarte, que chegaram a parecer nos seus melhores tempos.

Quando os portistas encontraram o seu período de supremacia, os montanhenses decaíram de maneira quase vertical. Tudo lhes começou a correr mal. Falhas de conjunto, desentendimentos a esmo, indecisões, descrença. De nada valeram vários assomos de energia. A superioridade portista destruiu-os por completo.

O ataque dos visitantes era notá-

velmente comandado pelos dois referidos «ases». Mercê da sua actuação feliz em todos os aspectos, os movimentos ofensivos dos portistas desenrolavam-se sem atrições, suavemente, eficientemente, metódicamente.

Esse virtuosismo de Hernani e Carlos Duarte contrastou, singularmente, com a modestia a toda a prova dos adversários. Uma modestia que chocou e fez acudir à memória algumas proezas dos serranos cometidas no começo do campeonato.

Os portistas alcançaram justíssimo triunfo na Covilhã. Os portistas não pareciam os mesmos que recentemente desiludiram os seus adeptos!

A. R.

vel dos dois golos, mas o mesmo foi justo, considerando o frio que puderam no despiques.

Todavia o Guimarães não merecia o 1-2, da segunda parte, por que mesmo jogando menos, que no período inicial, não se inferior ao adversário e perdeu muitas ocasiões de marcar.

Na equipa vencedora não é fácil salientar actuações individuais. Todos os jogadores foram óptimos em que a equipa jogou muito bem e, depois, todos incorreram na pecha do individualismo.

Nos vencidos Caraca foi, de longe, o melhor, a ele se ficando a dever o melhor período da sua equipa.

A arbitragem de Abel da Costa também não conseguiu ser perfeita em todo o jogo. Boa na primeira parte. Teve, porém, deslizes no último quarto de hora.

COELHO ALVES

Campeonato de Itália

perdeu

ROMA, 13 -- Resultados dos jogos de futebol a contar para o Campeonato italiano:

Atalanta, 0-Roma, 0. Bologna, 0-Bari, 0. Fiorentina, 2-Catania, 0. Lanerossi, 2-Udinese, 2. Lazio, 0-Sampdoria, 1. Lecco, 2-Inter, 1. Milan, 3-Juventus, 1. Nápoles, 0-Spal, 2. Torino, 0-Pádua, 0.

Classificação: Inter, 35 pontos; Juventus, 32; Milan, 31; Roma, 30; Catania e Fiorentina, 27; Sampdoria, 26; Atalanta, 23; Pádua e Bologna, 22; Lanerossi, 20; Spal, 19; Nápoles, Torino, Udinese e Lecco, 18; Bari, 16; Lazio, 12 -- (A. N. I.).

O lápis de Pargana comenta...



A exibição portentosa dos Minhotos

no primeiro trecho do desafio

justifica um amplo triunfo

Em Guimarães



O vimaranense Azevedo rodeado de adversários

EM COIMBRA

Empate justo

Sombras na Académica...

Quando terminou o encontro efectuado no relvado do Calhabé, o desalento dos espectadores afectos à Associação Académica era grande. Não pelo resultado, mas pelo descolorido da exibição da sua equipa que não teve, descontados escassos cinco minutos do segundo tempo, qualquer vislumbre ou chama de futebol coligado e eficiente.

Paradoxalmente, a Académica vê-se, este ano, numa posição calma e tranquila que é a sua principal finalidade na prova, mas essa posição não corresponderá a uma situação de valor do seu actual conjunto, que ao longo do «Nacional» tem uma série enorme de actuações negativas a criar descredito e falta de confiança nos seus dedicados adeptos.

O jogo com o Leixões ilustra a tese que apresentamos e trouxe ao de cima erros anteriormente verificados e que carecem de solução imediata. Desbobiná-los seria tarefa pesada e longa para uma crítica de jogo em que temos de analisar objectivamente o comportamento dos vinte e dois intervenientes na pugna. Mas não podemos deixar passar em claro a colocação de Assis na extrema direita — sem velocidade, nem maleabilidade, para tal posto — a armação do jogo entregue, na primeira parte, a três jogadores (Rocha, Chipenda e Samuel), a tendência, nunca rectificada, dos extremos escolares confluiam para o meio do terreno, abandonando as linhas laterais e tornando, logicamente, mais fácil a tarefa dos visitantes.

Por tudo isto e porque alguns

jogadores não se encontram na sua melhor forma, a Académica, hoje, é uma equipa vulgar, que vive de um guarda-redes extraordinário (Maló), de um defesa-central Wilson, a actuar em pleno, do princípio ao fim e dos momentos inspirados de Rocha, quando em dia positivo — e, ontem, esteve em dia-não! — é um problema para qualquer adversário.

Sintetizada a Académica de ontem e dos domingos anteriores apenas uma referência pessoal a Curado e a Nuno. O primeiro deve ter conquistado, definitivamente, o lugar na equipa principal, mercê de uma regularidade notável e de um sentido de marcação eficiente; o segundo foi o único avançado que deu nas vistas pela maneira como actuou e procurou fazer o que as circunstâncias aconselhavam. A sua toda pessoalista não é mais do que a consequência natural da toada desgarrada que o conjunto perfilha. Menos certos estiveram Torres e Araujo, nomeadamente o último, que acusou frente a Meideiros, dificuldades de toda a ordem.

O conjunto do Leixões não desiludiu. Esteve sempre certo na defesa com Roldão em bom plano — mesmo descontado o facto de ter largado a bola que deu o gol aos estudantes —, bem secundado por Raul I e Carlos Alberto. Meideiros e Osvaldo Silva tiveram também nota alta, o primeiro rápido e variado na sua maneira de jogar; o segundo, esclarecido a pontar o jogo de ataque. Mesmo

(Continua na 6.ª página)

Hernani e Carlos Duarte

reviveram tempos áureos!

Na Covilhã

Certamente, a exibição de ontem realizada pelos portistas na Covilhã foi a todos os títulos convincente. Vem, desde já, a propósito referir a excelente actuação de dois antigos e famosos jogadores que voltaram a constituir a asa direita dos campeões nortenhos. Trata-se de Carlos Duarte e Hernani, que ontem reeditaram uma daquelas exibições de inegável categoria e as quais chegaram a reflectir-se, até, na qualidade do futebol português.

Os «leões» da Serra, principalmente na primeira parte, ofereceram réplica porfiada, de tal sorte que chegou a pensar-se em êxito para o seu lado. Depois, porém, «falou» o conjunto mais firme, em todos os aspectos — até no individual,

que também conta — do F. C. Porto, e os locais soçobraram, naturalmente.

Repita-se, no entanto, que para a concretização do triunfo portista muito contribuíram Hernani e Carlos Duarte, que chegaram a parecer nos seus melhores tempos.

Quando os portistas encontraram o seu período de supremacia, os montanheses decaíram de maneira quase vertical. Tudo lhes começou a correr mal. Falhas de conjunto, desentendimentos a esmo, indecisões, descrença. De nada valeram vários assomos de energia. A superioridade portista destroçou-os por completo.

O ataque dos visitantes era notá-

velmente comandado pelos dois referidos «ases». Mercê da sua actuação feliz em todos os aspectos, os movimentos ofensivos dos portistas desenrolavam-se sem atritos, suavemente, eficientemente, metódicamente.

Esse virtuosismo de Hernani e Carlos Duarte contrastou, singularmente, com a modéstia a toda a prova dos adversários. Uma modéstia que chocou e fez acudir à memória algumas proezas dos serranos cometidas no começo do campeonato.

Os portistas alcançaram justíssimo triunfo na Covilhã. Os portistas não pareciam os mesmos que recentemente desiludiram os seus adeptos!

A. R.

nos dois golos, mas o prémio foi justo, considerando o brio que puseram no desquite.

Todavia, o Guimarães não merecia o 1-2, da segunda parte, porque mesmo jogando menos, que no período inicial, não foi inferior ao adversário e perdeu muitas ocasiões de marcar.

Na equipa vencedora não é fácil salientar actuações individuais. Todos os jogadores foram óptimos em que a equipa jogou muito bem. E, depois, todos incorreram na pecha do individualismo.

Nos vencidos Caraga foi, de longe, o melhor, a ele se ficando a dever o melhor período da sua equipa.

A arbitragem de Abel da Costa também não conseguiu ser perfeita em todo o jogo. Boa, na primeira parte. Teve, porém, deslizes no último quarto de hora.

COELHO ALVES

Campeonato de Itália

O INTER

perdeu

ROMA, 13. — Resultados dos jogos de futebol a contar para o Campeonato italiano:

Atalanta, 0-Roma, 0; Bologna, 0-Bari, 0; Fiorentina, 2-Catania, 0; Lanerossi, 2-Udinese, 2; Lazio, 0-Sampdoria, 1; Lecco, 2-Inter, 1; Milan, 3-Juventus, 1; Nápoles, 0-Spal, 2; Torino, 0-Pádua, 0.

Classificação:

Inter, 35 pontos; Juventus, 32; Milan, 31; Roma, 30; Catania e Fiorentina, 27; Sampdoria, 26; Atalanta, 23; Pádua e Bologna, 22; Lanerossi, 20; Spal, 19; Nápoles, Torino, Udinese e Lecco, 18; Bari, 16; Lazio, 12. — (A. N. I.).

O lápis de Pargana comenta...



Orlando e Palma, da

O Benfica li

(Continuação da 1.ª página)

felicidade. O primeiro, a 14 minutos do intervalo, resultou da conversão de um «penalty» (forçado) e



e Palma, da Cuf, em ação no encontro de ontem, contra o Benfica

o segundo, aos 12 minutos da segunda parte, teve todo o aspecto de inesperado, dado que a Cuf diligenciava, na altura, um labor mais aplicado e uma intencionalidade que se expressava com clareza nos lances em que os médios «encarnados» deviam agir — e não, agiam.

E' evidente que os 2-0, estimula-



Depois da "NÓDOA" da 1ª parte, o Benfica "LIMPOU" a... C.U.F.

TORNEIO MILITAR



este no Torneio de Equipas

Os «leões» continuaram a ser os mais fortes nas provas da especialidade, a confirmar um excelente trabalho em profundidade. Todavia, não podemos deixar de dizer, peio que observamos que os «encarnados» estão bem lançados para a luta, com preponderância em principiantes e juniores.

Observando, agora, o «Torneio de Equipas» no seu aspecto colectivo e nas várias categorias, podemos dizer que os «leões» com uma classificação racional, que não é infelizmente, e não sabemos porquê a utilizada oficialmente, somaram uma pontuação de 118 pontos contra 130 do Benfica.

Temos desta maneira uma diferença de 12 pontos, que corresponde à realidade dos números e não 9 como oficialmente se apurou (81 contra 90). Este critério falacia, portanto, o espírito desportivo das competições. Já é tempo de se acabar com ele.

A história do «Torneio de Equipas», breve na narração dos acontecimentos da modalidade, foi feita mais uma vez, com a «pena» individual de alguns atletas que como quem diz com os feitos que cometeram. Em primeiro lugar, há que inscrever um nome — o de Manuel de Oliveira, campeão em todo o sentido da palavra. Bela corrida, simplicidade, ligeireza, facilidade e, sobretudo, a vontade.

Depois, uma pleiade de fundistas com responsabilidades e com proezas que não deixam dúvidas quanto ao seu valor — Joaquim Ferreira, Armando Aldegalega, Alvaro Conde, Maximiano Pinheiro, Feliciano Marques, Dias Santos, Manuel Pa-

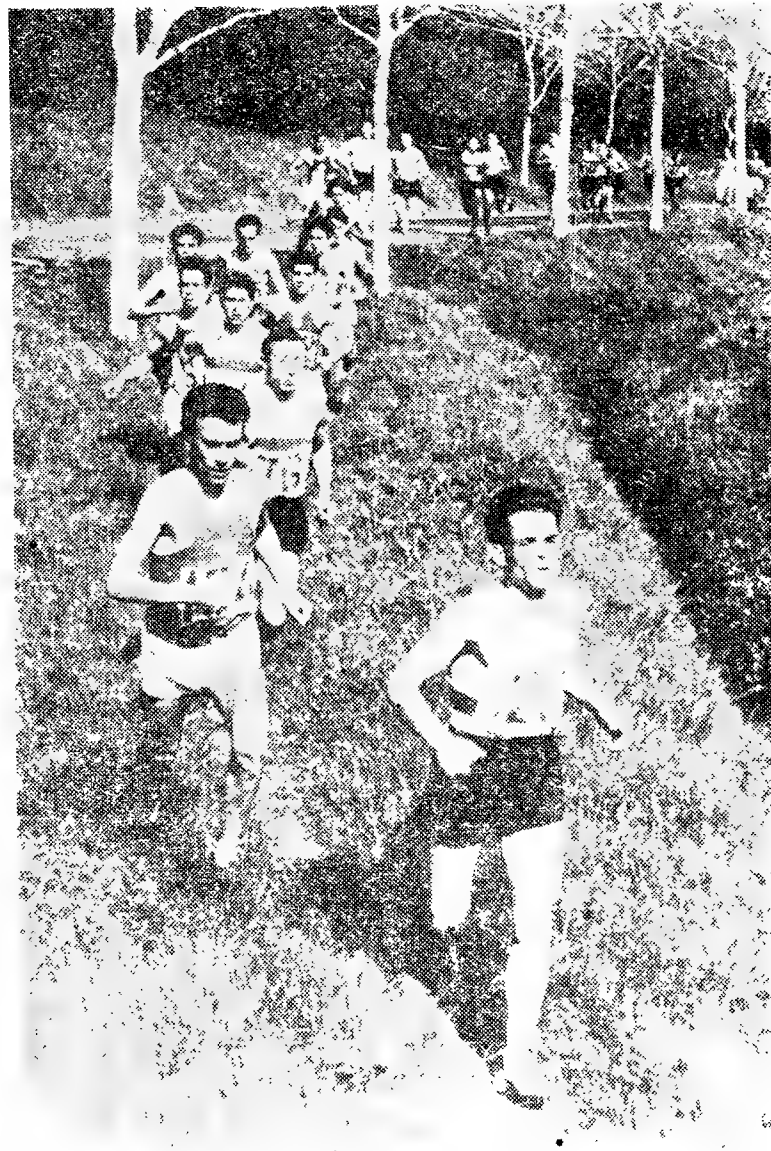
na e Julio Carmo — fizeram corridas valorosas a indicar que estão em boa condição física e que podem corresponder ao que deles se espera na época de pista que se avizinha.

Na categoria dos juniores (excluindo Manuel Oliveira) os melhores foram, por esta ordem, Ernesto Guilhas, Carlos Tavares (Benfica), Mário Gil (Sporting), José Ribeiro (Benfica) e Fernando Candido (Sporting). Muito longe aparecem-nos Fernando Bacarote (Bf); Artur Lopes (Sp) e o campeão (Sp).

Nos principiantes, os «encarnados» Arminio Teixeira, e Carlos Pereira, ambos destacados, fizeram corridas excepcionais. Aponte-se, ainda, mas em escala de menor valor as corridas de Vitor Camilo, Luís Barbado, Pedro Ferreira e João Pestana Dias, os primeiros da equipa «leônica» e o ultimo do Benfica.

Para fecho, registre-se a «força», com que a maior parte dos corredores terminou a prova, tendo, portanto fôlego para sprints, an-

JOSE AUGUSTO



Um belo trecho da corta-mato de ontem, vendo-se um sprague na no comando da corrida

José Augusto

ascendeu ao segundo lugar

Melhorou sensivelmente, em relação à jornada anterior, a ronda de ontem do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, no que respecta a golos marcados, pois a média subiu de 2,2 para 4,1 tentos por desafio.

A comandar a classificação dos marcadores mantém-se o benfiquista José Aguas, a partir de ontem seguido pelo seu companheiro de clube José Augusto, que logrou ultrapassar o sportinguista Fernando.

§

Aguas (Benfica)	23
José Augusto (Benfica)	17
Fernando (Sporting)	16
Figueiredo (Sporting)	13
Vaúca (Belenenses)	13
Edmur (Guimarães)	13
Santana (Benfica)	11
Cavém (Benfica)	11
Pedro Silva (Atlético)	11

BENFICA (70) — Aguas (23), José Augusto (17), Santana (11), Cavém (11), Coluna (4), Germano (2), Torres e Mendes.

SPORTING (52) — Fernando (16), Figueiredo (13), Faustino (5), Seminário (5), Diego (4), Lino (2), Geo (2), Monteiro (2), Lucio, Hugo e Julio.

F. C. PORTO (40) — Hernani (8), Noé (6), Teixeira (6), Carlos Duarte (4), Morais (1), Serafim (4), Montano (3), Ivan (2), Virgi-

O torneio maior do futebol português, vencida que foi a sua 20.ª jornada voltou a ter uma jornada incompleta, pois ontem só se efectuaram seis encontros dos sete que o programa comportava.

Indicamo-los a seguir e recapitulamos os resultados:

Benfica-C. U. F.	4-1 (3-1)
Belenenses-Braga	2-1 (1-1)
Barreirense-Sporting	3-1 (0-4)
V. Guimarães-Lusitano	4-2 (0-3)
Spt. Covilhã-F. C. Porto	1-3 (0-4)
Académica-Leixões	1-1 (1-1)

Ficou em atraso o desafio Salgueiros-Atlético.

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Onze pontos dos visitados e um só dos visitantes dizem bem da superioridade dos que actuaram perante o seu publico, vendo-se, ainda, no confronto, que todos os que jogaram em casa, à excepção da Académica que repetiu o empate, fizeram melhor. Assim, o Barreirense (resultado mais surpreendente do dia) e o V. Guimarães lograram desforras; o Benfica e o Covilhã confirmaram os resultados da 1.ª volta mas com melhores marcas; o Belenenses esclareceu com uma vitória, um empate.

No despique entre clubes de Lisboa e do Barreiro houve uma vitória para cada lado, tendo nesses dois encontros intervindo o guia e o subguia.

O aumento da distancia que separa o 1.º do 2.º classificado — agora cinco pontos — constitui a nota saliente da jornada que no restante à arrumação das equipas na tabela nem uma só alteração se deu. Tudo na mesma.

Ficaram disputados 146 encontros, dos quais 80 foram ganhos pelos visitados e 44 pelos visitantes, registando-se 22 empates.

Marcaram-se 25 golos — 16 dos visitados e 9 dos visitantes. Ficou-se num total de 471, sendo 283 dos visitados e 188 dos visitantes.

(Continua na 6.ª página)

(Continua na 6.ª página)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	11	11	—	—	46-8	22	10	8	1	1	24-8	17	21	19	1	1	70-16	39
Sporting	10	9	1	—	28-8	19	11	7	1	3	24-8	15	21	16	2	3	52-16	34
F. C. Porto	10	5	4	1	22-6	14	11	6	1	4	18-13	13	21	11	5	5	40-19	27
Guimarães	11	10	—	1	30-15	20	10	3	1	6	12-21	7	21	13	1	7	42-36	27
Belenenses	10	9	—	1	23-6	18	11	2	3	6	16-20	7	21	11	3	7	39-26	25
Académica	11	5	3	3	14-10	13	10	4	1	5	11-14	9	21	9	4	8	25-24	22
C. U. F.	10	4	2	4	16-14	10	11	3	4	4	10-10	10	21	7	6	8	26-24	20
Leixões	11	5	2	4	19-18	12	10	3	1	6	14-17	7	21	8	3	10	33-35	19
Atlético	11	5	4	2	22-15	14	9	1	1	7	10-31	3	20	6	5	9	32-46	17
Lusitano	10	5	—	5	12-12	10	11	2	2	7	8-27	6	21	7	2	12	20-39	16
Sp. Covilhã	10	4	1	5	12-19	9	11	1	3	7	9-25	5	21	5	4	12	21-44	14
Salgueiros	10	3	2	5	12-21	8	10	2	1	7	13-35	5	20	5	3	12	25-56	13
Braga	10	3	2	5	14-17	8	11	1	1	9	14-31	3	21	4	3	14	28-48	11
Barreirense	11	2	1	8	13-19	5	10	1	1	8	5-23	3	21	3	2	16	18-42	8



e Palma, da Cuf, em acção no encontro de ontem, contra o Benfica

a limitou-se aos golos

14 minutos, o segundo, aos 12 minutos, da segunda parte, teve todo o aspecto de inesperado, dado que a Cuf diligenciava, na altura, um labor mais aplicado e uma intencionalidade que se expressava com clareza nos lances em que os médios «encarnados» deviam agir — e não, agiam. E' evidente que os 2-0, estimula-

dos pelos sucessos do Barreiro onde o Sporting perdia terreno, constituíram um reforço poderoso e, naturalmente, propiciaram um crescendo que culminou com 3-0 e 4-0, averbados no espaço de quatro minutos — já no desmanchar da feira. Esclarece-se, no entanto, o facto do Benfica ter alinhado com Serra em precárias condições físicas, durante cerca de 52 minutos. O defesa-direito, a contas com uma distensão, originou uma série de alterações no xadrez do grupo quando o marcador acusava um débil 1-0. A contrariedade, concordamos, terá impedido os «encarnados» de forjar o seu estilo peculiar, muito embora os seus dianteiros — que costumam resolver, com incrível facilidade, os pleitos mais custosos — hajam agido em tarde de desacerto, visível na ligação que costuma redundar em eficácia soberana.

A Cuf começou o desafio denunciando o propósito de estruturar a sua manobra no esforço defensivo, coisa normal quando não assume a expressão da teimosia calamitosa e que acaba por ferir o espectáculo que o publico anseia presenciar, flectindo para a caricatura e, o que é pior, para o desprestígio do próprio futebol — esta época (só esta?) a ser vítima de demonstrações impróprias, desoladoras.

Assentando no 4x2x4, pelo que o jovem José Carlos (com a camisola n.º 8) recuou para médio e Oliveira (n.º 6) alinhou no reduto formado por Orlando-Palma e Abalroado, os forasteiros forjaram alguns contra-ataques jeitosos, sob a batuta de Salvador que, postado na posição ideal (um imã invisível parecia atrair a bola), disciplinou golpes que,

(Continua na 6.ª página)

CORTA-MATO NO JAMOR

Mais um título para o Sporting este no Torneio de Equipas

Os «leões» continuam a ser os mais fortes nas provas da especialidade, a confirmar um excelente trabalho em profundidade. Todavia, não podemos deixar de dizer, pelo que observámos que os «encarnados», estão bem lançados para a luta, com preponderância em principiantes e juniores.

Observando, agora, o «Torneio de Equipas» no seu aspecto colectivo e nas várias categorias, podemos dizer que os «leões» com uma classificação racional, que não é infelizmente, e não sabemos porque a utilizada oficialmente, somaram uma pontuação de 118 pontos contra 130 do Benfica.

Temos desta maneira uma diferença de 12 pontos, que correspondem à realidade dos números e não 9 como oficialmente se apurou (81 contra 90). Este critério falseia, portanto, o espírito desportivo das competições. Já é tempo de se acabar com ele.

A história do «Torneio de Equipas», breve na narração dos acontecimentos da modalidade, foi feita mais uma vez, com a «pena» individual de alguns atletas que é como quem diz com os feitos que cometeram. Em primeiro lugar, há que inscrever um nome — o de Manuel de Oliveira, campeão em todo o sentido da palavra. Bela corrida, simplicidade, ligeireza, facilidade e, sobretudo, á-vontade.

Depois, uma pleiade de fundistas com responsabilidades e com proezas que não deixam duvidas quanto ao seu valor — Joaquim Ferreira, Armando Aldegalega, Alvaro Conde, Maximiano Pinheiro, Feliciano Marques, Dias Santos, Manuel Fa-

ria e Julio Carmo — fizeram corridas valorosas a indicar que estão em boa condição física e que podem corresponder ao que deles se espera na época de pista que se avizinha.

Na categoria dos juniores (excluindo Manuel Oliveira) os melhores foram, por esta ordem, Ernesto Guilhas, Carlos Tavares (Benfica), Mário Gil (Sporting), José Ribeiro (Benfica) e Fernando Candido (Sporting). Muito longe apareceram-nos Fernando Bacarote (Bf); Arlindo Lopes (Sp) e Jaime Coelho (Sp.).

Nos principiantes, os encarnados» Armindo Teixeira, e Carlos Pereira, ambos destacados, fizeram corridas excepcionais. Aponte-se, ainda, mas em escala de menor valor as corridas de Vitor Camilo, Luís Barbado, Pedro Ferreira e João Pestana Dias, os primeiros da equipa «leónina» e o ultimo, do Benfica.

Para fecho, registre-se a «força», com que a maior parte dos corredores terminou a prova, tendo, portanto fôlego para «sprints», impressionantes

JOSÉ BATALHA



Um belo trecho do corta-mato de ontem, vendo-se um sportinguista no comando da corrida

MARCADORES

José Augusto

(Benfica)

ascendeu ao segundo lugar

Melhorou sensivelmente, em relação à jornada anterior, a ronda de ontem do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, no que respeita a golos marcados, pois a média subiu de 2,2 para 4,1 tentos por desafio.

A comandar a classificação dos marcadores mantém-se o benfiquista José Águas, a partir de ontem seguido pelo seu companheiro de Clube José Augusto, que logrou ultrapassar o sportinguista Fernando.

Aguas (Benfica)	23
José Augusto (Benfica)	17
Fernando (Sporting)	16
Figueiredo (Sporting)	13
Yáuka (Belenenses)	13
Edmur (Guimarães)	13
Santana (Benfica)	11
Cavém (Benfica)	11
Pedro Silva (Atlético)	11

BENFICA (70) — Águas (23), José Augusto (17), Santana (11), Cavém (11), Coluna (4), Germano (2), Torres e Mendes.

SPORTING (52) — Fernando (16), Figueiredo (13), Faustino (5), Seminário (5), Diego (4), Lino (2), Geo (2), Monteiro (2), Lucio, Hugo e Julio.

F. C. PORTO (40) — Hernani (8), Noé (6), Teixeira (6), Carlos Duarte (6), Morais (4), Serafim (4), Montano (3), Ivan (2), Virgi-

(Continua na 6.ª página)

A marcha do Campeonato

O torneio maior do futebol português, vencida que foi a sua 20.ª jornada voltou a ter uma jornada incompleta, pois ontem só se efectuaram seis encontros dos sete que o programa comportava.

Indicamos-lhes a seguir e recapitulamos os resultados:

Benfica-C. U. F.	4-1 (3-1)
Belenenses-Braga	2-1 (1-1)
Barreirense-Sporting	3-1 (0-4)
V. Guimarães-Lusitano ...	4-2 (0-3)
Spt. Covilhã-F. C. Porto	1-3 (0-4)
Académica-Leixões	1-1 (1-1)

Ficou em atraso o desafio Salgueiros-Atlético.

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Onze pontos dos visitados e um só dos visitantes dizem bem da superioridade dos que actuaram perante o seu publico, vendo-se, ainda, no confronto, que todos os que jogaram em casa, à excepção da Académica que repetiu o empate, fizeram melhor. Assim, o Barreirense (resultado mais surpreendente do dia) e o V. Guimarães lograram desforras; o Benfica e o Covilhã confirmaram os resultados da 1.ª volta mas com melhores marcas; o Belenenses esclareceu com uma vitória, um empate.

No despique entre clubes de Lisboa e do Barreiro houve uma vitória para cada lado, tendo nesses dois encontros intervindo o guia e o subguia.

O aumento da distancia que separa o 1.º do 2.º classificado — agora cinco pontos — constitui a nota saliente da jornada que no restante à arrumação das equipas na tabela nem uma só alteração se deu. Tudo na mesma...

Ficaram disputados 146 encontros, dos quais 80 foram ganhos pelos visitados e 44 pelos visitantes, registando-se 22 empates.

Marcaram-se 25 golos — 16 dos visitados e 9 dos visitantes. Ficou-se num total de 471, sendo 283 dos visitados e 188 dos visitantes.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	11	11	—	—	46-8	22	10	8	1	1	24-8	17	21	19	1	1	70-16	39
Sporting	10	9	1	—	28-8	19	11	7	1	3	24-8	15	21	16	2	3	52-16	34
F. C. Porto ...	10	5	4	1	22-6	14	11	6	1	4	18-13	13	21	11	5	5	40-19	27
Guimarães	11	10	—	1	30-15	20	10	3	1	6	12-21	7	21	13	1	7	42-36	27
Belenenses	10	9	—	1	23-6	18	11	2	3	6	16-20	7	21	11	3	7	39-26	25
Académica	11	5	3	3	14-10	13	10	4	1	5	11-14	9	21	9	4	8	25-24	22
C. U. F.	10	4	2	4	16-14	10	11	3	4	4	10-10	10	21	7	6	8	26-24	20
Leixões	11	5	2	4	19-18	12	10	3	1	6	14-17	7	21	8	3	10	33-35	19
Atlético	11	5	4	2	22-15	14	9	1	1	7	10-31	3	20	6	5	9	32-46	17
Lusitano	10	5	—	5	12-12	10	11	2	2	7	8-27	6	21	7	2	12	20-39	16
Sp. Covilhã ..	10	4	1	5	12-19	9	11	1	3	7	9-25	5	21	5	4	12	21-44	14
Salgueiros.....	10	3	2	5	12-21	8	10	2	1	7	13-35	5	20	5	3	12	25-56	13
Braga	10	3	2	5	14-17	8	11	1	1	9	14-31	3	21	4	3	14	28-48	11
Barreirense....	11	2	1	8	13-19	5	10	1	1	8	5-23	3	21	3	2	16	18-42	8

Benfica - Cuf

(Continuação da página central)

gradualmente, confundiram, abrindo até brechas, o compartimento defensivo dos homens da Luz.

O Benfica, que não alterou o seu dispositivo nem o processo estratégico, limitou-se a sugerir apenas uma curiosidade (chamemos-lhe assim), colocando os dois extremos muito próximos das linhas laterais. No restante, manteve-se a tradição, mesmo quando se notou a irregularidade dos médios, Neto em evidência perante a habilidade e mobilidade de Salvador.

Até ao 1-0, a feição foi de equilíbrio, incluindo nas oportunidades que podiam ser concretizadas, uma para cada lado. De anotar, o facto de Alvaro, em lance desembaraçado, ter atirado a bola contra a trave...

A partir do golo, as situações animaram-se. Os «encarnados» apertaram o seu cerco, não obstante o processo defeituoso (os extremos voltavam a ser olvidados, ou não aproveitados com a frequência desejada), enquanto os cufistas, prosseguindo no estilo já referido, só pecavam por rematar muito longe da baliza, com excepção de uma bela

BILHAR (3 TABELAS)

EGÍDIO VIEIRA

classificou-se

para o campeonato do Mundo

TRIESTE, Itália, 13. — O português Egídio Vieira classificou-se em quarto lugar no Campeonato Europeu de Bilhar, a três tabelas, ficando automaticamente apurado para disputar o Campeonato Mundial da modalidade, que se realiza em Amsterdã no próximo mês.

O Campeonato foi ganho pelo austríaco John Scherz, com 14 pontos, seguindo-se o holandês Henry de Ruiter, com 12, e o belga Raymond Ceulemans, com 10.

Egídio Vieira totalizou 6 pontos, o espanhol Joaquim Domingo, 6 e o francês Bernard Siguret, 4.

Estes seis primeiros ficaram classificados para o Campeonato do Mundo.

O português Vieira foi muito aplaudido pela sua actuação contra os mestres europeus, e, apesar de estreante, manteve-se sempre nos primeiros postos da classificação, exibindo uma técnica que despertou entusiasmo entre a assistência, graças a algumas carambolas de grande efeito e perfeição técnica.

Vieira declarou-se satisfeito com a classificação que obteve na sua primeira actuação internacional. — (A. N. I.).

FUTEBOL

em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 13. — Resultados dos jogos realizados a contar para o Campeonato Distrital de Futebol: União, 2-Praense, 1; Marítimo, 1-Vilanovense, 2; Juventude, 0-Argense, 11.

Os três primeiros são agora o Lusitania, com 20 pontos; seguido pelo Argense, com 17, e o Praense, com 16. — (A. N. I.).

Falta de remate dos militares portugueses no jogo de ontem, em Lorient

no desafio de ontem pelos Franceses, perante numerosa assistência, as equipas militares da França e de Portugal. Os nossos compatriotas, que ganharam o primeiro jogo por 3-2, perderam o segundo por 3-0. Assim, os Franceses ficaram qualificados para a fase imediata do torneio.

Ontem, os Portugueses bateram-se com denodo, mas os seus diantistas falharam as melhores oportunidades de golo. Ao contrário, os Franceses souberam rematar em condições de êxito, quando para isso se lhes deparavam abertas.

Pode dizer-se, pois, que a falta de remate ficaram os Portugueses a dever a derrota, principalmente nos períodos que desfrutaram de superioridade. Nos movimentos ofensivos, os adversários foram mais objectivos, mais elarividentes, mais rápidos.

De maneira que se reveste de



Terminado o jogo, Costa Pereira e José Maria confraternizam

iniciativa de Salvador que driblou «toda a gente» para no derradeiro esforço levar a bola a embater no corpo de Germano — que se limitou a ser somente um obstáculo ocasional.

Do segundo tempo já aludimos aos passos mais significativos. A movimentação dos cufistas, até ao excelente golo de Cavém, pressunha também uma movimentação no marcador, mas o Benfica, de posse do já apontado estímulo e temporizado pelos incitamentos dos proslitos, que rejubilaram com a proeza do Barreirense, impôs-se, não surpreendendo, frize-se o tento espectacular de José Augusto que na faixa central do terreno progrediu, victoriosamente, «aburlando» quantos adversários lhe surgiram — e não foram poucos. Um golo de categoria ao nível da excelente forma que o extremo-direito dos «encarnados» evidencia.

O 4.º golo resultou de um golpe infeliz de Abalroado que, sem querer, fez um passe «de bandeja» a Santana, quando José Maria abandonara a baliza.

Expostas as considerações que o encontro sugeriu, há ainda a salientar a magnífica correcção patenteada e o trabalho acertado do árbitro, com o senão do «penalty». A falta de José Maria (se existiu) não justificava o máximo rigor da lei. Nem tanto à terra, nem tanto ao mar. Aliás, o salto simultâneo do guarda-redes e do avançado-centro não sugeriu qualquer irregularidade até que a bola foi repelida, com a mão, por José Maria. Só depois este caiu sobre José Aguiar. No entanto, admitimos que o árbitro, melhor situado do que nós, haja verificado a transgressão.

Nas apreciações individuais, são devidos louvores especiais a Salvador, seguindo-se José Augusto, José Carlos (incansável, extraordinariamente generoso), Germano, Palma, Oliveira e Costa Pereira.

FERNANDO SOROMENHO

Falta de remate dos militares portugueses no jogo de ontem, em Lorient

naturalidade a vitória conquistada no desafio de ontem pelos Franceses.

Em Coimbra

(Continuação da página central)

empatada e com um ponto que já lhe servia optimamente, a equipa jamais incorreu em jogo negativo, tornando-se, por isso, credora de uma simpatia. Pareceu-nos que Jaburu fez falta à equipa em lances decisivos, na área da verdade, até porque Oliveira não podia, fisicamente, competir com o seu opositor mais directo.

A arbitragem de Manuel Lousada não cometeu erros de vulto, não tendo qualquer influência no desfecho da pugna.

ALBERTO MARTINS

“Nacional” da 3.ª Divisão

Já há clubes qualificados nas várias séries do Campeonato

Disputaram-se ontem os jogos da 8.ª jornada. Por motivo de o seu campo se encontrar interditado, o S. Domingos teria de defrontar o Louletano em Serpa. Mas, a equipa algarvia não compareceu. De momento, o Torres Novas é o guia mais destacado. Espinho, Varzim, Cernache, Alcobaca, Campo-maiorense e Silves têm praticamente assegurada a passagem à segunda fase do torneio.

ZONA A — 1.ª Série — Famalicão 1-Mirandela, 1; Régua, 3-Vila Real, 1; Fafe, 1-Monção, 1; Bragança, 1-Penafiel, 9.

O embate entre as equipas transmontanas suscitou interesse, regressando o Régua ao plano de evidência. O Penafiel continua a perseguir o clube de Braga (Fafe) e os de Vila Real.

Classificação:
Fafe, 13 p. e 15-11; Vila Real, 12 p. e 24-11; Régua, 12 p. e 19-9; Penafiel, 11 p. e 29-11; Famalicão, 9 p. e 15-9; Mirandela, 9 p. e 15-18; Monção, 7 p. e 9-20; Bragança, 0 p. e 6-43.

ZONA A — 2.ª Série — Avintes, 3-Varzim, 3; Leça, 3-Ovarense, 0; Arrifanense, 2-Agueda, 1; Espinho, 8-Leverense, 0.

Impressiona a vitória dos espinhenses sobre uma das mais fortes equipas da Série. O Varzim cedeu um ponto em Avintes, o que, no entanto, nenhuma falta lhe fez. Parecem encontrados os dois primeiros da classificação, que ficou assim:

Espinho, 15 p. e 41-4; Varzim, 15 p. e 28-9; Leverense, 10 p. e 26-27; Avintes, 9 p. e 22-21; Agueda, 8 p. e 16-24; Arrifanense, 6 p. e 10-23; Leça, 6 p. e 12-26; Ovarense, 3 p. e 8-29.

ZONA B — 3.ª Série — Cernache, 5-Académico, 2; Minas da Panasqueira, 3-Mortagua, 3; Lusitano, 0-Sp. Lamego, 1.

No jogo mais importante, entre os dois favoritos à passagem, o Cernache alcançou retumbante triunfo.

Classificação:
Cernache, 15 p. e 29-6; Académico,

co, 13 p. e 25-13; M. Panasqueira, 8 p. e 13-15; Sp. Lamego, 7 p. e 9-10; Mortagua, 5 p. e 12-25; Lusitano, 3 p. e 11-17; Sp. Gouveia, 3 p. e 10-23.

ZONA B — 4.ª Série — Alcobaca, 4-Marialvas, 1; Lousanense, 3-Nazarenos, 2; Mirense, 10-Figueiro dos Vinhos, 4; Naval, 2-Norte e Soure, 0.

O Alcobaca regressou ao comando, mercê da sua vitória de ontem. O Mirense parece disposto a seguir-lo mais de perto, assim como os navialistas da Figueira da Foz. O Marialvas é que sofreu um grande percalço.

Classificação:
Alcobaca, 15 p. e 36-10; Naval, 13 p. e 29-13; Mirense, 13 p. e 34-17; Marialvas, 12 p. e 18-11; Norte e Soure, 6 p. e 13-19; Nazarenos, 6 p. e 18-32; Lousanense, 4 p. e 8-25; Fig. Vinhos, 3 p. e 18-47.

ZONA C — 5.ª Série — Tramagal, 2-União de Tomar, 0; Coruchense, 10-Ericeirense, 1; «Os Leões», 6-Vialonga, 0; Torres Novas, 3-Vila-franquense, 1.

Os torrejanos continuam no galarrim. E, por ora, o Tramagal é o mais sério candidato ao 2.º lugar.

Classificação:
Torres Novas, 17 p. e 22-6; Tramagal, 13 p. e 16-6; «Os Leões», 11 p. e 16-6; Coruchense, 10 p. e 26-18; Vila-franquense, 10 p. e 10-10; União Tomar, 6 p. e 9-18; Vialonga, 3 p. e 11-27; Ericeirense, 2 p. e 9-28.

ZONA C — 6.ª Série — Paio Pires, 2-Vitória, 3; Cova da Piedade, 2-Almada, 1; Desp. Olivais, 2-Pescadores, 1; Casa Pia, 1-Seixal, 4.

O Seixal está bem no comando. Entre os rivais de Almada, a vitória inclinou-se para o «team» da Piedade. Os Pescadores «naufraaram» nos Olivais. Sério foi também o percalço sofrido em Lisboa pelo Paio Pires. Para os primeiros lugares, a luta continua, porém, muito equilibrada!

Classificação:
Seixal, 12 p. e 22-13; Cova da Piedade, 10 p. e 17-11; Pescadores da Caparica, 10 p. e 14-11; Paio Pires, 9 p. e 15-16; Vitória, 9 p. e 12-15; Desp. Olivais, 9 p. e 14-22; Almada, 7 p. e 10-7; Casa Pia, 6 p. e 14-23.

ZONA D — 7.ª Série — Estrela de Vendas Novas, 1-Portalegrense, 3; Calipolense, 2-Borbenense, 1; S. L. Evora, 1-Sporting Campo-maiorense, 9; Estrela Portalegre, 3-O Elvas, 0.

O Portalegrense cimentou as suas possibilidades de se classificar, pelo menos, em 2.º lugar.

Classificação:
Campo-maiorense, 16 p. e 37-5; Portalegrense, 15 p. e 30-11; Est. Portalegre, 12 p. e 23-11; Borbenense, 9 p. e 11-12; Calipolense, 8 p. e 16-17; S. L. Evora, 7 p. e 14-33; «O Elvas», 4 p. e 11-29; Est. V. Novas, 1 p. e 3-27.

ZONA D — 8.ª Série — Moura, 1-Aljustrelense, 1; Esperança, 2-Sambrazense, 3; Silves, 5-Ferreirense, 0; falta de comparência do Louletano no jogo contra o S. Domingos. Tudo parece indicar que sejam dois clubes do Algarve a passar à fase imediata do torneio.

Classificação:
Silves, 15 p. e 38-6; Sambrazense, 12 p. e 20-16; Aljustrelense, 10 p. e 16-12; Moura, 10 p. e 13-20; S. Domingos, 9 p. e 13-13; Ferreirense, 7 p. e 15-20; Esperança, 5 p. e 12-25; Louletano, 4 p. e 8-23. O Louletano tem uma falta de comparência.

ciais (A)-Medicina, ambos no ginásio do Técnico.

O sorteio do Campeonato de Badminton atribuiu a seguinte numeração às equipas: I. N. E. F., 1; Direito, 2; Técnico, 3; Ciências, 4; Ac. Militar, 5; Farmácia, 6.

A prova principia na próxima quarta-feira com os seguintes jogos: Ciências-Farmácia, às 15 h., no Técnico e Direito-I. N. E. F., às 21.30 horas, no ginásio de Ciências.

BRANCO LÓ

A justa homenagem

que vai ser prestada ao mestre de armas

CARLOS GONÇALVES

Como noticiámos já, em 27 do corrente, dia do seu aniversário natalício, vai ser prestada uma justa e significativa homenagem, num banquete que se realizará às 21 horas na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, ao notável mestre de armas, sr. Carlos Gonçalves, que foi um dos nossos melhores professores de esgrima no período mais brilhante deste desporto em Portugal.

Além dos componentes da comissão organizadora da homenagem, a qual, como noticiámos também, preside o sr. conde do Lavradio e é constituída pelos srs. Mário de Noronha, João Ortigão Ramos, Alvaro da Cunha Pinto, dr. Adolfo de Andrade, Carlos Pereira Dias, dr. Francisco de Sousa Uva e Carlos Farinha, participará no banquete, também, significativo numero de amigos e admiradores de mestre Carlos Gonçalves.

As inscrições continuam a ser recebidas na Rua do Jardim do Regedor, n.º 29, 2.º, frente, podendo também ser feitas pelo telefone 30229.

Marcadores

(Continuação da página central)

lio, Jaime e Narciso (Lusitano). GUIMARÃES (42)—Edmur (13), Romeu (9), Pedras (5), Azevedo (4), Ernesto (3), Calçara (3), Bartolo (2), Augusto Silva, Ezequiel (Barreirense) e Jacinto (Leixões). BELENESES (39)—Yáuca (13), Estêvão (6), Matateu (6), Chaves (4), Castro (2), Carvalho (2), Vicente, Dimas, Didi, Abdul, Tandir e Martinho (Spt. Covilhã).

ACADÉMICA (25) — Miranda (7), Jorge Humberto (7), Rocha (6), Torres (3), Gonçalves e José Julio.

G. D. DA C. U. F. (26) — Alvaro (6), Faia (5), Medeiros (5), Salvador (4), Uriá (3), José Carlos, Gomes e Palma.

LEIXÕES (33) — Osvaldo Silva (6), Medeiros (6), Oliveira II (4), Gomes (3), Oliveira (3), Nunes (3), Abraão (3), Jaburu (2), Silva, Lopes e Alfredo (Belelenses). ATLÉTICO (32) — Pedro Silva

(11), Angeja (8), Carlos Gomes (7), Pinho (2), Brandão (2), Tito e Orlando.

LUSITANO (20) — Adventino (5), José Pedro (4), Adelhno (3), Caraca (3), Fialho, Joab, Falé, Quinto e Vaz.

SPT. DA COVILHA (21) — Suarez (5), Martinho (4), Manteigueiro (3), Gabriel (2), Pérides (2), Walter, Carneiro, Amílcar, Coreles e Wilson (Académica).

SALGUEIROS (25) — Benje (4), Chico (3), Carlos Alberto (3), Duran (2), Edgar (2), Chan (2), Caraballo (2), Dário, Mário Campos, Borges, Raimundo, Sampaio, Lalo e Virgílio (Guimaraes).

SPT. DE BRAGA (28) — Carlos (8), Livinho (5), Teixeira (4), Geninho (3), Narciso (2), Mendonça (2), Palmeira, Marciano, Rafael e Faneca (Barreirense).

BARREIRENSE (18) — Marchanhas (7), Lito (4), Madeira (2), Freire (2), Gabriel, João Alves e Gonzalez (Atlético).

S. Braga - Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

da ontem, essa equipa de bom conjunto, embora ganhasse o desafio com inteiro merecimento e fosse, na verdade, muito superior ao adversário, de forma a considerar-se o 2-1 um resultado muito lisonjeiro para os visitantes.

E não pôde... nem pode por uma razão muito simples: o Belenenses apresenta todos os domingos uma formação nova. Não é possível, portanto, haver conjunto numa equipa improvisada do primeiro ao último domingo da época. Uma vez são as lesões, outras os castigos e outras ainda, o hábito de improvisar, que leva o Belenenses a mudar todas as semanas de vestir... pelos mais variados figurinos.

Boa intenção de acertar...

Os onze rapazes que Otto Glória apresentou, ontem, no Restelo revelaram, em todo o desafio, a boa intenção de acertar, procurando jogar uns com os outros no melhor ritmo possível.

Em toda a lentidão, mas movimentada, aliás num estilo muito igual ao que o Sporting de Braga imprimiu ao seu jogo, o grupo de Belém evoluiu muito sobre o ataque, só lhe faltando talento na concretização dos lances para chegar a uma mais expressivo triunfo, como merecia.

O regresso de Paz, no eixo da defesa, foi uma das novidades de ontem, bem assim como a da inclusão de Carlos Silva no mesmo reduto. Este é um dos homens que nunca tem lugar certo na equipa — embora sirva bem em todos eles... Em contra-partida há outros (caso Alfredo) que ninguém arranca de onde estão...

E numa análise mais profunda da actuação de uns e de outros na da parece justificar a «assinatura» dos lugares nem, muito menos, as constantes mudanças de posições, num ritmo que só pode servir para o completo desaparecimento do conjunto da equipa.

Quem não tem «ritual» é José Pereira, apesar de vez em quando ser

batido nas condições do golo que ontem sofreu...

O homem que oito dias antes tanta falta fez, no meio do campo, para estabelecer a ligação defensiva, ataque no «conceito» de Belém, apareceu, ontem, também improvisado: Abdul. Actuação discreta, mas muito regular.

No ataque a «grande surpresa» foi a inclusão de Dimas, no lugar de extremo-direito. Esteve pouco feliz.

De resto, o quinteto atacante só teve dois homens a jogar bem: os interiores, Carvalho e Matateu. Porque é que o primeiro só joga de tempos a tempos? Os seus passes foram preciosos. Magnífico o golo que marcou, a tirar todo o partido do ângulo menos guardado das balizas do Braga.

Menos profundidade no ataque...

Se compararmos a actuação das duas equipas temos de concluir que os minhotos foram menos profundos nas suas jogadas de ataque.

A sua principal tarefa foi defender, com um guarda-redes, Freitas, nem sempre muito seguro; dois defesas laterais — Daniel e Armando — muito voluntariosos e rápidos sobre a bola; e dois homens de cor na zona mais frontal das balizas, Narciso e Marciano, ambos com boa colocação no terreno e a melhor decisão nas intervenções que tiveram de fazer.

No meio campo, José Maria acorreu algumas vezes à defesa, com a sua costurada energia e vontade, aparecendo noutras — a par com Livinho — na missão de lançar os companheiros da frente.

Mendonça foi o extremo mais utilizado. Progrediu bem no terreno, mas faltou-lhe garra, bem assim como aos companheiros, nas jogadas em frente das balizas de José Pereira.

O árbitro sr. Rosa Nunes teve trabalho muito certo.

HENRIQUE PARREIRO

Zona Sul

(Continuação da 2.ª página)

zes roçou pela monotonia a que nem os golos conseguiram dar calor.

Para o Montijo, é evidente que o desenrolar dos acontecimentos foi sobranceiramente feliz.

Com três golos no activo (na primeira parte), os visitantes liquidaram todas as aspirações do «onze» de Sacavém que não conseguiu produzir o mínimo que se lhe pode exigir.

A equipa acusando, nitidamente, os golpes vibrados, pelo infortúnio, não mais se encontrou, passando a andar à deriva.

Em contrapartida, o Montijo, ante as dádivas dos defensores da casa, se por um lado não alardeava, também, preponderância para uma exibição convincente, actuava, contudo, de modo a merecer as honras do jogo, pela maior clarividência na concepção dos lances.

Dentro dessa escala pôde o Montijo chamar a si a vitória, que, como dissemos, foi expressiva, fora do âmbito das realidades, pelo que se situa entre o real e o aparente.

Entre a equipa do Sacavenense e a do Montijo, a semelhança foi quase afim, pelo que torna difícil uma sobreposição que faça pender o prato da balança para um dos lados.

A arbitragem de Samuel de Abreu, facilitada pela correcção dos jogadores, foi inteiramente acertada.

PEDRO CARVALHO

Jogo fácil para os Olhanenses

Ainda que com uma equipa bem estruturada, o Desportivo de Beja não pôde opor-se, com êxito, à técnica e velocidade impostas pelos olhanenses, aos quais pertenceu o domínio quase absoluto do jogo.

Actuando, na maior parte do tempo, no meio campo defendido pelo adversário, os algarvios obrigaram a trabalho extenuante todos os defensores alentejanos, impotentes ante a fogaçidade dos dianteiros adversários, que facilmente obtiveram quatro tentos, na primeira parte e outros tantos na segunda.

Entre os alentejanos evidenciaram-se Rosa, Vitor, Dionísio e Madaleno. Entre os olhanenses, distinguiram-se Alfredo, Matias, Campos e Artur.

A arbitragem de Encarnação Salgado, de Setúbal, foi facilitada pela correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

O Farense viu-se em dificuldades em Montemor

A cinco minutos do final do jogo de Montemor-o-Novo, ainda no marcador havia 1-1, resultado que em nada convinha aos Farenenses, com a ideia posta no primeiro lugar. Todavia, no ultimo e curto lapso de tempo, os Algarvios conseguiram os tentos da vitória. Não ganharam para o susto! Os Montemorenses bateram-se com denodo mas, ao fim e ao cabo, os Farenenses ganharam com merecimento, mostrando-se mais eficientes e voluntariosos nos movimentos ofensivos. Ao passo que os unionistas se inferiorizaram precisamente por não poderem contar na linha dianteira com rematadores.

JOGO INTERNACIONAL

«PORTUGAL - LUXEMBURGO»

PORTUGAL-1960 — PORTUGAL-1961
(JUNIORES)

VENDA DE BILHETES

(Do dia 14 do corrente, em diante)

LOCAIS DE VENDA:

Associação de Futebol de Lisboa — Rua Nova da Trindade, 2-4.º (das 14 às 18 e das 21 às 24 horas).
Livraria Nova Académica — Praça José Fontana, 13.
Tabacaria Elegante de Benfica — Estrada de Benfica, 725-C.
Charcutaria Carlos Gomes — R. Antero do Quental, 35-D.
Havaneza das Avenidas — Avenida Duque d'Ávila, 32-G.
Tabacaria Lapas & Pereira, Lda. — Rua Marquês Sá da Bandeira, 86-C e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES:

Bancada Central (Superior e Inferior) ... 35\$00
Bancada Lateral ... 25\$00
Cabeceiras ... 12\$50

REQUISICÕES:

As Associações, os Clubes e outras entidades podem, desde já e até 16 do corrente, requisitar à Tesouraria da Federação, bilhetes para este jogo. As requisições serão atendidas conforme as possibilidades.



SACAVENENSE-SPORTING, EM PRINCIPIANTES — O esperançoso Marques, que ontem apontou três dos golos «leoninos», domina, em bom estilo, o esférico e vai passar um adversário, enquanto sportinguistas e sacavenenses pararam para ver... o desfecho do lance

NACIONAL DE RÁGUEBI

O Benfica consolidou a sua posição de «leader»

Jogou-se ontem mais uma jornada do Campeonato Nacional de Raguebi — a décima.

Belenenses e Agronomia disputaram, no Restelo, uma partida muito confusa, de jogo pouco aberto. Para isso, em muito contribuiu a actuação dos estudantes que se preocuparam em defender muito e (bem) e atacar pouco (e mal). Os «azuis» surpreendidos com a resistência dos adversários, não imprimiram à partida aquela velocidade e facilidade de movimentos que tanto os caracterizaram em épocas anteriores.

Agronomia beneficiou bastante da deficiente forma do antagonista, mas continua a utilizar um processo de jogo pouco definido e sem sentido de ataque planeado.

A Académica de Coimbra veio a Lisboa sofrer mais uma derrota, desta vez frente ao grupo de Direito.

Trata-se também de um «quinze» muito voluntarioso mas sem valores individuais com experiência para surpreenderem as equipas mais cotadas.

Direito soube explorar as facilidades que lhe foram oferecidas e construir um triunfo justo, que muito a pode moralizar. A presença de Figueiredo consolidou o sector atrasado e a linha avançada sem atingir o seu melhor, já contribuiu, desta vez, para assegurar a manobra dos médios e três-quartos.

No impróprio «pelado» do Campo Grande, Benfica e C. D. U. L. disputaram o jogo mais importante da jornada e aquele deve ter decidido o título.

O encontro não correspondeu à expectativa. Qualquer dos grupos alinhou desfalcado e esteve distante da exibição que está ao seu alcance. Nos primeiros 20 minutos — o melhor período — os universitários foram mais perigosos e clarividentes, mas quebraram muito, depois de terem sofrido um «ensaio», contra a corrente do jogo, precedido de um evidente «off-side». Nos 30 minutos iniciais do segundo tempo houve equilíbrio de forças, embora o jogo fosse demasiadamente confuso, por vezes, por culpa do árbitro, que não soube esclarecê-lo. A um quarto do final, o C. D. U. L. empatou numa jogada admirável iniciada num contra-ataque de Soudo e concluída por Tavares.

Com o declinar do encontro foi patente a falta de talento do C. D. U. L. para construir um resultado vitorioso e a felicidade do Benfica na obtenção de seis pontos, três deles à custa de um «drop-goal» muito duvidoso.

Com esta vitória o Benfica consolidou a sua posição de «leader» e tudo indica que a manterá até ao final do campeonato. — S. M.

O 1.º colóquio de treinadores organizado pela Federação de Patinagem decorreu com elevado interesse

Resultou em cheio o colóquio de treinadores, levado a efeito pela Federação Portuguesa de Patinagem ontem concluída com uma sessão para entrega de diplomas aos vinte e dois treinadores oficiais de hóquei em patins.

Na verdade, a F. P. P., através da sua comissão administrativa, presidida pelo sr. Tito Moreira Rato, pôs de pé uma das mais interessantes iniciativas para manter o hóquei patinado no alto plano a que tem direito por mérito próprio.

E que o objectivo em vista — salvaguardar os interesses de todos os que, durante vários anos e por formas diversas dedicaram à modalidade o melhor da sua juventude, experiência e trabalho — foi devidamente apreciado — diz-nos, perfeitamente, o facto de a cerimónia de encerramento ter sido presidida pelo sr. director-geral dos Desportos; a presença do sr. Gaudêncio Costa, presidente da Federação Internacional de «Rink-Hockey» e a elevação dos discursos pronunciados.

Primeiramente, o sr. Tito Moreira Rato agradeceu, em termos altamente significativos, a presença do sr. dr. Valadão Chagas, cuja personalidade enalteceu. Depois, o sr. Gaudêncio Costa, salientou a forma construtiva como todos os trabalhos decorreram o que pôe em evidência o valor das pessoas que neles intervieram, as quais permitem concluir estar a modalidade excelentemente defendida quanto ao futuro.

O sr. Gaudêncio Costa, a terminar, lembrou o interesse que poderão também representar para o hóquei patinado colóquios entre dr-

HOQUEI EM CAMPO

O Pa mense

surpreendeu

o Benfica

A quinta jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, ontem realizada, forneceu um resultado-surpresa no jogo travado, no Campo Grande, entre o Benfica e o Palmense, que terminou com os grupos empatados a uma bola.

Actuando com mais entusiasmo durante os 70 minutos e beneficiando do jogo atabalhoado dos donos da casa os Palmenses fizeram jus ao resultado e, até, ao triunfo se o tivessem alcançado.

Os donos da casa que iniciaram a prova excelentemente comprometeram, neste encontro, as suas aspirações. Isto não quer dizer que os «encarnados» não tivessem procurado modificar a feição da partida, pois que o fizeram. Simplesmente estavam em dia não, tudo lhes saindo mal.

Para tal muito contribuiu, também, a actuação dos visitantes que continuavam, de quando em vez, a fazer surpresas.

O Futebol Benfica, no jogo mais importante da ronda, derrotou, em casa, por margem ampla (5-1), o Belenenses.

A equipa da casa, especialmente no primeiro tempo, actuou em plano muito superior ao do adversário que nunca deixou de dar réplica animosa, mas cuja defesa comprometeu o rendimento global do «team».

Assim, não causou admiração que, ao intervalo, os «encarnados e pretos» vencessem por 3-0.

No segundo tempo os locais, satisfeitos com o resultado, abrandaram o andamento, notando-se, então, maior equilíbrio, embora sempre que os seus atacantes desciam à área de remate dos «azuis» o perigo fosse eminente para as balizas de Fonseca que teve actuação desastrosa.

O Atlético, na Tapadinha, ciliudrou um Hóquei que se apresentou em campo apenas com oito elementos.

Se os hoquistas, mesmo completos, não tinham grandes possibilidades de impedir a vitória dos Alcantarenses, assim, facilitaram-lhes ainda mais a missão, traduzida em treze golos, sem resposta.

«STICK»

bitros e entre estes e os treinadores.

O sr. Armando Ribeiro, em nome dos treinadores do Norte, congratulou-se com o êxito da iniciativa e sugeriu a realização de um almoço de confraternização na Figueira da Foz, propondo que nesse dia, se disputasse na pista existente naquela cidade, um jogo entre os «velhos» do Norte e do Sul.

A encerrar a cerimónia, o director-geral dos Desportos fez a entrega dos diplomas aos 22 treinadores, afirmando do seu muito prazer por verificar que no hóquei em patins, do qual já era fervoroso admirador, se está a trabalhar com o sentido exacto das realidades.

Pontos perdidos

no máximo possível de 42

	Casa	Fora	Total
Benfica	—	3	3
Sporting	1	7	8
F. C. Porto	6	9	15
Guimarães	2	13	15
Belenenses	2	15	17
Académica	9	11	20
C. U. F.	10	12	22
Leixões	10	13	23
Atlético	8	15	23
Lusitano	10	16	26
Covilhã	11	17	28
Salgueiros	12	15	27
Spt. Braga	12	19	31
Barreirense	17	17	34

O Atlético e o Salgueiros têm menos um jogo.

Henrique Castro

(diferente da época transacta)
agitou as hostes benfiquistas

Concluiu-se ontem o Campeonato de Fundo, do Sul, da categoria de independentes. O benfiquista Henrique Castro é, como já se sabe, o novo campeão regional, com a particularidade curiosa, ainda que não inédita, de ter conquistado o título sem vencer nenhuma das três provas.

O feito do corredor reflecte-se na acção futura do seu clube, o Benfica, que na presente temporada voltou a dedicar o maior carinho à modalidade.

Por isso mesmo, felicitamos os «encarnados» pelo primeiro título averbado esta época, na medida em que a vitória de Henrique Castro pode vir a valorizar, extraordinariamente as competições que se avizinham, as quais, de um modo

especialmente requisitado, colocou automaticamente, os restantes concorrentes em desvantagem. É difícil provar que houve infracção ao regulamento, porquanto este proíbe apenas o meio-fundo. Claro que fica de pé a velha habilidade da utilização de um determinado veículo a desempenhar a missão de «lebre» mecânica. Que atire a primeira pedra aquele que não a tenha usado... com a «inocente» alegação de que é para abrir caminho.

Então, na estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, onde amiúde se verificam «engarrafamentos» de trânsito, o fenómeno é não só possível como, em muitos casos, inevitável.

Ainda em relação à prova, insistimos num disco muito antigo: disputadas nestas condições as corridas de «contra-relógio» são autêntica lotaria. Sobreretudo quando se insiste num itinerário que não serve.

Ontem, somado às outras dificuldades, os corredores, os que largaram dentro da primeira hora e meia, casos de Lima Fernandes, José Pedro, Anastácio, etc., tiveram ainda de se haver com o perigo que representa uma neblina cerrada, que não deixa ver a estrada para além de meia dúzia de metros...

PEDALADAS

A média do vencedor da prova «contra-relógio» do Torneio de Lisboa (40,918 kms), ficou um pouco aquém da do vencedor e campeão do ano passado — António Pisco.

A A. C. do Sul, que no domingo anterior obrigou, sem aviso prévio, os corredores a andarem mais cerca de 30 quilómetros do que a distância indicada, fez ontem o contrário. A prova era de 100 e foi reduzida para 98 kms, em virtude da meta ter passado para a Encarnação.

A pouco e pouco o Pinheiro de Loures vai formando a sua equipa de independentes.

A Artur Carreira e José Firmino vai agora juntar-se o ex-«leão» e portista Pedro Polainas. Não há dúvida de que o Loures tem já homens para triunfar. Em provas de curta metragem, pelo menos.

Consta, ainda, que Francisco Simões não fica por ali... Será que dentro em breve vamos ter em Loures uma forte equipa de ciclismo?

JUSTINO CORREIA

JUNIORES NA TAPADINHA

Há bons elementos no Sul e no Norte do País

O estimulador comportamento da nossa representação no campeonato do ano transacto, feito na Austria, trouxe-nos responsabilidades e desejos de confirmar e manter a boa impressão deixada e o nível de futebol então posto em relevo.

Por isso, o seleccionador David Sequerra, de há muito dedicado ao desenrolar das respectivas competições e atento à evolução dos valores de «tenra idade», se tem rodeado de colaboradores prestimosos e das maiores unidades para que os elementos escolhidos sejam os melhores e disputem a prova em boas condições de preparação.

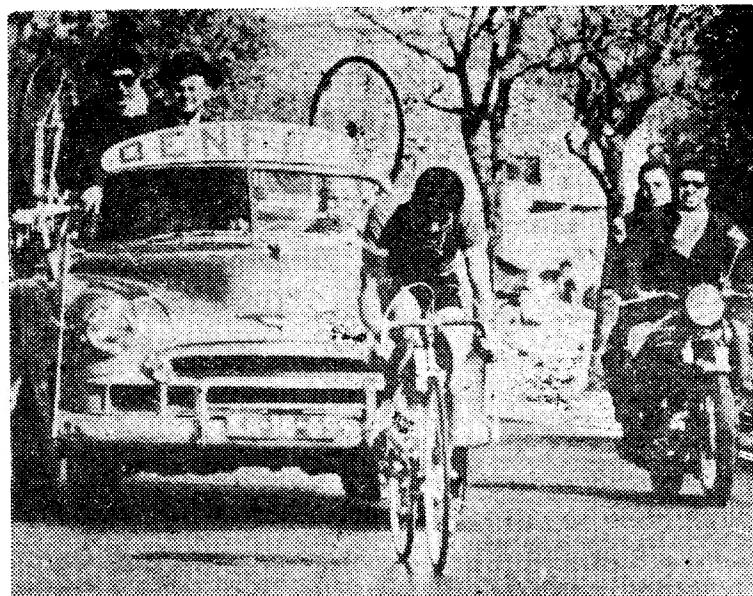
Um dos numerosos do programa pré-campeonato, desenrolou-se ontem, de manhã, com uma temperatura estival, no relvado da Tapadinha.

De um lado, estiveram quase todos os mais salientes juniores do Sul (faltou o lesionado Simões), e, do outro, os mais sérios candidatos do Norte (ausente Serafim, já metido em andanças de gente grande).

Ganharam os de cá, devido à recuperação operada na segunda parte, já que no primeiro período os «lá de cima» foram superiores.

Nos quarenta minutos iniciais, foi mais expedito o ataque do Norte e menos insegura a sua defesa. Os sulistas, hesitantes na frente e com falhas na retaguarda, viram chegar o descanso com um tento em seu desfavor.

Na etapa derradeira, mais certo o sector recuado dos rapazes do Sul, o jogo pendeu mais para o meio campo defendido pelos forasteiros e como a asa esquerda da ofensi-



Henrique Castro, do Benfica, na sua corrida de ontem, contra-relógio, a caminho da meta... e da conquista do título de campeão regional

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Maló, o categorizado guardião da Académica, praticou, também, basquetebol e voleibol, em que foi campeão de Angola. Mas o hóquei em patins foi a modalidade que mais o prendeu e em que chegou, mesmo, a evidenciar-se no posto de avançado.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Com a sua derrota contra o «lanterna-vermelha», o Sporting terá acabado, cedo de mais, com o campeonato.
- Essa circunstância não invalida o mérito do triunfo obtido pelo Barreirense.
- É flagrante a diferença do «goal-average» entre o Benfica e o Sporting (70-16=54; 52-16=36).
- Apenas o F. C. Porto venceu fora de casa e atirou, dessa forma, com os «leões» da Serra para posição assaz incómoda.
- O Leixões também não perdeu em Coimbra — empatou.
- Olhanense e Farense prosseguem na vangarda, a par. O Vitória de Setúbal está, agora, no terceiro posto, a dois pontos daqueles.
- O Beira-Mar caminha a passos largos, para a primeira divisão — três pontos a melhor, a cinco jornadas do fim assim indica.

Lino deve ser o detentor do «record» de transferências, nos Açores. Com efeito, a sua vinda para o Sporting deve ter valido ao Lusitania de Angra do Heroísmo cerca de 400 contos. O mais curioso é que, um ano antes, o Lusitania havia pago ao Faial Sport a quantia de 15 contos pelo popular defesa.

O «sprinter» benfiquista António Faria tem um curioso «palmarés». Ao longo da sua carreira, que vai na nona época, obteve nas provas de 100 e 200 metros, e estafetas, para cima de 170 vitórias. Bateu até agora atletas portugueses, espanhóis, franceses, escoceses, ingleses, gregos e paquistaneses.

Ao contrário da maior parte dos «craques», Matateu, a princípio, não se interessava muito pelo futebol. Preferia a pesca, onde obtinha resultados bastante apreciáveis. Só mais tarde, se rendeu, definitivamente, ao «desporto-rei».

Tinha o extremo leonino Moraes apenas 14 anos quando disputou o seu primeiro jogo a sério. Envergonhou, então, uma camisola igual à do seu actual clube, visto representar, nessa altura, o Sporting Clube de Alcabideche.

Agora que se avizinha mais uma deslocação do Benfica, por via aérea, Angelo já está a pensar no suplicio que representará uma viagem de algumas horas até Aarhus. Com efeito, o categorizado defesa benfiquista detesta viajar de avião. Garante que o seu modo de locomoção preferido é andar a pé. A verdade, porém, é que tem... automóvel. E' caso para perguntar: «Há sinceridade nisso?».

No primeiro clube em que jogou (e de que foi, aliás, um dos fundadores) — o Futebol Clube de Pedras Rubas — o antigo internacional e actual treinador dos juniores do Futebol Clube do Porto, Pedroto, não recebia um tostão. Pelo contrário, pagava, como os outros jogadores, a quantia de dez tostões para custear as despesas.



Uma fase do encontro entre os juniores do Norte e do Sul

A equipa nacional de juniores entra hoje em estágio

A cidade de Leiria vai receber, com requintes de fidalguia, as equipas da França, da Polónia, da Hungria, e da Grécia, no dia 30, pois quer aproveitar a oportunidade para demonstrar que a região tem possibilidades de manter um clube na 1.ª Divisão. As comitivas estrangeiras serão consideradas hóspedes de honra da cidade e o comércio fechará. Da equipa de juniores da Itália fará parte um filho do famoso e malogrado Mazzola, capitão do Torino, que perdeu a vida no terrível desastre, de surpresa, quando regressava de Lisboa, onde defrontou o Benfica na festa de homenagem a Francisco Ferreira. O jovem Mazzola é uma das mais firmes esperanças do futebol italiano.

A equipa nacional de juniores fará um estágio de três dias no Norte para se adaptar aos relvados das Antas e de Braga, visto efectuar neles as suas primeiras exhibições. Parte de Lisboa no dia 23 e regressa no dia 25, à tarde.

Para os jogos a efectuar no Porto e em Braga, as equipas partem na véspera e utilizam o «rápido»; para Leiria e Évora vão e regressam no mesmo dia, viajando de automotora.

Com o calendário de jogos, cada equipa estrangeira recebeu elementos de propaganda turística dos locais onde joga.

Ofertas regionais serão oferecidas às equipas estrangeiras em Leiria, Évora, Coimbra, Braga e Porto.

A Colónia Balnear Infantil do «Século», onde ficam alojadas todas as equipas, estará engalanada com cartazes de motivos turísticos, fornecidos pelo S. N. I.

A selecção nacional entra em estágio hoje, mas ainda não pode utilizar a Colónia Balnear do «Século», que só poderá receber as equipas no dia 25. Entretanto, será utilizado um hotel.

Como as camisas da Colónia Balnear do «Século» só podem servir a quem não tenha mais de 1,75 de altura, a Federação pediu às suas congéneres participantes no torneio uma lista com as alturas dos seus jogadores. Alguns dos portugueses também necessitam de camas especiais. A Colónia Balnear Infantil do «Século» fornecerá 2850 pequenos almoços, 2622 almoços e 2299 jantares, havendo quatro tipos de ementas.

COLFE

N. A. Brito e Cunha é campeão do C. G. Estoril

O Clube de Golfe do Estoril, como sempre, organizou o campeonato do clube, que decorreu antontem e ontem com o maior interesse.

A prova, disputada em três voltas, reuniu 22 concorrentes e decorreu muito animada, fornecendo a seguinte classificação:

1.º Nuno A. Brito e Cunha, 227 pontos; 2.º visconde de Pereira Machado, 234; 3.º Carlos Vilhena, 239; 4.º Joseph Thompson, 244; 5.º Alfredo Roquete, 245; 6.º conde de Barcelona, 246; 7.º Tito Lagos, 247; 8.º F. Costa Cabral, 248; 9.º Luis Pinto Basto, 251; 10.º Robert Max Nielsen, 253.

Amanhã

em Alvalade

Sporting-Bangu

um jogo de interesse